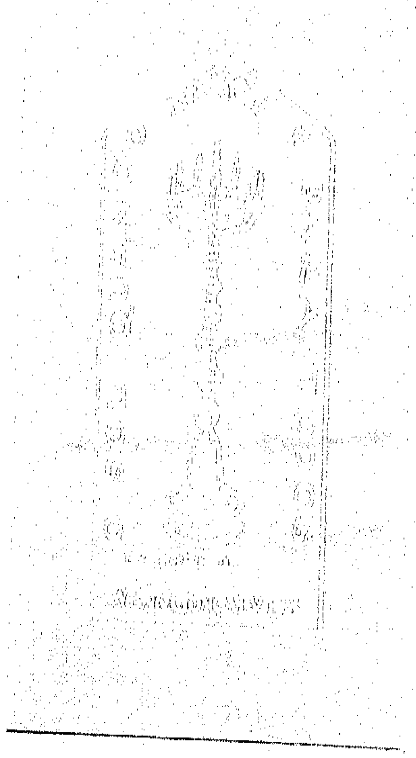

LIVRO

DAS CIDADES, E FORTALEZAS,

QVE A COROA DE PORTVGAL
TEM NAS PARTES DA INDIA,
E DAS CAPITANIAS, E MAIS
CARGOS QVE NELAS HA,
E DA IMPORTANCIA DELLES.

EDIÇÃO PREPARADA
PELO
Dr. Francisco Paulo Mendes da Luz

◆

CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS ULTRAMARINOS
LISBOA 1960

GOA UNIVERSITY LIBRARY N. G.
This book is donated by ....

(Separata de STVDIA — Revista semestral — N.º 6 — Julho 1960)

Nota da 2.ª edição

Publicado pela primeira vez no *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra,* Vol. XXI, logo passado pouco tempo se esgotou o «Livro das Cidades e Fortalezas que a Coroa de Portugal tem nas Partes da Índia, e das Capitanias, e mais cargos que nelas há, e da importância delles».

Cremos que o divulgar os textos antigos relativos ao Ultramar Português nunca será demasiado sobretudo se, como este constituem uma viva e desapaixonada descrição de como os portugueses conseguiram estabelecer e manter contactos com os povos orientais. Esses contactos partiam sempre de um entendimento mútuo, de uma decidida vontade de intercâmbio comercial e espiritual que, para poder tornar-se efectivo, necessitava uma permanência contínua do espírito português nessas terras. Portanto, só por intermédio de estabelecimentos que constituissem núcleos de onde irradiasse esse espírito e que, ao mesmo tempo, fôssem garantia e segurança para o punhado de ocidentais que afoitamente penetravam no fechado mundo oriental, seria possível levar a cabo a obra que os difundidores do espírito cristão no Oriente se propuzeram realizar.

O interesse do manuscrito que desta vez se publica em *fac-simile* já o destacámos no prefácio da primeira edição adiante reproduzido. Talvez bastasse agora para sublinhar o seu real mérito e o seu valor documental, destacar que o esclarecido autor da obra laureada «Ensaio de Iconografia das Cidades Portuguesas do Ultramar» não encontrou melhor texto coevo para ilustrar os ícones referentes às cidades orientais, tendo-se servido abundantemente da nossa edição (1).

---

(1) Luís Silveira — vols. II e III. págs. 261, 271, 324, 329, 340, 348, 354, 362, 396, 398, 400, 403, 411, 413, 444, 449, 459 e 493.

Assim, graças ao *Centro de Estudos Históricos Ultramarinos,* novamente se dá a público e na sua autêntica forma — aliás de leitura acessível — esse precioso manuscrito, verdadeira jóia entre as descrições da organização do mundo português no Oriente, onde o seu autor teve o cuidado de destacar que quando Portugal tomou contacto com os povos orientais o fez «com tenção de paz e não de guerra, acerca dos príncipes e povos daquellas partes» e que «deles não pretendia mais interesse que amizade e comunicação de comércio».

Madrid, Maio de 1959

Francisco Paulo Mendes da Luz

Prefácio da 1.ª edição

Quando em 1580 Filipe II tomou conta do governo de Portugal é sabido que o nosso Império do Oriente não atravessava dias felizes. Os sucessos — ou insucessos — da metrópole repercutiam-se lá longe nas nossas possessões, que, não obstante os seus fabulosos rendimentos de início, bem precisadas estavam agora de auxílio constante contra os ataques dos povos indígenas e sobretudo dos europeus.

A poderosa e bem estabelecida rede de fortalezas que possuíamos, assim como as armadas de defesa, exigiam para se manterem, somas enormes que o tesouro, então já exausto, dificilmente podia satisfazer.

Apesar de todas estas dificuldades, de todos os revezes sofridos, e de nos irem arrebatando pouco a pouco o lucrativo comércio daquelas regiões de que nós eramos os detentores, o monarca espanhol recebeu o império acusando já indícios de decadência, é certo, mas conservando ainda tudo quanto os Portugueses haviam sabido conquistar, excepção feita da ilha de Ternate.

Para continuar, porém, na posse de todos aqueles territórios, para manter todas as feitorias e relações de comércio com os povos asiáticos, seria necessária uma hábil política fundada no conhecimento dos problemas do nosso Oriente, política essa que, além do mais, precisava de assentar numa bem constituída força naval. Ora, durante o período filipino raramente tais condições se verificaram. É bem sabido que Filipe II, que enjoava no mar, não dispensou, mesmo em Espanha, a necessária atenção ao desenvolvimento da Marinha, o mesmo se dando em Portugal com ele e com os seus sucessores. Como seria fácil de prever, um tal abandono do mar graves consequências havia de acarretar para o destino colonial das duas nações peninsulares.

Sabemos que uma das razões principais por que havíamos de perder muitas das nossas possessões vinha do elevado número e da dispersão destas — pois iam desde o Cabo da Boa Esperança até à China e às Molucas, para só falar nas que estavam compreendidas sob a antiga designação do Governo da Índia Oriental. Os homens do século XVII não possuíam as qualidades dos descobridores nem dos construtores do império dos séculos XV e XVI. O luxo, a dissolução dos costumes e o excessivo amor da riqueza, salvo honrosas excepções, foram apanágio de muitos capitães da Índia de seiscentos.

Todos estes, porém, são pontos sobejamente conhecidos, o que nos dispensa de neles insistirmos.

Diremos apenas, para melhor compreensão dos problemas, que teremos de atentar em que, precisamente quando os dois reinos peninsulares atravessavam um dos períodos mais críticos em toda a sua história, se verificou uma época de progresso simultâneamente da parte dos nossos inimigos do Oriente e da Europa. Foi a altura do apogeu da Pérsia com Xá Abbas, o Grande, e da criação no Industão dum autêntico império — o Grão Mogol Acbar (1556-1605) — foi ainda quando a França, a Holanda e a Inglaterra, senhoras elas também dos segredos da navegação (1), nos atacaram com maior violência, primeiro às nossas armadas em pleno mar, depois, pelo que respeita a estas duas últimas nações, na costa da Guiné e Mina (2), e finalmente no coração do nosso império.

O que havia de tornar ainda mais difícil a política espanhola — que nem sempre se mostrou muito hábil — devia ser a aliança surda ou declarada que por vezes existiu entre ingleses ou holandeses, sem preconceito algum de religião, com mira apenas na ganância comercial, e os potentados do Oriente contra os Portugueses.

Os nossos cronistas não escondem como os Ingleses eram bem recebidos na corte do Mogor — não obstante a tenaz oposição dos padres Jesuitas — e na Pérsia. Nesta última nação ficaram célebres os esforços dos pioneiros ingleses Anthony e Robert Sherley (os Sirlei ou Cerleyo dos nossos textos), contribuindo para a modernização do exército de Abbás e para o estabelecimento de relações comerciais entre os mercadores ingleses e a Pérsia. A sua influência foi tal no ânimo do Xá que conseguiram ser nomeados representantes da Corte Persa junto dos soberanos europeus; e se Anthony depois da sua entrada em Espanha se desliga dos assuntos do Xá, o mesmo não acontece com Robert que, passando pela Inglaterra e mediante consentimento do Rei Jaime I, consegue formar uma armada com a qual há-de partir para o Golfo Pérsico patenteando assim aos seus compatriotas o modo prático de comerciar a seda do poderoso Abbás (3).

Verdadeiramente digna de nota contra estas negociações tão prejudiciais à continuidade do domínio português no Golfo, foi a desinteressada acção dos Frades de Santo Agostinho — Frei António de Gouveia e Frei Belchior dos Anjos — que bastante tempo viveram na Pérsia e ali se desempenharam de espinhosas missões reais. Tudo isto são capítulos da nossa história ultramarina ainda por estudar e que bem merecem a atenção dos investigadores.

Notícias coevas dão-nos ainda a conhecer como os Holandeses foram bem acolhidos em Amboino, Ternate e Tidore e, embora mais tarde, nos portos do Mogor.

---

(1) Em 1587 Drake aprisionou perto dos Açores a nau portuguesa *S. Filipe*, que forneceu aos ingleses importante documentação sobre as derrotas da Índia. Volvidos cinco anos e também ao largo dos Açores a nau *Madre de Deus* cai em poder dos corsários ingleses, contendo uma notável relação sobre o governo e comércio dos portugueses na Índia.

Segundo Luciano Cordeiro — in *Como se perdeu Ormuz* — foram os informadores deste registo que teriam decidido a Rainha Isabel a conceder à *Company of Merchants of London* a real carta de 31 de Dezembro de 1600.

(2) En un principio las incursiones inglesas se dirigian, preferentemente, a la ruta portuguesa de la Guinea» — acentua M. Fernandez Alvarez — *Origenes de la rivalidad naval Hispano-Inglesa en el siglo XVI* — *Revista de Indias*, n.os 28-29, Madrid, Abril-Sepbre, 1947.

(3) Um posterior desenvolvimento destes tópicos pode ser visto no nosso estudo sobre o *Conselho da India* págs. 308 e segs.

Se queríamos, pois, conservar a nossa antiga posição de dominadores das estradas marítimas e se queríamos manter as antigas relações comerciais, eramos obrigados a defrontar-nos com todos estes inimigos, que, a maioria das vezes, como é bem sabido, cometiam contra nós os mais acabados actos de pirataria.

Não se pode negar que, em certos períodos do domínio dos Filipes, não tivesse havido desejo de acertar e não se tivesse para isso realizado esforço considerável. Tal acontece, por exemplo, nos primeiros doze ou quatorze anos do século XVII, em que uma série de medidas são tomadas com o fim de uma boa administração do império ultramarino e tendentes a preservá-lo dos ataques dos «rebeldes de Holanda». Esse esforço chamou de tal maneira a atenção dos observadores coevos que o emissário da República de Veneza à Corte de Filipe III, Simon Contarini, dá nota no seu relatório quando se refere à acção do Conselho de Portugal em Madrid: que as Índias Orientais «han dado mucho cuidado i lo dan a los Hespañoles porque con las presas que Olandeses han hecho en cuyo reparo se descuidaron al principio ha recibido mucho dano en la voz del pueblo grande que se lamenta notablement de ella, agora alluden al remedio, pero no en bastante forma» (4).

Aumenta-se consideràvelmente o número de navios que anualmente partiam para a Índia; redobra-se de cuidados em avisos ao vice-rei (5)*; envia-se um inspector e um engenheiro a todas as fortalezas com o fim de ver o que estas necessitam e de prover imediatamente no mais urgente* (6)*; é criado um Conselho ou Tribunal separado para tratar especialmente os assuntos referentes ao ultramar, denominado* Conselho da Índia. *Enfim, a poderosa e malograda armada do Conde da Feira e a viagem do próprio vice-rei Martim Afonso de Castro a Malaca, com o fim de expulsar os holandeses «das partes do sul», mostram-nos o esforço que efectivamente se tentou, não obstante as exiguidades do tesouro nacional, bem expressas em vários documentos da época como nota a carta do Vice-Rei, Bispo D. Pedro de Castilho, a Filipe III de Espanha, donde extractamos:*

> *«A carta de V. M.^{de} de 18 deste mes sobre o provimento necess^{rio} pera a armada cõ que se tire o trato q̃ os olandeses tem introduzido na costa de Giné e principalmente na Mina, onde principiaraõ fortificasaõ no porto de Boure, reçebi ontem, faz V. m^{de} o que convem m^{to} a seu serviço e particular^{mte}. a este reino, nesta determinaçaõ q̃ tẽ tomado particular^{mte}. a este reino, nesta determinaçaõ q̃ tẽ tomado ....*
>
> *Naõ à na fazenda de V. M^{de} em este seu reino donde se possa tirar, o d^{ro} pera ella q̃ V. M^{de} manda prover, se naõ da pimenta das naos da Índia, que deus traerà, este Año. A da nao Sãta Elena épouqua, e muito falida, por isso que naõ ouve compradores della a dr^{o} de contado, tratandose disso por todos os meios por o que foi necessario dar a maior parte della, em pagamento a omens de negoçio, aos quais foraõ tomados os anos passados com violência, vinte e tantos mil cruzados ....»* (7).

---

(4) *«Relacion que hiço a la Republica de Venecia Simon Contarini al fin destano de 1605 de la Embaxada que avia hecho en Hespaña i de todo lo que entendia de las cosas de ella».* B.^{ca} N.^{al} de Madrid, Ms. 1.174, fl. 15 v.

(5) Vide, por exemplo, no 1.º vol. do *Livro das Monções* publicado pela Academia das Ciências de Lisboa, as cartas dirigidas ao vice-rei D. Martim Afonso de Castro no ano de 1605.

(6) Eis o que se diz no Regimento dado a António Pinto da Fonseca, «provedor e visitador geral das fortalezas do Estado da India», em 9 de Novembro de 1611 (Biblioteca da Ajuda): «Ireis pessoalmente a todas as cidades, praças, e fortalezas daquelle estado da India, e com hũ engenheiro q̃ pedireis e o Viso Rey vos dêe e levareis em vossa companhia, vereis o estado em q̃ cada huã dellas está e as obras q̃ se fazem e de que tem necessidade de que fareis fazer traça com advertencia q̃ fazendosse todo o q̃ for necessario se escuse o superfluo e demasiado, attento a importancia de cada fortaleza e brevidade cõ que convem se fortifique...».

(7) No livro de cópias de cartas do Bispo D. Pedro de Castilho, Vice-Rei de Portugal, para o rei — Biblioteca da Ajuda. A carta que extratámos é de 24 de Julho de 1613.

O autor do Livro das Cidades e Fortalezas que a Coroa de Portugal tem nas partes da Índia, *que pela primeira vez se dá agora a público, empreendeu uma obra sem dúvida bem documentada — «Segui nesta materia o que está escripto daquellas partes, e procurey enformações dos homẽs mais praticos de cada hũa dellas», diz-nos ele ao terminar o prólogo; e pretendeu esclarecer logo de inicio a Filipe II, pressentindo — diríamos — o que ia acontecer nas famosas* Índias Orientais.

Assim, mostra-lhe, em viva descrição, tudo quanto ficava possuindo na Costa Oriental da África e na Ásia, ao mesmo tempo que vai lembrando as responsabilidades inerentes a tal posse «por causa da guerra dos imigos, a que he necessario que resista hum braço forte».

Embora a obra não leve data expressa, conclui-se fàcilmente da leitura de algumas passagens que tal escrito foi redigido em 1582. O mesmo já havia notado J. J. Ferreira Gordo que consultara o manuscrito na antiga Biblioteca Real de Madrid e dela pouco mais nos diz que isto: «Começa por um prólogo dirigido a El-Rei e é dividida em 17 capítulos escritos todos num carácter muito elegante» (8). *O que não sabemos é quem tivesse sido o seu autor, pois não contém sobre isto a mais ligeira indicação; devia no entanto tratar-se de pessoa culta, tendo ocupado talvez algum cargo administrativo, no Ultramar ou mesmo na Metrópole, que o familiarizasse com semelhante matéria.*

Como é fácil de ver, Ferreira Gordo refere-se ao manuscrito 3.217 da Biblioteca Nacional de Madrid — um lindo in 4.º de 107 fólios — que é o que serviu de texto à presente edição e que se conserva numa boa encadernação de pele, pelo menos do século XVII, escrito em caracteres artìsticamente delineados e onde abundam as maiúsculas em dourado.

A Real Academia da História de Madrid possui um exemplar desta mesma obra (Salazar — H, 26) em vulgar letra dos fins do século XVI, encadernado em pergaminho e de 86 fólios manuscritos. Porém este exemplar menos cuidado na sua apresentação é-o também no conteúdo, pois o copista omite por vezes alguns termos que, embora não tenham importância fundamental para a compreensão da obra, alteram no entanto o sentido do texto, motivo por que preferimos transcrever o da Secção de Manuscritos da Biblioteca Nacional, como dizemos (9).

As descrições das nossas fortalezas orientais estão feitas em bom estilo, agradável de ler, por exemplo a da cidade de Goa por onde começa. O autor leva-nos depois às possessões do Norte e Golfo Pérsico, desce à Costa de África e termina por Malaca e Macau onde não se esquece de destacar a enorme importância comercial destes dois importantes centros de troca.

Como se verá a obra está cheia de informes para se poder avaliar do estado em que se encontrava a Índia logo no início do período filipino: «precioso balanço do estado do Império português no Oriente em 1581», diz dela Jaime Cortezão que também a consultou na Biblioteca Nacional de Madrid (10).

É que, dando-nos uma relação de todas as capitanias e dos cargos da Índia, o autor não o faz apenas estatìsticamente mas, quase sempre acrescenta comentários esclarecedores da situação, apontando, por exemplo, o inconveniente que via no processo como eram providos alguns deles «na vagante» dos primeiros nomeados. «Sucede muitas vezes — diz — prover-se uma pessoa de um cargo e ter tantos ante si, a que cabe entrar nele primeiro, que vem ele a falecer com a patente da mercê em casa sem a gozar». O mal que disto resultava para a administração era ficarem muitas vezes de posse dos ditos cargos pessoas que nem haviam sido escolhidas e que, na sua maioria, eram incompetentes.

Ao falar das «Partes do Sul», considerando a importância da cidade de Malaca — ponto nevrálgico do nosso comércio oriental — se vê que ele é apologista da divisão do governo da Índia, não como antes havia sido ordenada por el Rei D. Sebas-

---

(8) Cf. t. III das *Memórias de Literatura Portuguesa* publicadas pela Academia das Ciências de Lisboa em 1792.

(9) Na Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa guarda-se um fragmento da primeira parte desta obra com grafia porém, dos fins do século XVIII.

(10) Cf. *História de Portugal,* ed. Barcelos, vol. V, pág. 341.

tião, mas contentando-se apenas com um governador em Malaca que tivesse à sua disposição armada certa para a defender.

Mostra a grande perda que sofre a fazenda real com as guerras de «Maluco», se não se puser termo a elas, e considera ainda a «muita quebra de reputação que recebemos» assim como «a notável destruição que se fez no christianismo daquellas partes (que são cousas muito para se sentirem)». E razão tinha o nosso autor em chamar a atenção do rei para estas nossas possessões, como também em incitá-lo à recuperação de Ternate. Mais tarde havemos de observar que foi precisamente naquelas regiões das Molucas que os povos indígenas, logo secundados pelos holandeses, haviam de infligir duros golpes ao nosso comércio. Desde que nos faltassem as mercadorias do Sul — o cravo, ou a seda e o cobre da China ou ainda a prata japonesa — mal poderíamos aguentar o sistema de permuta em que se baseava o nosso comércio do Oriente. Isso ainda vê com rara clareza o nosso autor ao descrever-nos no capítulo XVII «as viagens da Índia» e a sua importância.

Depois de nos relatar qual foi o início do nosso trato na Índia Oriental, que os portugueses descobriram «per este nosso mar oceano» e onde «entraron com tenção de paz e não de guerra», o autor dá-se ao trabalho de nos apontar qual o objecto dessas viagens, épocas em que se efectuavam e quais os produtos transportados.

A nosso ver, na descrição e agrupamento de todas estas rotas comerciais consiste um dos maiores méritos do livro, pois forma uma síntese da actividade comercial dos Portugueses, das vias por estes trilhadas em busca das especiarias, dos aromas, dos tecidos, ou do ouro e da prata no Oriente, do modo como eles negociavam estes produtos, síntese esta que não é fácil encontrar em nenhum outro autor coevo. Dessas viagens avultam pelo seu excepcional rendimento as de Goa para a China e para o Japão, por isso «se proverom sempre em fidalgos muito honrados, e de serviços e merecimentos muito particulares».

Finalmente, não podemos deixar de observar o estilo claro e sugestivo, o modo clássico que o autor usa em algumas das suas descrições. A do reino do Pegu, por exemplo, onde existem «cousas que parecem exceder todo o humano concepto e serem fabulosas» e onde o autor nos narra encantado todas aquelas maravilhas é uma das melhores do livro. A descrição da cidade de Goa — como já notámos — que «em grandeza de povo e sumptuosidade de edifícios» é «uma das maiores e mais populosas e em que mor concurso e trato ha de todallas mercadorias Orientaes e Occidẽtaes», assim como a de Malaca provam a elegância de estilo do anónimo do Livro das cidades e fortalezas...

Consideramos pois, este um documento indispensável a quem queira conhecer o nosso Império Oriental sob os seus múltiplos aspectos, quando se inicia o domínio castelhano. O seu autor não nos fez apenas a descrição das cidades e das fortalezas da Índia; deu-nos um resumo judicioso de tudo o que de mais importante havia a notar em todas elas, acentuando por vezes em nota crítica os desmandos nas coisas da «governação» e mostrando o modo de sanar tais males.

Este Livro das Cidades... juntamente com o das Fortalezas de Pedro Barreto de Resende, e o de António Bocarro que na Biblioteca Nacional de Madrid existe completo em dois volumes, pois os desenhos das fortificações formam tomo àparte, são documentos de inapreciável valor para o conhecimento da nossa Índia de Seiscentos, e cujos dados ainda não foram comparados nem suficientemente aproveitados. O livro de Bocarro, sobretudo, constitui uma abundante fonte de informações para o estudo da Índia e é, em certo modo, complemento do que presentemente se publica. Este foi escrito ao iniciar-se o governo de Filipe II em Portugal; o outro é uma relação circunstanciada das nossas forças e do nosso comércio no Oriente quando, passado pouco mais de meio século de administração estrangeira, esta se aproximava do fim.

Madrid, Novembro de 1950.

Francisco Paulo Mendes da Luz

LIVRO
DAS CIDADES, E
FORTALEZAS,

QVE A COROA DE PORTVGAL
TEM NAS PARTES DA INDIA, E DAS
CAPITANIAS, E MAIS
CARGOS QVE NELAS HA, E DA IMPORTANCIA
DELLES.

Senor

HVA das couſas que mais importão ao ſeruiço de Voſſa MAGESTADE no eſtado da India, hé á acertada eleição dos capitães & mais officiaes das cidades & fortalezas delle: Por que como pende delles o bom gouerno, ficão os erros dos que mal adminiſtrão em partes tão remotas mais perjudiciaes & peores de remedear. E tambem por que conſiſte na prouiſão dos taes cargos a ſatisfação dos homẽs que seruem naquellas partes, por ser eſta ſó á que ſe lhe dá de ſeus ſeruiços & trabalhos: & aſſi hé muy juſto, que na repartição delles se tenha tal tento, que não fiquem huũs ſem o que merecem & outros com aquillo que não cabe nelles; cousa que não póde deixar de acontecer onde falta inteira noticia do que se proue. Pello que vendo eu á pouca que neſte Reyno auia da importancia da mór parte dos ditos cargos, & que disso reſultauão alguũs inconuenientes, me despus á fazer de todos, eſte breue compendio, tratando juntamente de cada huã das cidades & fortalezas, que V. Mag^{de}. tem naquelles eſtados do Oriente, para que vieſſe em verdadeira noticia da grandeza delles ſem o trabalho de ver largas escripturas

& ſe lhe accrecentaſse mais ó goſto que com razão deue ter do amor & promptidão com que vierão a ſeu ſeruiço eſtando tam longe delle. Segui neſta materia ó que está escripto da quellas partes, & procurey enformaçoẽs dos homẽs mais praticos de cada huã dellas. Se a obra não for tal q̃ agrade a .V. Mag.^{de} confio de ſua grandeza que lhe agradará ó zello de ſeu ſeruiço com que o fiz. Nosso S.nor a vida & muito alto & poderoso eſtado de .V. Mageſtade guarde & proſpere por muy largos annos.

CAPITVLO PRIMEIRO DA CIDADE E YLHA DE GOA.

A CIDADE DE GOA cabeça & aſſento principal do eſtado que nas partes do Oriente tem a Coroa de Portugal, eſtá ſituada em hũa Ilha do meſmo nome, da banda do Norte ao longo de hum rio que chamão Pangim, duas legoas adentro da foz delle: Parte eſta Ilha com terras do Hidalcão Rey muito poderoſo ſenhor da mayor parte do grande Reyno de Daquem Das quaes ſe diuide com hum muito eſtreito apartamento que fazem da terra firme dous rios que decem de hũa ſerra (a q̃ chamão Gáte) & ſe vem a qui meter no mar fazendo duas barras m̃to fermoſas & grandes capazes de muitos nauios Norte Sul hũa da outra: Pellas quaes entrão as agoas do mar que comunicandoſe laa dentro hũa com outra com dous eſteiros que ellas fazem ficão cortando a terra com que a fazem fiquar em Ilha: A qual tem oito paſſos principaes per que pode pella banda da terra q firme ſer entrada dos imigos mais facilmente: E nos quatro delles mais importantes (que ſão o de Pangim, Noroa, Paſſoseco, & Beneſtarim) há fortalezas em cada hum, em q̄ há capitães & Tanadares com gente de guarnição: E nos outros quatro paſſos de menos importancia (que ſão Rebandar, Daugim, Carabolim, & Agaçaim) não ha fortalezas, mas tem caſas fortes em que ſe recolhem os capitães & gente de guarnição para defenſão dos ditos paſſos: Em cada hum dos quaes ha Alfandega, & caſas em que ſe deſpachão as fazendas & mercadorias que por elles paſſão de hũa á outra banda. E por que os paſſos de Daugim, Paſſoseco, & Beneſtarim com o eſpaço de terra que entrelles há (que ſeraa legoa & mea) em tempo de guerra erão muy difficultoſos de defender, por ſer neceſſaria muita gente para iſſo. Determinando o Viſo Rey Dom Antão de Noronha de forteficar eſtes paſſos de maneira, que com mais facilidade & menos gente ſe podeſſem defender, começou de os mandar cercar de muro de pedra & cal, com ſeus baluartes: A qual obra depois continuou o Viſo Rey Dom Luis de Atayde Conde de Atouguia a primeira vez que naquellas partes eſteue por Viſo Rey: E ſendo depois continuada pellos Viſo Reis que lhe ſuccederom, aueo elle meſmo á cabar deſta vltima vez que eſteue por Viſo Rey: De ſorte que teraa eſte muro legoa & mea de cumprido cõ muy-

tos

tos baluartes com que fica a Ilha de Goa muito forte & defenſauel:

Hé eſta cidade de Goa em grandeza de pouo & ſumptuoſidade de edeficios, hũa das mayores & mais populoſas da India & em que mór concurſo & trato há de todallas mercadorias Orietaes & Occidentaes, que a ella concorem em muita abundancia de todallas partes do mundo, como a hum empório & feira Vniuerſal de todo Oriente. A qual com alguũas terras adiacentes a ella, hé patrimonio da Coroa Real de Portugal, acquirida & metida nelle per conquiſta & eſpargimento do ſangue dos Portugueſes: E nella reſidem continuamente os Viſo Reis & Gouernadores da quelle eſtado, por eſtar no mais commodo & opportuno lugar para della ſe poder mais facilmente ſoccorrer a todas partes nos accidentes que ſe offerecerem.

SAõ os Viſo Reis da India muy venerados & temidos de todos os Reis do Oriente, aſſi Mouros como Gentios, por que todos elles ou tem amizade com os Reis de Portugal, ou ſam ſeus ſubditos & feudatareos, & quaſi todos lhe pagão pareas, por reſpeito do comercio do mar de que os Portugueſes ſe tem feito ſenhores, pello muito poder que nelle tem de groſſas armadas de nauios de remo, & dalto bordo, com que lhe impidem todas ſuas nauegações & comercios, principalmẽte o do Turco, pellas vias dos eſtreitos de Mequa & Baçora, aos quaes não podem ꝑ naaos alguũas ſem licença do Viſo Rey, as quaes licenças os Mou-

A4.

ros chamão cartazes: Por onde todos os Reis daquellas partes que tem trato & comercio do mar, ou pagão pareas á Coroa de Portugal ſob titolo de amizade & jrmandade, ou ſão ſeus ſubditos & vaſſallos, com que a Corte dos ViſoReis he tão frequentada de embaixadores de Principes poderosos (como ſão do Hidalcão, Nizamaluco, do grão Mogor, & Cotamaluco, & do Sophy, & doutros muitos Reis de menos poder de todas as partes da India) & tão frequentada de differentes nações, & tão nobre como a de qual quer principe do mundo.

Pello que eſte cargo de ViſoRey hé de muita preminencia & autoridade, & o mais honrado lugar que nenhum principe do Mundo pode prouer, aſſi pella grandeza & importancia daquelle eſtado em que os ViſoReis ſão obedecidos & reuerenciados como ſenhores de muitos Reis, & principes, como pello muito poder que tem na terra, em muitos Reynos, cidades & fortalezas muy principaes (de que ao diante ſe tratará em particular de cadahũa) & de muy groſſas armadas no mar, com que ſão ſenhores de todo o comercio Oriental: Ajuntandoſe a iſto muitos & muy grãdes cargos & officios que tem que prouer, & muy groſſo rendimẽto das fortalezas & terras da India que nella ſe deſpende per ordem dos ViſoReis na conſeruação do eſtado ſem vir a eſte Reyno couſa algũa delle. E não he para esquecer

terem de baixo de ſua jurdição toda a principal nobreza de Portugal, que áquellas partes vay ſeruir ſeu Rey naquella conquiſta dos infieis: entre os quaes ha muitos ſoldados veteranos, & capitaes muy praticos & experimentados & muy curſados na guerra daquellas partes: com os quaes muitos ViſoReis & outros capitaes poſtos per elles, tem alcãçado glorioſiſſimas victorias de imigos poderosos, começando do Turco, & Soldão do Ægypto, até o minimo Rey do Oriente, que todos tem ſentido o valeroso braço Portugues, & de todos tem elle alcançado muitos triumphos, & erguidos muy glorioſos tropheos; o que não he pequena qualidade neste cargo, nem pouco dina deſtimar, ter poder & occaſiões & lugar para alcançar victorias horoſas, & pª fazer & desfazer Reis, & finalmente propagar a fé catholica entre barbaros infieis imigos do nome de Chriſto. & o que ſe pode & deue com muita razão eſtimar. sobre tantas & tão grandes qualidades, que deste cargo temos referido, he a muita lealdade & acatamento com que os ViſoReis forão ſempre, & ſão ſeruidos & obedecidos dos Portugueſes: Porque com eſtarem em partes tão remotas de Portugal, tão longe de ſeu Rey, & ſempre em continuas guerras; & ſendo as fortalezas & terras do eſtado muy remotas hũas das outras, & muy occaſionadas para ſe poder cõ facilidade intentar qual quer deſobediencia contra os Viſo Reis, & auendo em todas ellas capitães muy principaes & eſforçados caualeiros, com muita gente de guerra tão mal paga, que muitos delles morrem ſem nunca ſe lhe fazer pagamento de ſeus ſoldos ordinarios: E ſuccedendo muitas vezes no gouerno per falecimento dos Viſo Reis, capitães de entre elles meſmos, forão ſempre & ſão tão obedecidos & reuerenciados dos Portugueſes em todas as occaſiões, q̃ ſe não ſentio nunca des o principio da quella conquiſta a tee hoje, nem hum minimo indicio de mouimento contra algum Viſo Rey ou capitão de qual quer fortaleza, nem ainda de qualquer galeota: Tanto pode ſempre nos peitos dos Portugueſes o amor de ſeu Rey & o zello da lealdade, ſendo certo, ſegundo a imperfeição de noſſa humanidade, que não podia deixar de auer em tão largo eſpaço de annos, entre tãtos Viſo Reis & Gouernadores que nelles ouue, alguũs q̃ deſſem occaſiões muy grandes à com juſtas cauſas ſe poder cõtra elles intentar qual quer deſobediencia, por que ſobre tudo preualeceo ſempre eſta natural lealdade nos animos Portugueſes. E alem deſta razão a mayor & mais concluente que para iſſo pode auer, he ſerem os Portugueſes tratados de ſeu Rey mais como filhos que como vaſſallos, tomando a quelles que os ſeruem na paz ou na guerra por cria-

dos ſeus, nos titulos que cada hum merece conforme a ſuas qualidades & ſeruiços, a que os Portugueſes chamão foros na caſa Real, & os Reis lhe chamão filhamentos, ſignificando que os tomão por filhos: com os quaes foros tem certo eſtipendio cada mes, à que chamão moradia, & ſão eſtes foros & moradias tão eſtimadas dos Portugueſes, q̃ ſó por elles ſeruem muitos annos & paſſão muitos perigos, procurando cada hum auantajarſe na qualidade do foro, & quantidade da moradia, & neſta pretenção concorem o nobre & o pebleo, & toda ſorte de gente, pretendẽdo cada hum o foro da caſa do Rey como parte de Nobreza mais principal: Não ſe tendo nem eſtimando por verdadeiramente nobre o que carrece delle, & os que per ſangue não ſão nobres, baſta lhes ter foro na caſa Real para ſerem tidos & eſtimados como taes. Com eſtes foros & moradias vão os Portugueſes á India ſeruir ſeu Rey, onde andão continuamente ſeruindo com as armas ás coſtas no mar & na terra, morrendo tantos delles, que ficou per comum prouerbio no vulgo, Dos que vão á India de cento não vem hum: & os que não tem o dito foro, vão ſeruir com eſperança de o merecer com ſeus ſoldos por mes: As quaes moradias & ſoldos lhes ſão ſempre muy mal pagos, por que o intento principal dos Portugue ſes he o ſeruiço do Rey ſem tratar da paga, confiando na Real beneuolencia de ſeus Reis, que por ſeus ſeruiços lhes faraõ merces & honras, que he o que elles pretendẽ.

E entendendo os Reis eſta ſeruiçal natureza de ſeus vaſſallos folgaõ de lhes fazer merce: A qual lhe fazem prouendo os de capitanias de fortalezas & lugares que tẽ nas ditas partes da India, & outros muitos cargos, que nellas ha, de que ſe os Portugueſes aproueitaõ & tiraõ muy groſſas quantidades de dinheiro, com que muitos delles vẽ riquos & proſperos a Portugal: Os quaes cargos os Reis coſtumaõ prouer temporalmente de tres em tres annos ſomente, per reſpeito de que poſſaõ vagar & entrar outros ẽ ſeus lugares, aſſi prouem huũs na vagante dos outros, & ſaõ os mais deſtes cargos de tanta importancia, que com os ſeruirem ſomente tres annos, naõ ha cargo algum q̃ naõ tire delle quem o ſerue ſoſtentaçaõ para toda a vida ſegundo ſua qualidade, & muitos fidalgos do que tirarom das capitanias das fortalezas da India, que ſeruirom, inſtituirom muy grandes morgados, & fizeraõ muy nobres caſas.

Pello que determiney para verdadeira noticia deſtes cargos, cõ que os Reis de Portugal ſatisfazem ſeus vaſſallos, que os ſeruem naquellas partes, fazer eſte tratado das fortalezas & cidades do eſtado da India, & dos cargos & officios que ſe

nellas

nellas ſeruem, com declaraçaõ dos ordenados que tem por anno, & da importancia delles, & em que qualidades de peſſoas ſe coſtumaõ prouer, por me parecer couſa muito neceſſaria para o ſeruiço del Rey noſſo Senhor, & muito digna de ſe ſaber.

E começando no Viſo Rey da India, escolherom ſempre para eſte cargo os Reis pella muita importancia delle & muitas outras razões atras declaradas, peſſoas de muy raras qualidades & ſangue muito Illuſtre, em que concorreſſem eſforço & entendimento, & experiencia na guerra, & todas as mais partes neceſſareas para adminiſtraçaõ de tal cargo.

Tem os Viſo Reis de ordenados cadanno para deſpeſa de ſua peſſoa & caſa, Sette contos trezentos & trinta & noue Mil & quinhentos & cincoenta rés, & iſto Alem da deſpeſa que ſe faz per conta da fazenda Real, com a ſua guarda ordinaria & capitaõ della, & ſeu fiſico mór & cirurgiaõ Mór, & capellaẽs & meirinho da ſua corte, & trombetas, & atabaleiros, & outros officiaes de menos importancia, que todos vencem ordenado cadanno por regimento: Nos quaes ordenados ſe montaõ, Dous contos, dozentos & vinte & hum Mil cento & vinte rés por anno.

Poderá importar eſte cargo ao Viſo Rey que o ſeruir cõ ſaã conſciencia por tempo de tres annos, que he o tempo que comumente lhes dura o gouerno, de ſeſſenta para ſettenta Mil cruzados forros poſtos neſte Reyno, entrando niſſo os Quĩtos das prezas & tomadias que ſe fazem em Náos de Mouros. & importarlhe ha mais ou menos ſegundo a qualidade & quantidade das preſas.

O SECRETARIO da India que ſerue perante o ViſoRey, he cargo de muita autoridade & importancia, & que os Reis coſtumão prouer em pessoas de confiança & experiencia, q̃ mandaó deſte Reyno ás ditas partes da India, em companhia dos Viſorreis que vaõ gouernar a quelle eſtado. Tem eſte cargo de ordenado Mil cruzados cadanno, & dos dereitos de certos quintaes de pimenta que ſe lhe coſtumauão dar. & ſe lhe reduzirom a dinheiro, outros Quinhentos cruzados mais, & de apoſentadoria, trinta milrẽs: De maneira que diſto & doutros intereſſes [illegible] merces que lhes os ViſoReis coſtumão fazer: Pod[illegible]mportar [illegible] licitamente & com ſaã conſcienci[illegible]o ſecretario por tempo de tres annos, Dez Mil cruzados pouco mais ou menos forros.

A CAPITANIA da cidade & Ilha de Goa, ſe coſtuma prouer temporalmente por tempo de tres annos (como todos os mais cargos da India) em fidalgos honrados & de ſeruiços, & merecimentos na guerra. Hé obrigado o capitão auigiar & correr cada mes os paſſos da Ilha, da qual não póde ſair

pessoa alguã india de nasção, ora ſeja Mouro, Gentio, ou Christão, ſem licença do capitão: o qual nos tempos q̃ a Ilha eſtaa de guerra ou cercada, tem principalmente a ſeu cargo, a guarda & vigia da cidade: Tem de ordenado, Seis centos Milrẽs por anno, & poderá importar por tempo de tres annos, Quinze Mil cruzados forros.

O TANADAR MOR DA CIDADE
de Goa, & mais Tanadares, & capitães dos passos da Ilha

PAra entendimento deſta palaura Tanadar, bé neceſſario q̃ saberſe que viuendo antiguamente os Gentios moradores deſta terra maritima do Reyno de Daquem fronteira á Ilha de Goa, liures ſem reconhecerem ſuperior, a que pagassem tributo ou foro algum de ſuas terras & fazendas: Hum Principe ſenhor do Reyno de Canará os conquiſtou per força darmas, & fez com elles hum contrato perpetuo, em q̃ cada parentella tomou huá certa comarca de terra, da qual se obrigou pagar a quelle Principe & ſeus ſucceſſores, hum tanto cadanno, ſem mais crecer ou diminuir, quer as terras rendeſſem ou não: E a repartição deſte foro que cada hum ha de pagar, fazem as cabeceiras das Aldeas & pouoações (a que elles chamão Naiquebares) quaſi da meſma maneira que ſe faz a repartição das ſiſas em Portugal: & eſtas Aldeas repartidas em comarcas reſpondem a huã cabeça, à que chamão Tanadaria, a o modo dos Almoxarifados deſte Reyno: E o capitão deſta Tanadaria, q̃ tem cargo de cobrar eſtes rendimentos, chamão Tanadar, o qual he gouernador & capitão com jurdição ciuel & crime ſobre os moradores da ſua Tanadaria: Mas os Tanadares Portugueſes não tem mais jurdição que ſobre os Gentios, & Chriſtãos, naturaes da terra, no que toca a arrecadação dos direitos & foros que ſão obrigados pagar á fazenda Real: E iſto baſte quanto á origem & ſignificação deſta palaura Tanadar.

O TANADAR MÓR da Ilha de Goa hé cargo que ſe coſtuma prouer em vida em fidalgos & peſſoas nobres. Tem de ordenado Cem Milrés cadanno, & diſſo & doutros percalços ſe poderaa ſoſtentar quem o ſeruir: E deſte cargo por eſtar vago fez SVA MAGESTADE del Rey noſſo ſnõr merce no deſpacho da India proximo paſſado deſte anno de oitenta & dous, a Reymão Falcão fidalgo de ſua caſa filho do Chançarel mór Simão Gonçaluez Preto ẽ ſua vida

o capitão

O CAPITÃO do caſtello de Pangim, que hé hum dos oito paſſos da Ilha para terra firme: Tem cincoenta Milrés de ordenado por anno, & poucos mais intereſſes & percalços.

Tanadar deſte meſmo paſſo de Pangim, não tem ordenado algum da fazenda Real, & de outros intereſſes & percalços que eſte cargo tem: poderaa render por anno, de Quinhentos para Seis centos Milrés, & eſtá prouido em vida em hum Ioão da Coſta Peleja, homem antigo na India & de muito ſeruiço. O cargo de eſcriuão deſta Tanadaria de Pãgim, poderá render por anno Quinhentos cruzados, & não tem ordenado algum.

CAPITÃO do caſtello & paſſo de Noroá, tem de ordenado Quarenta Milrés por anno, & poderá render cadanno, de quatro centos para quinhentos cruzados: E o eſcriuão deſte caſtello poderá importar, cem cruzados cadanno, & não tem ordenado.

CAPITÃO do caſtello do paſſo ſeco, & eſcriuão, ſão da meſma qualidade & importancia que os de Noroá.

TANADAR do paſſo de Daugim, não tem ordenado, & de intereſſes & outros percalços, importará por anno Mil cruzados de renda, & o eſcriuão deſta Tanadaria, importará de cento & cincoenta Milrés para cima: Não tem ordenado algum.

TANADAR do paſſo de Beneſtarim, importará por anno quinhentos cruzados, & o eſcriuão cento & cincoenta cruzados, & ambos não tem ordenado:

TANADAR de Agaçaim, não tem ordenado, & importará ſeiscentos cruzados por anno, & o eſcriuão importará, cento & cincoenta cruzados.

AS TANADARIAS dos paſſos de Rabandar, & Carambolim, rendem muito pouco, & por eſſe reſpeito as prouem os Viſo Reis na India em vida, até auerem confirmação no Reino por el Rey.

TODAS eſtas Tanadarias & capitanias de passos acima nomeados, pello pouco que importão de renda por anno, a reſpeito dos outros cargos da India, & por nelles ſer aſſi neceſſario, coſtumão os Reis prouellos em vida. ou per eſpaço largo de annos, em homẽs de confiança & annos de ſeruiço caſados na India, & muitas vezes fazem merce deſtes cargos a ſeus filhos & filhas, ſegundo a qualidade & ſeruiço de cada hum, & o meſmo ſe vſa nas eſcriuaninhas deſtas Tanadarias.

OFFICIAES DA FAZENDA

VEDOR geral da fazenda das partes da India, he muito honrado cargo & dos principaes da India, & tem de

ordenado

ordenado pello regimento, Quatro centos Milrẽs, & por prouiſão de fora, outros quatro centos milrẽs, que ſão dous Mil cruzados por anno, & poderá importar por tempo de ſeis annos, de doze para quinze Mil cruzados foros, & ſeruindo ſómente tres annos, importará, ſeis mil cruzados a o mais: Coſtumaſſe prouer eſte cargo em peſſoas nobres & da confiança & entendimento que ſe requere para ſeruir hum cargo tão importante á fazenda Real,

Eſcriuão da fazenda que ſerue em todos os negoceos della, tem de ordenado, cento & cincoenta Milrs, & importará por anno, Mil cruzados.

Eſcriuão da Matricola geral da India, he dos mais principaes cargos de ſua qualidade na quellas partes, & de muita confiança, que ſe coſtuma prouer em homẽs nobres & criados dos Reis de muito ſeruiço, & poderá importar a quem o ſeruir por tempo de tres annos, oito Mil cruzados forros.

Tem eſte cargo Dozentos & cincoenta Milrẽs de ordenado por anno, pello regimento antiguo, o qual ſe lhe tirou pello regimento nouo que ſe fez na India, por mandado del Rey Dom Sebaſtião que eſtá em gloria, o qual regimento foy mandado cumprir, & ategora ſenão executou.

Para o deſpacho & meneo da Matricola, tem eſte cargo dous contadores que vencem de ordenado, Cento & quarenta milrẽs cada hum, & dous escriuães que ſeruem ante o escriuão geral que vencem de ordenado cem Milrẽs por anno: Os quaes cargos de contadores & escriuães piquenos, coſtumão prouer em vida os Viſo Reis da India, & os prouidos delles mandão ao Reyno confirmar ſuas cartas, Mas podem ſe prouer neſte Reyno os cargos de escriuães pequenos em ſoldados em vida, de que não tirarão outro intereſſe mais que ſuſtentarem ſe com elles.

Feitor da cidade de Goa, he cargo que ſe coſtuma prouer em criados dos Reis de ſeruiço, & tem de ordenado Cem Milrẽs por anno, & ao preſente he de pouco proueito, & poderaa importar em tres annos ao mais, Quatro Mil cruzados forros.

Neſta feitoria ha dous escriuães que tem de ordenado Cincoenta Milrẽs cada hũ por ãno, & coſtumão ſe prouer de tres em tres annos, como os mais cargos da India, & tem muito pouco proueito, & quaſi o não querem a ceitar em ſatiſfação de ſeruiços.

Thiſoureiro da cidade de Goa, he de mais importancia que o de feitor, & proueſſe em peſſoas da meſma qualidade que o de feitor, & tem de ordenado por ãno oitenta Milrẽs, & importará de cinco Mil cruzados forros para cima, & importará mais ſegundo tiuer o fauor do Viſo Rey.

Escriuão deſte Thiſoureiro, tem de ordenado cincoenta milrẽs & poucos intereſſes mais.

IVIZ dalfandega de Goa, não tem ordenado algũ da fazenda Real, & he cargo muito qualificado & honrado, & que ſe coſtuma prouer em fidalgos & homẽs nobres de muito merecimento: Mas ao preſente eſtá em menos reputação, por eſtar prouido por muitos annos, & entrar muito tarde ás peſſoas que de nouo ſe prouerem delle: E por ſe ter feito delle merce a peſſoas de menos qualidade. Poderá importar a quem o ſeruir por tempo de tres annos Doze Mil cruzados forros antes mais que menos.

Neſta Alfandega ha dous escriuães, que ſe coſtumão prouer em criados dos Reis, & ſoldados: Não tem ordenado algum, & poderaa importar cada hum em tres annos a quem o ſeruir, tres Mil cruzados forros.

Porteiro deſta Alfandega, he cargo de pouca ſuſtancia, & que poderaa importar cem Milrẽs por anno, & tem de ordenado trinta milrẽs, & coſtumaſſe prouer em vida em ſoldados pobres.

Corretor Mór das fazendas, he cargo que aualia as fazendas na Alfandega, & não tem ordenado algum, &

renderá por anno Mil cruzados, pouco mais ou menos, & coſtumaſſe prouer em vida, & caberá em fidalgos pobres & de ſeruiço.

Corretor Mór dos cauallos, tem de ordenado Nouenta Milrẽs. coſtumaſſe prouer eſte cargo em vida, & ſobia render de ſette centos para oito centos cruzados, & agora renderá ao mais Quatro centos cruzados, por que o trato dos cauallos foy em deminuição. Podeſſe prouer em ſoldados honrados & de ſeruiço: E poſto que ſe coſtume prouer em vida, ſe deue prouer temporalmente de tres em tres annos, como os mais cargos da India, porque tem o brigação de dar conta.

Almoxeriſe do Almazem dos mantimentos, he cargo que anda em homẽs honrados & criados del Rey de confiança, tem de ordenado Trinta Milrẽs, & prouẽſſe no Reyno em vida: Poderaa importar em tres annos Dous mil cruzados forros pouco mais ou menos.

Eſcriuão deſte Almoxerifado, tem de ordenado Trinta milrẽs, & prouẽſe em vida & he de pouca importancia.

Guarda Mór da ribeira he cargo muito honrado, que ſe coſtuma prouer em vida, & tem de ordenado Cem Milrẽs por anno, & poderaa importar com o dito ordenado Quinhentos cruzados por anno.

Eſcriuão deſte cargo, tem de ordenado Quarenta Milrẽs, & por ſer officio deſneceſſario, ſe tirou pello regimento nouo, de que atras ſe faz menção.

Apontador da Ribeira, & eſcriuão das obras della, tem de ordenado trinta Milrẽs, & coſtumaſſe prouer em vida & importaraa outro tanto mais que o ordenado cadanno.

Patrão Mór da Ribeira, hé cargo que ſe proué no Reyno em vida em homẽs de merecimento, & entendimento neſta facultade: Tem de ordenado Quarenta & dous Mil quatro centos & oitenta rẽs, pello regimento, & poderá importar, quinhentos cruzados por anno, entrando niſſo o ordenado, o qual cargo eſtaa ao preſente prouido em vida em hum Roque Piz que deſte Reyno foy prouido delle com o Conde de Atouguia, a ſegunda vez que foy por Viſo Rey.

Condeſtabre Mor da India, que he mayoral dos bombardeiros, hé cargo de poucos intereſſes, mas de confianca, tem de ordenado cadanno Quarenta Milrẽs, & poderá importar Cem milrẽs por anno: Eſtá ao preſente prouido em vida.

Condeſtabre da caſa da poluora, he cargo de muita cõfiança & que ſe deue prouer com muita attenção, por que eſtá em ſeu poder falſificar a poluora que ſe faz na India para as armadão. Tem de ordenado trinta & hũ mil & doz.^{tos} rs por año.

Prouedor Mór dos contos da cidade de Goa, he cargo muito honrado, & que ſe coſtuma prouer em vida em hum dos contadores mais antigos & ſufficientes: Tem de ordenado Dozentos Milrés, & poderaa importar outros cem milrés mais alem do ordenado por anno: O qual cargo ſe proue neſte Reyno com informação do ViſoRey: & o Conde de Atouguia proueo delle á [illegible] hum Simão do Rego Fialho contador antigo, de que lhe paſſou ſua patente, a qual o dito Simão do Rego mandou confirmar ao Reyno, & ſua Mageſtade del Rey noſſo ſenhor lhe confirmou [illegible] o anno paſſado de oitenta & dous, no deſpacho da India: O qual Simão do Rego hé falecido, & póde Sua Mageſtade prouello.

Tem a caſa dos contos de Goa, alem do dito Prouedor dez contadores, & treze eſcriuães, que os ViſoReis prouem na India, & tão bem vão algũas vezes prouidos do Reyno por El Rey: & quando os ViſoReis os prouem, mandão ao Reyno confirmar ſuas patentes.

Guarda da caſa dos contos, ſe coſtuma prouer em vida por El Rey: O qual ſerue tambem de guarda da Chancelaria, & porteiro da fazenda, & recebedor dos

reſtes

reſtes. Tem de ordenado ſeſſenta Milrés, & poderá importar cadanno, Quatro centos cruzados, & deſte cargo eſtaua prouido hum Ioão Rodriguez Panellas de poluora, por cujo falecimento, ficou a ſeu filho Martim Rodriguez, per prouiſão del Rey que para iſſo tinha.

Eſcriuão da fazenda dos contos que ſerue perante o Prouedor Mór, tem de ordenado, cem milrés, & importaraa por anno, Cento & cincoenta Milrés com o ordenado.

Eſcriuão das auenças da Ilha de Goa, he cargo que ſe coſtuma prouer por mais tempo que de tres annos, em ſoldados de ſeruiço, tem de ordenado, Trinta Mil & quatrocentos rés, & poderaa render trezentos cruzados cadanno.

Eſcriuão das fianças hé cargo de confiança, o qual ſeruia juntamente com o de thiſoureiro dos depoſitos, hũ Chriſtouão de Craſto, & importarlhehião de renda cadanno, ambos os cargos, Quinhentos cruzados: Por cujo falecimento, ſe diuidirom os cargos, & o de eſcriuão ſe deo a hũ Nicolao Machado de muito ſeruiço, & o outro de thiſoureiro, ſe deo a hum Diogo Carualho, caſado & morador em Góa: Os quaes cargos forão prouidos por hum Gouernador na India, & pódeos agora prouer El Rey noſſo ſenhor, & deueos prouer juntamente em hũa peſſoa.

como os ſeruia o dito Chriſtouão de Craſto por quẽ vagarão.

OFFICIAES DA IVSTIÇA

NA caſa de Relação da India, que reſide em Goa ha cinco deſembargadores per regimento, a que eſtaõ anexos cinco officios que elles ſeruem, que ſaõ Ouuidor geral das ditas partes, & Chancarel Mór, & Iuiz dos feitos delRey, & Procurador Geral dos feitos, & Prouedor Mór dos defuntos.

Os quaes cinco officios, tem per regimento cada hum delles, trezentos Milres de ordenado, & dezoito milres de apoſentadoria, excepto o Prouedor Mór dos defuntos, que não vence da fazenda del Rey mais que cento & cincoenta Milres cadanno, & dezoito milres de apoſentadoria, & os cento & cincoenta milres que faltão para comprimento de trezentos milres, ſe lhe pagão dos dereitos das fazendas dos defuntos: E alem deſtes cinco officiaes, ha ſempre hum & dous deſembargadores extrauagantes prouidos por El Rey, & outras vezes pellos Viſo Reis, que vencem de ordenado cada hum delles, Dozentos, & cincoenta milres, os quaes não eſtão em regimento.

De todos eſtes cargos o mais principal & de mais confiança, hé o Ouuidor geral, que ſeruindoſse por tempo de ſeis

annos, Poderá importar forros, ſette Mil até oito mil cruzados.

CHANCAREL MÓR importaraa em ſeis annos, Seis Mil cruzados forros.

IVIZ dos feitos del Rey em ſeis annos, importará, outros Seis Mil cruzados, & dauentagem.

PROCVRADOR dos feitos del Rey em ſeis annos importaraa, de ſeis para ſette Mil cruzados.

O PROVEDOR MÓR dos defuntos, importará em ſeis annos, Dez ou doze Mil cruzados, forros antes mais que menos.

Neſta Prouedoria, ha dous eſcriuães que não tem ordenado, & poderá importar cada hum de renda, Quinhentos cruzados por anno: & eſtes cargos ſe prouem em Vida, por terem papeis & cartorio em ſeu poder: Podemſe prouer em criados del Rey de confiança.

PROVEDOR RIQVENO dos defunctos, he cargo que os Viſo Reis prouem na India, por ſe não aceitar no Reyno, em ſatisfação de ſeruiços, & poderá render Cem Milres por anno.

THISOVREIRO dos defunctos, não tem ordenado, & poderá importar em tres annos pouco mais de ſeis centos milres forros.

ESCRIVÃO da Chancelaria, tem de ordenado, trinta Milrẽs cadanno, & he cargo que ſe coſtuma prouer em vida por ter cartorio, & importará, de quatro cẽtos para Quinhentos cruzados.

NESTA CIDADE, & Ilha de Góa ha outros muitos cargos & officios mais dos que aqui vão apontados, os quaes prouem os Viso Reis & Gouernadores, por lhes pertencer, & outros proue a camara da cidade por ſerem de ſua appreſentação: E poſto que muitos delles ſe poſsão prouer no Reyno por El Rey, são elles de tão pouca importancia que ninguem os pedirá nem aceitará em ſatiſfação de ſeruiços, pello que os não apontey neſta lembrança, porque minha intenção he tratar ſomente dos cargos com que os Reis deſte Reyno de Portugal ſatiſfazem ſeus vaſſallos que os ſeruem naquellas partes.

CAPITVLO SEGVNDO DAS FORTALEZAS DE BARDEZ, E RACHOL.

A FORTALEZA de Bardez eſtá ſituada em terra firme do Reyno de Daquem, defronte da Ilha de Góa da banda do Norte em huũas terras do meſmo nome de Bardez: Nas quaes ha trinta aldeas & pouoações grandes de Gentios & Mouros, & alguũs Chriſtaõs da meſma nação. Cercão eſtas terras em roda dous rios a que chamão Chaporá, & Bardez, que as fazem ficar quasi em Ilha, ſem auer mais que hum pequeno eſpaço de terra, com que ficão continuando com terra firme, a que chamão as portas de Bardez.

TEM o capitão deſta fortaleza & terras, Cem Milrẽs de ordenado, coſtumaſe prouer eſta capitania em vida em fidalgos de ſeruiços.

E o anno paſſado de oitenta & hum fez SVA MAGD, del Rey noſſo ſenhor merce della a Diogo Lobo de Souſa fidalgo de ſua caſa em dias de ſua vida. E poderá importar de renda cadanno, trezentos Mil rés eſcaſſos.

Eſcriuão deſta fortaleza & terras, tem de ordenado trinta Milrés, & importará de renda cadanno com o dito ordenado, Cento & cincoenta cruzados, & coſtumaſe prouer em vida.

RACHOL

A FORTALEZA DE RACHOL, he no dito Reyno de Daquem defronte da Ilha de Góa da banda do Sul, ſituada em huuas terras que chamão de Salcete, ao longo de hum rio que parte eſtas terras das do Hidalcão, nas quaes ha ſeſſenta aldeas de muy grandes pouoações, que ſão de muito rendimento para o eſtado.

TEM de ordenado o capitão deſta fortaleza, oitenta Milrés cadanno por regimento, & o anno paſſado de oitenta & hũ, fez ſua MAGESTADE merce deſta capitania a Manuel de Miranda fidalgo de ſua caſa em dias de ſua vida com trezentos milrés de ordenado, accrecentandolhe o mais por reſpeito de ſeus ſeruiços: E poderá importar cadanno ao dito Manuel de Miranda com o dito ordenado, de trezentos milrés, Mil & trezentos cruzados ao mais [illegible].

ESCRIVÃO deſta fortaleza & terras, tem de ordenado, Quarenta Milrés por anno, & importará de percalços outro tanto.

NESTAS terras ha hum recebedor que recebe o rendimento dellas, & o entrega ao thiſoureiro de Góa, que tem de ordenado Settenta & dous Milrés, & poderá importar cadanno, Cento & cincoenta Milrés: Hé officio q os Gouernadores & Viſo Reis coſtumão prouer.

CAPITVLO TERCEIRO

DAS CIDADES E FORTALEZA DE CHAVL.

A CIDADE de Chaul dos Mouros que chamão de cima, & a cidade de Chaul o nouo, ſão no Reyno de Daquem em terras & ſenhorio do Nizamaluco Rey muito poderoſo de gente de pé & de cauallo, & o mayor ſenhor dos do dito Reyno de Daquem, depois do Hidalcão: Eſtam ſituadas ao longo de hum muito fermoſo & grande rio, capaz de muitos nauios, em dezanoue graos da linha da banda do Norte, & a cidade de Chaul o nouo, eſtá mais junto á foz do rio hum tiro de bombarda abaixo de Chaul de cima. Ha neſtas cidades muito & grande trato de diuerſas mercadorias de todas as partes da India & de Portugal, & ſão habitadas de Mouros & Gentios, entre os quaes ha mercadores muito riquos. Começouſe a fundar eſta cidade de Chaul o nouo ao longo de huã fortaleza que os Portugueſes fizerão na bocca do rio, que por eſtar em mais commodo & defenſauel lugar que Chaul de cima, & ter melhor porto: E por razão do trato dos Portugueſes, foi creſcendo de maneira, que he ao preſente huã das mayores & mais populoſas da India: He lugar raſo ſem muralha alguã, & da jurdição do capitão que os Reis de portugal tem na fortaleza: & Chaul de cima he da jurdição do Nizamaluco. São os Nizamalucos vaſſallos del Rey de Portugal, & lhe pagão certas pareas cadanno, des o tempo de Dom Francisco de Almeida, primeiro Viſo Rey que foy da India, que conſtrangeo a iſſo o Nizamaluco que então era, & lhe paſſou carta de vaſſelagem em nome del Rey Dom Manuel de glorioſa memoria, no anno do SENHOR de Mil & Quinhentos & Noue: E neſta vaſſalagem continuarom ſempre os Nizamalucos, que depois ſuccederom, até que ſendo Viſo Rey da India Dom Luis de Ataide, que depois foy Conde de Atouguia, na fim do anno de Quinhentos & ſeſſenta & noue, confederandoſe o Nizamaluco com o Hidalcão, & outros Reis da India, vierom juntamente cercar o Hidalcão a Ilha de Goa, & o Nizamaluco a cidade de Chaul, com muito grande poder de gente de cauallo & de pee, & muito numero de Elefantes de guerra, & muita & muy groſſa artilharia de campo com muitas peças de bater: O qual cerco de Chaul aſſi pello muito poder & grandeza do imigo, que para elle ajuntou todas ſuas forças, & valia, como pella muita fraqueza do lugar, por ſer raſo & ſem muralha alguã com que ſe podeſſe defender, ſe eſtimou pello mais notauel do mundo, em que forão capitaes Dom Franciſco Mazcarenhas (que depois foy Viſo Rey da India & Conde de Villadorta) da gente de ſoccorro, & da fortaleza da cidade no principio do cerco, Luis Freire de Andrada, & no fim delle Dom Iorge de Meneſes Baroche, defendendoſe ſempre os Portugueſes muito eſforçadamente, & ſofrendo grandes aſſaltos & baterias com valeroſo animo, deſbaratando muitas vezes os imigos com mta gloria & accrecentamento do nome Portuguez, a té que o Nizamaluco deſeſperado de ſajr com ſua intenção, cometeo q̃ pazes a os Portugueſes, que lhe forom concedidas cõ muita honra & vtilidade do eſtado da India, ficando elle por vaſſallo del Rey de Portugal como dantes era, & com pagar certas pareas cadanno, em reconhecimento de vasſalagem. Não ſuccedendo com mayor proſperidade nem menos aduerſa fortuna ao Hidalcão ſuas couſas no cerco de Góa, por que tendo cercada a Ilha em roda com muito mayor poder que o Nizamaluco a Chaul, q̃ não ſómente lha defendeo o ViſoRey Dom Luis de Ataide, reſeſtindolhe a entrada, & desbaratandoo em todos os aſſaltos que lhe deo, alcançando delle muy glorioſas victorias, a té que lhe conueo deſeſtir da empreza & pedir a paz, mas ainda mandou grandes ſoccorros de gente á cidade de Chaul, & outras fortalezas que eſtauão cercadas, em que forão desbaratados Reis muito poderoſos, moſtrando em tudo o muy raro valor de ſua peſſoa, & eſforço de animo de que era dotado, & que ſempre moſtrou em todas as emprezas em que os Reis de Portugal ſe delle ſeruirom: E neſtes dous cercos tão dignos de perpetua memoria, & em outros que ouue

no

no tempo da gouernança deſte ViſoRey ſuccederom (alem dos geraes) feitos muito notaueis de peſſoas particulares, merecedores de ſerem perpetuamente celebrados na memoria dos homẽs; de que ha hiſtoria particular onde ſe tratão copioſamente.

ALEVANTADOS os cercos de Goa & Chaul ficando o Hidalcão & Nizamaluco por vaſſallos & tributarios da Coroa de Portugal como dantes erão, ſe começou a reſtaurar & redificar a cidade de Chaul que ficou muy danificada & deſtruida dos imigos, o que ſe fez com tanta preſteza & demaneira, que eſtá hoje muito mais formoſa & muito mais pouoada que dantes.

A qual ſe começou a cercar de muro de pedra & cal, com ſeus baluartes á cuſta de hũa impoſição de hum por cento que ſe para iſſo pós nas mercadorias, que importará treze ou quatorze Mil cruzados cadanno, com que eſtá já muita parte della muito bem cercada.

A capitania deſta cidade, he das principaes da India, & de mór reputação depois das capitanias de Ormuz, Çofalla, & Malaca: Por que poſto que a capitania de Diu lhe fezeſſe muita ventagem antes de agora, foy o ſeu rendimento & trato em tanta diminuição, & o de Chaul em tanto crecimento, que ſe eſtima ao preſente a capitania de Chaul, por melhor & de mais rendimento que a de Diu: Poſto que lhe tira muita parte de ſua reputação eſtar prouida por muitos annos, & auerem por eſſe reſpeito de entrar a ſeruilla muito tarde as peſſoas a que ſe agora ouuer de fazer merce della de nouo.

Coſtumaſſe prouer eſta capitania em fidalgos prĩcipaes & de annos de ſeruiço qualificado, & que ajão ſido capitães de galles & nauios, & capitães mores de armadas, & que tenhão ſeruido com deſpeſa de ſuas fazendas.

Tem de ordenado Quatro centos Mil rés por anno, & poderá importar a quem a ſeruir por tempo de tres ános, Quarenta Mil cruzados, pouco mais ou menos, & alguũs capitães ouue que tirarom della muito mayor quantidade de dinheiro, & outros menos.

FEITOR que, tambem he Alcaide Mór & Almoxarife, tem de ordenado, Cem mil rés por anno, & poderá importar por tempo de tres annos, de cinco para ſeis Mil cruzados forros: Prouesſe eſta feitoria em criados del Rey & ſoldados de ſeruiço.

NESTA feitoria ha hum ſó escriuão, que tem de ordenado trinta Mil rés, & poderá importar por tempo de tres annos, Mil & Quinhentos cruzados forros.

ALCAIDE do mar, he cargo que ſe pode prouer

em

em hum ſoldado de merecimento, em ſua vida, ou per eſpaço de annos: Não tem ordenado, nem intereſſarâ delle mais que ſoſtentarſe abaſtadamente.

OVVIDOR deſta fortaleza, tem de ordenado Cem Mil rés por anno, coſtumaſſe prouer em homẽs caſados sem letras, por falta de letrados, & poderá importar por tempo de tres annos Dous Mil cruzados forros.

REZÃO DAS RENDAS DAS CORRETAGẼS E DO CARGO DE CORRETOR MÓR DAS FAZENDAS DE CHAVL.

AS RENDAS das corretagẽs (que conſiſtem em certos direitos que pagão os corretorres pequenos das fazendas que comprão & vendem,) por quanto no principio da cidade de Chaul montauão pouco, as dauão os Gouernadores per prouiſões suas para deſpeſa do hoſpital da cidade & fortaleza: E forom pello tempo em diante eſtas rendas em tanto crecimẽto por razão do muito augmento da cidade & trato das mercadorias, que ſendo diſſo informado o ViſoRey Dom Luis de Ataide Conde de Atouguia, no anno de oitenta, mandou ao licenceado Henrique da Sylua ouuidor geral que eſtaua então por védor da fazenda nas fortalezas do Norte, que arrendaſſe as ditas rendas por conta del Rey, como defeito arrendou no dito anno de oitenta em ſeis Mil & cento & quarenta pardaos de tangas, q̃ são da noſſa moeda, Quatro Mil & ſeis centos, & cinco cruzados: & foy eſta renda tirada ao hoſpital; & nella lhe forão dados para ſua deſpeza, Noue centos Mil rẽs, ficando o reſte para a fazenda Real.

O CARGO de Corretor Mór das fazendas aquem pertencem eſtas rendas das corretagẽs, não ouue nunca na cidade de Chaul, & o ViſoRey Dom Antonio de Noronha o criou de nouo, & fez merce delle a hum Ioão Ferreira Fialho morador no dito Chaul, em dias de ſua vida, de que lhe paſſou huã patente, & requerendo o dito Ioão Ferreira Fialho confirmação deſta merce a El Rey Dom Sebaſtião que eſtá em gloria, lhe foy dado ſomente por tempo de ſeis annos, no anno de ſettenta & hum, de que o dito Ioão Fereira tirou ſua carta, com a qual pedio a poſſe do dito officio ao Conde de Atouguia no dito anno de oitenta, eſtando jaa arrendadas

per

per conta da fazenda Real, as rendas das corretagẽs, q̃ como acima he declarado. Pello que o dito Conde ViſoRey lhe não quis dar a poſſe do officio: Dizendo q̃ no Reyno ſe não tinha informação do que eſte officio montaua, nem do que El Rey daua: & pondoſſe o negocio em juſtiça, lhe mandarom dar por concerto, Mil & quinhentos pardaos por anno: que ſão da noſſa moeda, Quatro centos & cincoenta Mil rẽs, ficando a demaſia para El Rey.

E ORA o anno paſſado de oitenta & hum no deſpacho da India que ſe fez em Eluas, fez SVA MAGESTADE, merce deſte cargo de Corretor Mór das fazendas de Chaul, á Amador Mendez de Orta em dias de ſua vida: E auendoſe por pequena ſatisfação por ſe não ter informação do que montauão as rendas das corretagens, lhe derão juntamente com o cargo de corretor mór, as rendas da peſadoria, que he couſa diuerſa delle, & que conſiſtem nos direitos do peſo das fazendas & mercadorias, & poderão importar, Quinhentos cruzados cadanno, pouco q̃ mais ou menos: E importará eſte cargo auendo de leuar por inteiro as rendas das corretagens & peſadoria, Cinco Mil & tantos cruzados cadanno ora mais ora menos ſegundo for o arrendamento: & há de entrar a ſeruillo o dito Amador Mendez de Orta, na vagante do dito Ioaõ Ferreira Fialho, que ó ora eſtaa ſeruindo.

CAPITVLO QVARTO

DA FORTALEZA DE BACAIM E SVAS TERAS.

A Cidade de Baçaim he na coſta do Norte quinze legoas de Chaul em terras & ſenhorio do grande Reyno de Cambaya, que ao preſente eſtaa occupado pello graõ Mogor Rey dos Mogores, que ſaõ huuas gentes da Scythia Aſiatica, a que agora chamamos Tartaria, o qual de poucos annos a eſta parte o occupou pellas diuiſões & alteraçoẽs que nelle ſuccederom por morte de Soltaõ Bádur Rey de Cambaya: Chamaſe o Graõ Mogor de ſeu proprio nome q̃ Æquebar, & jactaſſe elle meſmo de ſer Bizneto do Graõ Tamorlaõ, que eſpantou o mundo com ſeus feitos, & de que andaõ as hiſtorias cheas, & o meſmo ſe diz & affirma comummente na India.

Eſtá ſituada a cidade de Baçaim em hũa praya chaã ao longo de hum rio junto da foz: do qual ſe faz hum eſteiro por onde entra o mar que em tempo de agoas viuas cerca a cidade em roda ficando em Ilha, A qual he cercada de muro de pedra & cal com ſeus baluartes muito fortes excepto da banda da vaſa, por não ſer taõ neceſſario: Tem huã fortaleza pequena ao longo do meſmo rio em que pouſa o capitaõ, que ali fez Nuno da Cunha Gouernador da India; He lugar de pouco trato & muito abaſtado de mantimentos que delle vaõ para Diu, Goa, & Ormuz: Teraa perto de quinze legoas de termo ao longo da coſta, & pella terra a dentro outras tantas em alguũas partes & noutras menos, em que ha muitas aldeas & pouoações grandes de muito rendimento.

A capitania deſta fortaleza ſohia ſer antiguamente de muita reputaçaõ, & das cinco milhores da India, & de que foraõ capitães homẽs de muita authoridade & de muito ſeruiço, de que muitos delles foraõ depois ViſoReis & Gouernadores da India por reſpeito de ſer fortaleza fronteira do Reyno de Cambaya, & depois que ſe conquiſtou a fortaleza de Damaõ, ficou Baçaim em menor reputaçaõ & com menos proueito, & todauia ſe proué a inda em fidalgos honrados & de muito ſeruiço. Tem de ordenado ſeiſcentos milrs, & poderá importar com o trato da madeira, Quinze Mil cruzados forros por tempo de tres annos.

O qual trato da madeira pertence á fazenda Real, & coſtumaſe fazer merce delle aos capitães da fortaleza, porquanto ſem iſſo importa ella muito pouco.

Feitor que tambem he Alcaide mór, & Almoxarife, tem de ordenado, dozentos milrs, & poderá importar em tres annos de Quatro té cinco mil cruzados forros: Prouéſe em criados del Rey,

&

& ſoldados de ſeruiço.

Neſta feitoria ha dous eſcriuães que tem de ordenado cada hum cĩcoenta milrs. importa pouco a eſcriuaninha, & prouéſſe em ſoldados, & ao mais importará em fim de tres annos Mil cruzados forros, & paſſante delles pouco mais ou menos.

Ouuidor da fortaleza tem de ordenado cem milrs, & he muito boa ouuidoria, por ſerem as terras de Baçaim muito grandes, & ſoſtentará abaſtadamente quem o ſeruir.

TANADARIAS, DAS TERAS D BAÇAIM

A Tanadaria de Agaçaim, que huã pouoaçaõ duas legoas de Baçaim, he a milhor de todas as que ha nas ditas terras, & por naõ ſer de muito rendimento, ſe coſtuma dar em vida & por eſpaços de annos temporalmente a ſoldados honrados & criados dos Reis de ſeruiço. Tem de ordenado trinta milrs, & poderá ſoſtentar honradamente quem o ſeruir, com poucos intereſſes mais, & por eſte reſpeito foy poucas vezes prouida por el Rey, & os ViſoReis a prouem.

Eſcriuaõ deſta Tanadaria, coſtumaõ prouer os ViſoReis em vida & temporalmente por eſpaço de annos: tem de ordenado vinte Milrs & podeſſe prouer neſte Reyno em hum ſoldado de ſeruiço em ſua vida.

Tanadar da villa de Taná, eſtá ao preſente prouido em vida em hum Ieronymo d'Almeida que o comprou por tres Mil pardaos, que ſaõ dous Mil & dozentos & cincoenta cruzados da noſſa moeda: He cargo ſemelhante ao de Agaçaim, & tem o meſmo ordenado & intereſſes pouco mais ou menos, & o eſcriuaõ o meſmo que o de Agaçaim.

Meirinho deſta villa de Taná, tem de ordenado, doze mil rs, & prouesse temporalmente de tres em tres anos pellos Viſo-Reis: he cargo de muito pouca importancia, & prouendoſe em vida, ſoſtentará hum ſoldado pobre de ſeruiço.

Tanadar de Caranja, he hum paſſo entre as terras de Chaul & Baçaim, tem de ordenado trinta milrs, & eſtá ao preſente prouido em vida em hum eſteuaõ Pereſtrelo homem muito antigo na India & de muito ſeruiço, o qual o tem já para hum ſeu filho, ou filha

A Tanadaria da Ilha de Salcete adjacente ás terras de Bacaim, tem de ordenado trinta milrs, & he de menos importancia que os mais Tanadares, & os Viſorreis o coſtumaõ prouer em ſoldados pobres pello tempo de ſua gouernança, & podeſſe prouer em vida em hum ſoldado honrado & de ſeruiço.

Tanadar

Tanadar da Ilha de Maim, he de menos importancia que todos & tem o meſmo ordenado que os outros, & o eſcriuaõ deſte Tanadar tem de ordenado vinte milrs.

A TANADARIA DE MANORAA.

O Capitaõ & Tanadar de Manoraa (que ſaõ huuãs terras antre Bacaim & o Nizamaluco & Rey do Côle, fronteiras a estes imigos com guarniçaõ de gente Portugueſa & de pioẽs naturaes da terra gentios & Chriſtaõs) tem de ordenado trezentos ꝗ mil rs: A qual capitania ſe proue em homẽs nobres, & já ſe prouẽ em fidalgos, & por tempo de tres annos, poderaa importar Quatro ou cinco mil cruzados forros pouco mais ou menos.

Eſcriuaõ deſta Tanadaria tem de ordenado ſeſſenta Milrs por anno, & ſoſtentará abaſtadamente quem a ſeruir, & podeſſe prouer em vida em hum ſoldado de ſeruiço.

Capitaõ do campo de Manoraa, he cargo de confiança, & que os Viſorreis prouem de tres em tres annos, em ſoldados de experiencia. Podeſſe prouer no Reyno por tempo de cinco ou ſeis annos, & importaraa pello dito tempo Dous mil cruzados forros, & tem de ordenado trinta & tres mil & ſeis centos rs.

A SERA D AÇARIM

ENtre as terras de Baçaim & Damaõ no meo de hum campo raſo, eſtaa aſſentada a Serra de Açarim, que he o mais alto & forte lugar per natureza que ha em todas as partes da India, nem cuido póde auer em muitas partes do mundo, por que alem de ſua altura ſer em eſtremo grão; he toda cercada em roda de pedra viua ſem ſe poder por modo algun, subir a ella mais que por huã ſoo parte, em que tem a entrada muito trabalhosa, & que com muita facilidade ſe pode defender. No alto deſta ſerra ſe faz huã planura grande em que ha alguũas caſas de pouca fabrica, para recolhimẽto do capitaõ & gente de guarniçaõ: He huã força muito importante & chaue de todas as terras de Baçaim: Pello que foy ſempre muito deſejada dos Reis comarcaõs, & cometida & cercada por elles muitas vezes.

E por eſtes reſpeitos ſe prouem por capitaẽs della, homẽs nobres & fidalgos de ſeruiços & confiança

Tem de ordenado trezentos mil rs por anno: eſtaua prouida em vida em hum fidalgo pobre que ſe chamaua Ruy Diaz Pereira de muitos ſeruiços, por quem vagou ha pouco tempo, ficado delle filhos & filhas muito pobres: & por ſeu falecimento

a prouerom os Viſorreis pello tempo de ſua gouernança, por naõ eſtar prouida por el Rey: Poderá importar cada tres annos Mil cruzados forros antes mais que menos.

Eſtas Tanadarias de Manorá & Açarim eraõ capitanias com jurdiçaõ ſobre ſy separada da de Baçaim, & o Conde d'Atouguia indo viſitar as ditas partes, as meteo dentro na jurdiçaõ dos capitaẽs de Baçaim, por achar que conuinha aſſi ao ſeruiço del Rey Noſſo ſenhor.

CAPITVLO
QVINTO
DA CIDADE
E FORTALEZA
DE DAMÃO
E SVAS
TERRAS.

A Cidade de Damaõ eſtaa ſituada na ponta da enſeada de Cambaya da banda do Sul, na meſma costa que chamaõ do Norte, ao longo de hum rio em terra chaã: He lugar raſo ſem muro nem cerca alguã, ſómente tem huã fortaleza pequena antiqua que foy dos Mouros com quatro baluartes em que pouſa o capitão. & de poucos annos a eſta parte ſe começou a cercar toda a cidade em roda com muitos baluartes á cuſta de hũa impoſição que ſe pós nas mercadorias de hum por cento, & nos mãtimentos que ſaem para fora, & correſe com eſta forteficação com muita breuidade per ordem da camara da cidade: Tem pouco trato de mercadorias, mas muitos mantimentos que della vão para muitas partes como de Baçaim: Teraa perto de vinte & cĩco legoas de termo ao longo da coſta, & algũas oito pella terra a dentro, em que ha muitas pouoações & aldeas grandes de muito rendimento para o eſtado: As quaes eſtão aforadas em vidas em peſſoas de merecimentos com obrigações de terem cauallos & por eſſe reſpeito ha neſta cidade & ſeu termo muita gente de cauallo: He fronteira a os Mogores & a outros Regulos ſeus vezinhos de menos poder, que ſão o de Sarceta, Vergi, & do Cóle, com os quaes eſtaa quaſi continuamente de guerra & de poucos annos a eſta parte eſtão de paz.

Pello que por eſta fortaleza ſer aſſi fronteira a hum Rey tão poderoſo como he o Grão Mogor, & eſtar o mais do tempo de guerra com os ditos Regulos, com cujas terras confina, & o termo q̃ ſer tão grande, ſe proueo ſempre a capitania della em fidalgos principaes & exprimentados na guerra & de muita confiança, & aſſi ſe deue fazer ao diante, pella muita importancia della

E

E por que eſta capitania eſtaa ao preſente em algum tanto de deſcredito pello pouco q̃ ſe della tira a reſpeito das outras fortalezas da India, & a não querem aceitar os homẽs das qualidades que ella requerre, deuião de ſer conſtrangidos á aceitalla, & quãdo ſeus ſeruiços & merecimentos requererem moor ſatiſfação, ſe lhe deue fazer merce em outras couſas juntamente com ella, para que folguem de a aceitar, & ella ande prouida nas peſſoas que conuem. Tem o Capitão de ordenado ſeis centos Mil rs por anno, & poderaa importar em tres annos, dozẽ Mil cruzados forros.

Feitor deſta fortaleza que tambem he Alcaide Mór & Almoxarife~~, tem~~ de ordenado Dozentos milrs, & importará em tres annos Quatro mil cruzados forros ao mais: Proueſſe em criados del Rey & em ſoldados honrados de ſeruiço.

Neſta feitoria ha dous eſcriuães que tem de ordenado cincoenta milrs cada hum, & importará em tres annos cada eſcriuaninha trezentos Milrs forros, & por ſer couſa tão pouca quaſi a não querem acetar, em ſatiſfação de ſeruiços: & todauia ſe proué em ſoldados de alguns annos de ſeruiço.

CApitão do campo de Damão que anda correndo as terras & fauorecendo os lauradores & gente mezquinha das aldeas foreiras, tem de ordenado ſeſſenta Milrs: Eſte cargo prouem os ViſoReis pello tempo de ſua gouernança, & ſeria ſeruiço del Rey prouerſe em vida, & naõ temporalmente: & ſendo aſsi podeſe dar a hum ſoldado honrado & de ſeruiço, que ſe ſoſtentaraa com eſte cargo abaſtadamente.

Ouuidor da fortaleza, he muito bom cargo, & que ſoſtentaraa muito abaſtadamente quem o ſeruir: Tem de ordenado Com mil rẽs, & coſtumaõ os ViſoReis prouello pello tempo de ſua gouernança em peſſoas ſem letras por falta de letrados.

Meirinho da fortaleza, tem dezoito Mil rs de ordenado, & por ſer couſa pouca o prouem os ViſoReis por ſeu tempo, & podeſe prouer por el Rey em vida, em hum ſoldado pobre que ſe ſoſtentaraa com elle.

Mirabaa, que he Alcaide do mar & guarda das Naaos & Alfandega, tem de ordenado por anno vinte Mil rs, podeſe prouer em vida em hum ſoldado de ſeruiço que ſe ſoſtẽtaraa com elle, & ategora por ſer couſa de pouca importancia o prouerom as mais das vezes os ViſoReis.

TANADARIAS DE DAMAÕ.

CApitaõ & Tanadar de Saõ Gens, tem de ordenado com Mil rs por anno: eſtaua prouida eſta Tanadaria em hum Luis Xira Lobo em ſua vida, o qual tinha tambem neſtas meſmas terras de Damaõ hũa Aldea aforada em vidas, com a qual aldea lhe rendia a dita Tanadaria Mil & quinhentos cruzados cadanno pouco mais ou menos, & por ſua morte vagou a dita Tanadaria, & a aldea ficou a hum ſeu filho por bem do dito prazo: Pello que a Tanadaria ficou rendẽdo muito pouco, & por eſſe reſpeito a naõ quis ſeruir hum fidalgo que ſe chamaua Gonçallo Vaz de Camoẽs que della foy prouido do Reyno cuidando que a aldea pertencia tambem a Tanadaria, Pello que difficultoſamente a aceitaraõ peſſoas de ſeruiço & merecimento por tempo limitado, ſenaõ ſe for em vida, ou por eſpaço largo de tempo, como ſe for dez ou doze annos, & nelles importará, tres ou quatro Mil cruzados forros; podeſſe prouer em hum fidalgo pobre, & de ſeruiço.

Eſcriuaõ deſta Tanadaria tem de ordenado vinte Mil rẽs por anno & ſoſtentaraa quem o ſeruir.

Tanadaria de Dánu: As terras deſta Tanadaria de Dánu, foraõ aforadas em tres vidas pello Conde de Redondo ViſoRey da India a hum Francisco Paim de Mello homem nobre & de muito ſeruiço com oito centos & ſeſſenta & ſeis pardaos douro & quatro tangas, de foro por anno, que ſaõ trezentos & doze Mil rs da noſſa moeda. A qual lhe depois confirmou o ViſoRey Dom Antonio por reſpeito de caſar com hũa das orfãs que forom deſte Reyno, com declaração que elle & ſua molher foſſem a primeira vida, & com eſte foro he obrigado a ſeruir de Tanadar ſem ordenado algum, & importarlheaõ as rendas das terras deſta tanadaria com os mais percalços della, tres Mil cruzados forros, pago o foro acima declarado: dos quaes tres mil cruzados, he obrigado a ſoſtentar a dita Tanadaria & fazer as deſpeſas della, excepto, Cento & nouenta & dous mil & cento & vinte res, que ſe deſpendem por conta del Rey á conta do dito foro.

Ha neſta Tanadaria hum eſcriuaõ que ſe pode prouer em vida em hum ſoldado pobre.

Tanadaria de Tarapor

TEm o Capitaõ & Tanadar Cem milrs de ordenado, & coſtumaſe prouer temporalmente de tres em tres annos, & importarà nelles, Quatro Mil cruzados forros pouco mais ou menos, & proueſe em homẽs nobres & de ſeruiço.

Eſcriuaõ deſta Tanadaria tem de ordenado vinte Mil res por anno, & importaraa conto & cincoenta milrs cadanno pouco mais ou menos.

Meirinho deſta Tanadaria que tambem he carcereiro, tem dozoito milrs por anno de ordenado, & ſoſtentaraa quem o ſeruir.

TAnadaria de Quelmemaim

o capitaõ

O Capitaõ & Tanadar deſta Tanadaria, tem de ordenado cẽ Milrs por anno, & coſtumaſe prouer temporalmente de tres em tres annos, & importará nelles de tres para quatro Mil cruzados forros, & he quaſi igual no rendimento com a Tanadaria de Tarapor.

O eſcriuaõ della tem vinte Milrs de ordenado por anno, & he quaſi igual no rendimento ao eſcriuaõ de Tarapor.

Meirinho & carcereiro, tem dezoito milrs de ordenado.

As eſcriuaninhas & officios de meirinhos deſtas Tanadarias coſtumaõ prouer os Viſorreis da India: & muitas vezes os capitães da fortaleza de Damaõ, em ſoldados & homẽs de ſua obrigação, o que he muito perjudicial ao ſeruiço del Rey por muitas razoẽs: Pello que ſeria muito ſeruiço de Deos & ſeu, prouerem ſe eſtes cargos em vida, & poderſe hiaõ dar a ſoldados pobres & de ſeruiço que ſe ſoſtentaraõ cõ elles.

CAPITVLO SEXTO, DA CIDADE, E FORTALEZA DE DIV.

A Cidade de Diu eſtaa ſituada no principio da enſeada de Cabaya da banda do Norte, em hũa ponta que o mar cortou & fez em hũa pequena Ilha quaſi pegada com a terra firme: Eſtaa cercada eſta cidade de mar a mar com hum muro muito forte com ſeus baluartes & hũa caua cortada a mayor parte della em pedra viua: Tẽ hum porto muito grande & muito ſeguro, capaz de muitas & grandes Náos, na bocca do qual eſtaa a fortaleza que da parte que cae a o mar alto, he ſituada ſobre hũa rocha viua ſem outro muro algũ, em que ſe naõ pode permaneira alguã deſembarcar, nem ſubir a ella: E da parte que cae a entrada do porto, No lugar em que podia auer deſembarcaçaõ, tem hũa couraça em que eſtaõ aſſeſtadas muitas peças de artilharia, que varejaõ ao longo do porto & a o mar: & da banda da terra, eſtaa cercada com hum muro muito forte com muitos baluartes, & com tres cauas cortadas & feitas na meſma pedra viua: E na entrada do porto defronte deſta fortaleza, eſtá hum baluarte que chamaõ do mar, fundado no meyo da agoa com muita artelharia, & hum capitaõ com gente de guarniçaõ, com que fica o porto muito forte & defenſauel.

He eſta cidade hũa escalla muy grande de todas as mercadorias q̃ vaõ & vem dos eſtreitos de Meca & Ormuz, & ha nella muito & grande trato de todas as partes da India: pello que he habitada de muitos mercadores ricos Mouros & Gentios: & aſſi por iſto como por ſer a mais importante praça a o eſtado da India & ao ſeruiço dos Reis de Portugal que ha naquellas partes, depois das fortalezas de Ormuz & Malaca, & por eſtar em parte q̃ della

ſe

ſe pode facilmente conquiſtar toda a India, & nauegar para todas as partes della, foy ſempre muy deſejada dos Turcos, & cometida & cercada per elles alguũs vezes, de que reſultou ſer ella hũa das mais famoſas daquelle eſtado, & em que mor honra & reputaçaõ ganhou a naçaõ Portugueſa naquellas partes do Oriente: Porq̃ no porto deſta cidade no anno de Mil & Quinhentos & noue, alcançou Dom Francisco d'Almeida primeiro Viſo Rey da India, hũa muy glorioſa victoria de Mirocem Capitaõ Geral da armada do Soldaõ do Ægypto, & de Meliquejaz Capitaõ & ſenhor da meſma cidade de Diu, deſbaratandoos, & vencendoos, tendo elles paſſante de cem vellas, & o Viſo Rey ſómente dezoito. E neſte meſmo porto foy morto pollos Portugueſes Soltaõ Bhaudur Rey de Cambaya, ſendo Gouernador da India Nuno da Cunha: E depois que eſta cidade & Fortaleza foy dos Portugueſes, teue dous cercos muito famoſos, o primeiro dos Turcos em tempo do meſmo Nuno da Cunha ſendo capitaõ da fortaleza Antonio da Sylueira: E o ſegũdo que lhe pós Soltaõ Mamude Rey de Cambaya, ſendo capitaõ da fortaleza Dom Ioaõ Mazcarenhas (que depois foy hum dos cinco gouernadores deſtes Reynos de Portugal por falecimento Del Rey Dom Henrique) & Viſo Rey da India, Dom Ioaõ de Craſto: Nos quaes dous cercos os ditos capitaẽs com muitos fidalgos muy principaes & esforçados caualeiros que ſe nelles acharom, com muitas feridas & eſpargimento de ſeu ſangue, fizerom feitos muito notaueis merecedores de eterno louuor, alcançando muitas victorias dos ditos imigos com muita gloria & accrecentamento do nome Portugues: como ſe tudo pode ver nas hiſtorias da India, em que ſe tudo relata muy copioſamente.

PEllo que os Reis de Portugal, por eſta fortaleza de Diu ſer de tanta honra & importancia, prouerom ſempre a capitania della em fidalgos dos mais principaes & de mayores ſeruiços que ouueſſe na India, & de que ſe tiueſſe muita confiança.

Ao preſente ha neſta fortaleza menos trato de Mequa, & por eſſe reſpeito rende menos para a fazenda Real, & tiraó menos della os capitães do que ſohiam tirar: & com tudo importará ao capitaõ em tres annos, de vinte cinco mil para trinta Mil cruzados forros: & tem de ordenado, ſeis cẽtos mil rs.

FEitor deſta fortaleza, que tambem he Alcaide Mór, thiſoureiro & almoxarife, tem de ordenado cem mil rs por anno, & importará em tres annos, ſeis: ſete mil cruzados forros: He eſta hũa das mais honradas feitorias da India, & que ſe proué em criados dos Reis & peſſoas nobres de confiança & ſeruiços.

Neſta feitoria ha dous eſcriuães, que tem de ordenado cincoenta mil rs cada hum, & importará cada eſcriuaninha

em

em tres annos, de quatro centos para Quinhentos mil rs forros.

Capitaõ do baluarte do mar, tem cem mil rs de ordenado, & poucos perçalcos: He cargo de confiança & por ſer de pouco intereſſe, o prouem os Viſo Reis pello tempo de ſeu gouerno, & ora me diſſerom que o eſtaua ſeruindo hum Bras d'Azeuedo fidalgo de muitos annos de ſeruiço & muito pobre: que por eſſe reſpeito naó veo nunca ao Reyno requerer ſatisfaçaó de ſeus ſeruiços. o qual o ſeruio ja outras tres ou quatro vezes per appreſentaçaó dos Viſo Reis: E acho per informaçaó que ſerá muito ſeruiço del Rey prouerſe eſte cargo em vida & naó tẽporalmente.

Meirinho da fortaleza, tem dezoito mil rs de ordenado, & ſoſtẽtará hum ſoldado pobre a que ſe pode dar em ſua vida.

Meirinho da cidade tem o meſmo ordenado, & algum tanto ſerá de mais importancia que o da fortaleza.

O Ouuidor tem cem mil rs de ordenado por anno, & hé das milhores ouuidorias da India & de mais importancia.

Alcaide do mar que ſe chama Mirabá, tem de ordenado trinta mil rs, & prouerſe temporalmente de tres em tres annos em homẽs de ſeruiço, & importará em tres annos de tres para quatro mil cruzados forros.

Eſcriuaó do Mandoui da dita cidade, tem quarenta mil rs de ordenado, & importará em tres annos dous mil #ʒdos forros.

Di.

Iuiz dalfandega. naõ tem ordenado algum, & he cargo muito honrado & importante. & que ſe proue em homẽs nobres & de muitos ſeruiços, & importará em tres annos, Noue ou dez Mil cruzados forros, pouco mais ou menos.

Neſta Alfandega ha dous eſcriuães que naõ tem ordenado algum. & ſaõ muito boõs cargos, & que importará a cada hum cinco mil cruzados forros pouco mais ou menos.

Porteiro dalfandega & Chapa, he cargo que ſe pode prouer em hum ſoldado de ſeruiço. & importaraa por anno, quinhentos cruzados forros, & tem vinte mil rs̃ de ordenado.

Lingua dalfandega, naõ tem ordenado, & importará forros por tempo de tres annos, Dous mil cruzados, antes mais q̃ menos.

Contador dalfandega. naõ tem ordenado, & importará o meſmo que a lingua.

Eſtes dous cargos de Contador, & Lingua dalfandega, foraõ ja prouidos juntamente em hũa peſſoa algũas vezes: & pella mayor parte os ſeruem homẽs chriſtaõs da terra de confiança que os compraõ aos Portugueſes que vaõ de qua prouidos por el Rey com licença dos ViſoReis, por os Portugueſes ſe naõ entenderem a lingua

Corretor Moor das fazendas. he cargo honrado, & que ſe coſtuma prouer em criados del Rey & ſoldados honrados de

ſeruiço. & importará em tres annos, Quatro Mil cruzados forros pouco mais ou menos. & naõ tem ordenado.

CAPITVLO SEPTIMO,

DA FORTALEZA E ILHA DE ORMVZ

NA bocca do mar Perſeo (a que os antigos chamauão Sinu Perſico) entre as coſtas da Arabia & Perſia, auerá quinze legoas de traueſſa de hũa a outra coſta, em que eſtaõ huũas pequenas Ilhas de que a mayor & mais principal he a Ilha de ORMVZ: A qual eſtá em vinte & ſette graos da banda do Norte tres legoas da terra firme da Perſia, & dez da coſta de Arabia. Terá eſta Ilha de Ormuz pouco mais de tres legoas em roda, toda muy eſterile ſem naturalmente ter hum ramo verde, nem couſa que poſsa ſer de proueito, Mais que alguũs mineiros de ſal & enxofre, & huũs tres poços de agoa, ſem ter outra algũa, ſaluo de ciſternas ou ſalobra. E com ſer taõ eſterile he abaſtadiſsima de toda ſorte de mantimentos & de todas as caças & fruitas aſſi verdes como ſecas q̃ ha em Eſpanha, & outras muitas diuerſas das noſſas, o que tudo lhe vem da Perſia em muita abundancia.

Eſtá ſituada a cidade em huã ponta da Ilha com dous portos muito boos que lhe ficaõ em bayas, hum de Leuante, & outro de Ponente: & defronte da cidade na meſma ponta eſtá a fortaleza, em que bate o mar com duas ſeruintias, huã para a cidade & outra para o mar, de maneira que ſem perigo ſe pode entrar & ſajr della ſem lhe poder ſer empedida a embarcaçaõ, ou vinda do mar a ella.

He eſta cidade de Ormuz o mais celebre emporio & escala do mundo, em que mór concurſo & trato ha de todallas mercadorias Orientaes & Occidentaes, & huã escala muy grande de todos os cauallos que paſſaõ da Arabia & Perſia para todas as partes da India, de que ſe prouem os Portugueſes, & per ſua maõ todos os Reis Mouros della. E aſſi he a mais importãte fortaleza que os Reis de Portugal tem nas partes da India, & com que mór perda & quebra ſe receberia ſe ſe perdeſſe.

Porque alem de ſer de muito rendimento para ſua fazenda Real, he chaue daquelle eſtreito que por aquellas partes reſiſte ao Turco: O qual na cidade de Baçorá, dozentas & vinte cinco legoas da Ilha de Ormuz (em que faz fim o dito mar da Perſia) tem hum Baxá & galles com que pretende ſenhorear aquelle eſtreito: Pello qual paſſaõ para as ditas partes da India muitos Turcos, Perſios, Arabios, &

Coracones,

Coraçones, & outras valeroſas naçoẽs de gente branca, que mouidos dos muitos & auantejados ſoldos que os Reis da India lhes coſtumaõ dar, porque os ſiruaõ na guerra, vaõ as ditas partes ſeruillos nella: O que he em graue dano dos Portugueſes, porque eſtas gentes que lhe vem da Turquia, Arabia, & Perſia, ſaõ o escudo & amparo principal dos Reis Mouros da India, contra nos: Pellas quaes razoẽs todas conuem muito a conſeruaçaõ deſta fortaleza de Ormuz, com que ſenhoreamos todo eſte eſtreito: & reſiſtimos ao impeto do Turco por aquella parte.

E por aſſi ſer eſta fortaleza de tanta importancia, coſtumarom ſempre os Reis de Portugal prouer a capitania della em fidalgos muito principaes & de muita confiança & de ſeruiços & merecimentos muito qualificados.

A qual Capitania tem de ordenado ſeis centos Mil rs por anno, & importaraa por tempo de tres annos ao Capitaõ que a ſeruir com ſaã conſciencia, de cincoenta para ſeſſenta Mil cruzados forros: & ſe quiſer alargar a conſciencia, tem muitas & grandes occaſioẽs com que poderaã tirar della muito moor quantidade de dinheiro.

Alcaide Moor deſta fortaleza, he cargo de pouco intereſſe, & que os Viſo Reis coſtumaõ prouer pello tempo de ſua gouernança, em peſſoas nobres & de ſua obrigaçaõ: Tem cem mil rs de ordenado pello regimento da India, com declaraçaõ que naõ aja eſte cargo quando ouuer vedor da fazenda em Ormuz.

O Ouuidor tem cem milrs de ordenado, & importará em tres annos, Mil & quinhentos cruzados forros.

A feitoria deſta fortaleza he a milhor & mais proueitoſa que ha na India, & aſsi ſe coſtuma prouer em homẽs muito nobres & criados dos Reis de muitos ſeruiços & merecimentos: Importará eſta feitoria em tres annos ao feitor que a ſeruir com ſaã conſciencia doze mil cruzados forros antes mais que menos: & ſe quiſer alargar a mão, tirará della todo o dinheiro que quiſer, porq̃ tem muitas occaſiões para iſto: Tem de ordenado cem milrs cadãno.

Neſta feitoria ha dous eſcriuães que tem de ordenado cincoenta milrs cada hum por anno, & importarlhes há cada eſcriuaninha em tres annos, tres mil cruzados forros pouco mais ou menos.

Meirinho deſta fortaleza, tem de ordenado vinte & quatro milrs por anno, & prouesse em ſoldados pobres, & por ſer couſa pouca & não ſe tirar intereſſe algum delle: ſerue juntamente de Almotacel, & com iſſo importaraa em tres annos, de Mil & quinhentos para dous mil cruzados forros.

XEbandar de Ormuz

He officio como guarda, que ſerue de ver & aualiar os preços de tudo o que ſae & entra na alfandega, & he de muita importancia, & que ſe proue em homẽs de muito ſeruiço & confiança

tem

Tem de ordenado dous leques, que valem vinte & ſette mil noue centos & ſetters: importará em tres annos ſeis mil cruzados forros.

Alcaide do mar não tem ordenado por regimento, & importaraa em tres annos dous mil & quinhentos cruzados forros.

IVIZ d'Alfandega, he cargo que ſeruirom ſempre Mouros, & vagou auerá tres annos por hum Raez Nordim, que tambem era Guazil de Ormuz, que he o meſmo que juſtiça Mór & gouernador do Reyno, & fora jaa eſte juizado dalfadega de ſeu pay & auó, & agora o tem hum ſeu filho, a quem o derom os Viſo Reis, & não eſtá ainda confirmado por el Rey em Portugal.

Não tem eſte cargo ordenado algum, & de deraitos & porcalços ſabidos a que os Mouros chamão lagimas, importará cada anno, cinco mil cruzados: & ſe eſte cargo o ſeruirom Portugueſes, tirarão delle muito mais dinheiro, porque tratão & tem comercios de mercadorias, o que não ouſão fazer os Mouros.

Neſta Alfandega ha quatro eſcriuães, hum delles portugues, & os tres Mouros: Eſtaa ordenado pello regimento que falecendo algum dos Mouros que ſeruião de eſcriuães, ſenão proueja outro em ſeu lugar, para que não haja eſcriuão algum Mouro.

O eſcriuão Portugues tinha de ordenado ſeis leques, que valem da noſſa moeda, oitenta & tres mil ſette centos & vinte &

dous rs . E Cóje Landim hum dos escriuaes tinha de ordenado cinco leques. que valem Settenta & noue mil ſette centos & oitenta rs .

Cóje ſafradim, outro escriuaõ Mouro, tem de ordenado, Quatro leques, que valem cincoenta & cinco mil oito centos & quatorze res .

Cóje Mamede, outro escriuaõ Mouro, tem de ordenado cadáno, dous leques, que valem vinte & ſette mil noue centos & ſette res .

O cargo de escriuaõ Portuguez importará em tres annos, de dous para tres mil cruzados forros .

Ategora naõ he falecado nenhum deſtes escriuaes Mouros, & tanto que falecerem haõ ſe de prouer eſtes cargos em Portugueſes que haõ de leuar o ordenado conforme ao que tinha o Mouro, a quem ſuccederem no cargo : & importará cada escriuaninha deſtas dous mil cruzados : & acho per informaçaõ que ſerá ſeruiço del Rey tanto que falecerem eſtes escriuaes Mouros, reduzirem nos a dous escriuaes ſómente com ordenados iguaes, & extinguirem ſe os outros dous por naõ ſerem neceſſarios mais .

Iuiz do peso dalfandega, tem de ordenado por anno cincoenta mil rs. he cargo de importancia. & que ſe proue em homẽs de ſeruiço. & importará em tres annos dous mil cruzados forros .

Porteiro, & chapa dalfandega, he cargo que ſohia de andar em

mouros

Mouros em vida, & el Rey Dom Sebaſtiaõ o deu a hum Mouro que veo a eſte Reyno a negocios del Rey de Ormuz. O qual foy depois culpado na India em huá traiçaõ que ſe fez em Dabul aos auentureiros, & per ſentença foy julgado á morte & perda do officio & bẽns : & da hi em diante ſe naõ proueo mais em Mouros, & deſte Reyno foraõ já algũas peſſoas prouidas delle : Tem de ordenado, vinte oito mil oito cẽtos res por anno : & importará em tres annos, tres mil cruzados forros pouco mais ou menos .

Eſcriuaõ dos Bandeis que he na terra da Perſia de fronte de Ormuz, & ſerue de tomar per lembrança as fazendas que vẽ da terra firme para o deſpacho dalfandega, tem de ordenado trinta mil rs, he cargo de pouca importancia & que os Viſo Reis & capitaẽs coſtumaõ prouer pello tempo de ſeu gouerno, & acho per informaçaõ que ſeraa ſeruiço del Rey prouerſe em vida, & naõ temporalmente : & deſta maneira poderſe ha dar a hum ſoldado pobre que ſe ſoſtentaraa com yſſo .

Corretor Moor dos cauallos de Ormuz

Eſte cargo ſeruiaõ antiguamente Mouros a que o dauaõ os Reis de Ormuz, & ſeruio o ſempre huá ſó peſſoa, a té que ſe el Rey D'Ormuz meteo na ſeruintia delle mais hum Portuguez, & aſſi o ſeruirom da hi em diante duas peſſoas juntas. ſendo ás vezes Portuguezes hũa dellas pello meſmo Rey de Ormuz. & depois pellos Viſo Reis & Gouernadores, & por fim o tornou a ſeruir ſoomente hum Mouro por nome Coge Xabo, a quem el Rey Dom Sebaſtião que eſtaa em gloria fez delle merce em ſua vida, o qual faleceo: eſte anno preſente de oitenta & dous no deſpacho da India fez Sua Mageſtade merce deſte cargo em ſua vida a hum Francisco Velho morador em Ormuz homem muito antigo na India & de muitos ſeruiços: Naõ tem eſte cargo ordenado algum da fazenda Real. & importaraa cadanno de renda paſſante de Mil cruzados.

Corretor Moor das fazendas & aualiador dalfandega, ſaõ cargos que coſtumaõ andar juntos em hũa peſſoa que os ſerue ambos. & ora he prouido delles hum Simaõ da Coſta caſado & morador em Ormuz & de muitos ſeruiços.

Naõ tem eſtes cargos ordenado algum. & de percalços a que os Mouros chamaõ Lagimas, importa cadanno dous mil cruzados de renda, antes mais que menos.

Acho por informaçaõ que naõ he ſeruiço del Rey andarem eſtes cargos de corretor moor & aualiador juntos, porque como tẽ certo direito o corretor Moor nas aualiações, ſe for tambem aualiador fiqua aualiando para ſi: para que ao diante ſerá bem de juſtiça prouerem ſe apartados. & ficará o cargo de corretor moor

im-

importando. Mil & quinhentos cruzados por anno: & o aualiador. paſſante de Quinhentos.

BIBLIOTECA NACIONAL

CALAYATE. E MAZCATE

NA coſta da Arabia tem os Reis de Ormuz alguũas cidades & villas muito bóas & de muito trato & rendimento para elles. das quaes ſaõ as principaes Calayate. & Mazcate, diſtantes hũa da outra, dezoito legoas: em cada hũa das quaes ha hũ feitor que os Reis de Portugal ali tem, os quaes naõ tem ordenado algum da fazenda Real.

O feitor de Mazcate importará em tres annos de tres para quatro mil cruzados forros: Prouesse eſte cargo no Reyno em ſoldados de ſeruiço, & muitas vezes na India, por falta de prouidos por el Rey,

O feitor de Calayate. importaraa de Mil & quinhentos para dous mil cruzados forros em tres annos.

MAGOSTAO.

DEfronte da Ilha de Ormuz em terra da Perſia, ha hũa comarca que chamaõ Magoſtaõ, que he do ſenhorio dos Reys de Ormuz, & nella tem elles hum capitaõ Mouro que lhe recolhe todas ſuas rendas que tem da quella parte da Perſia: & o Conde da Atouguia Dom Luis d'Atayde, a primeira vez que eſteue por Viſo Rey, ſendo enformado que ſeria ſeruiço del Rey nosso ſenhor, auer nella hum capitaõ Portugues, proueo deſta capitania a hum Ioaõ de Quadros, homẽ muito nobre & de muito ſeruiço, o qual a ſeruio em quanto viueo, & por ſua morte foy prouido della por el Rey, hum ſeu filho: Porem el Rey de Ormuz reclamou o tal prouimẽto, dizendo que a enformaçaõ fora errada, & que era em muito perjuizo de ſua renda, que ſe lhe tomaria toda com auer capitaõ Portuguez: & auendo demanda ſobre iſso, ſe deu ſentença por el Rey de Ormuz contra Ioaõ de Quadros, & a ſentença naõ ſe publicou atè o falecimento do Conde da Atouguia deſta vltima vez que eſteue por Viſo Rey: Importaua eſte cargo cadanno de rendimento, tres mil cruzados ao dito Ioaõ de Quadros antes mais que menos.

Neſta Ilha de Ormuz hà duas galès & algũas fuſtas de q̃ ha hum capitaõ mór, que com ellas anda na guarda da quelle eſtreito de Ormuz, por cauſa dos muitos ladroẽs & coſſairos que nelle andaõ: E a deſpeſa deſta armada ſe faz à cuſta de hũa impoſiçaõ que ſe para iſso pós de hum por cento nas mercadorias. Eſte cargo de capitaõ mór deſtas galès de hum por cento & armada das coſtas da Arabia & Perſia, prouem os Viſo Reis, & muitas vezes os capitaẽs de Ormuz: He muito honrado cargo & de importancia, & pode ſe prouer neſte Reyno em hum fidalgo de ſeruiço & merecimento por entretenimento, em quanto naõ lhe couber entrar em outra merce que lhe ſeja feita, & ſoſtentarſe ha cõ elle abaſtadamente, & ainda forraraa algũa couſa, & pode ter taes ſucceſſos de preſas & tomadias, que lhe importe muito.

E a capitania de cada hũa deſtas galès ſe pode dar a ſoldados & honrados & criados dos Reis homẽs nobres por entretenimento, em quanto lhe naõ couber entrar em outra merce, & no deſpacho da India, proximo paſſado deſte anno de oitenta & dous, fez S. Mageſtade merce a hum Manuel da Sylua homem honrado & de ſeruiços de hũa carta para o Viſo Rey, que naõ auendo algum incõueniente para o dito Manuel da Sylua ſer prouido da dita capitania de hũa das galès do hum por cento, o proueſſe nella, aſſi & da maneira que eſtá em coſtume prouerem ſe as taes capitanias, & iſto alem da feitoria & capitania de Mangalor, de que tambem S. Mageſtade lhe fez merce por reſpeito de ſeus ſeruiços por tempo de tres annos.

CAPITVLO OCTAVO DA FORTALEZA DE ÇOFALA E DE MOÇAMBIQVE.

NA coſta que vay do cabo de boa eſperança, para o cabo de Guoardafui, em vinte graos da banda do Sul, eſtaa a fortaleza de Çofala, situada ao longo de hum rio. abaixo de hũa pouoação que nelle há de Mouros & Cafres: A qual fortaleza mandou fazer na bocca deſte rio ElRey Dom Manuel de glorioſa memoria, por reſpeito do muito trato d'ouro & marfim que nelle auia, que a elle trazem em grande quantidade de dentro do sertão os negros cafres da terra, & o reſgatão por mercadorias que vaõ da India, principalmente do Reyno de Cambaya.

Eſte trato de ouro & marfim he ao preſente em muito menor quantidade neſta fortaleza de Çofala, do que dantes ſohia ſer: por quanto depois que ſe deſcubrio o Rio de Cuama que eſtaa abaixo de Çofala vinte & cinco legoas, & os Portugueſes começarom de reſgatar nelle, acudio todo o ouro a elle

&

& diminuio em Çofala, pello que vaõ jaa muito poucas mercadorias á fortaleza de Çofala, & todas as mais dellas acoden ao dito rio de Cuama: E por eſſe reſpeito todos os cargos de Çofala (excepto o de capitão) são agora de pouca importãcia ſendo dantes os mais proueitoſos de todas as outras fortalezas da India

De todo eſte ouro & marfim que ſe reſgata nos rios de Çofala & Cuama, & em outros da quella coſta, he a principal eſcala a Ilha de Moçambique, que eſtaa na meſma coſta em quinze graos da banda do Sul dozentas & cincoenta legoas de Çofala: cujo sitio he hum cotouelo de terra a maneira de cabo rodeado de agoa do mar com que fiqua em Ilha, tudo terra baixa & alagadiça, donde ſe cauſa ſer ella muy doentia: hé abaſtada de mantimentos da terra, & pouoada de Mouros que ali vierom ter de fora, & fizerom nella hũa pouoação donde tratauão para Çofala, & os mais rios da quella coſta: & com eſtes tinhão comercio os Mouros da India & eſtreito do mar roxo.

Neſta Ilha fizerom os Portugueſes hũa fortaleza para cõſeruação della, por ſer muito importante, aſſi por razão dos ditos tratos, como por ſer eſcala de todas as noſſas nãos, que deſtas partes do Occidente nauegão para ás do Oriente, por que todas ellas tomão nella porto, & fazem á guoada, & ſe

& ſe

prouem de mantimentos, & quando os ventos lhe não ſeruẽ á ida ou a vinda, inuernão nella.

Eſta fortaleza & Ilha de Moçambique, eſtaa debaixo da jurdição do capitão de Çofala, o qual ao preſente reſide quaſi cõtinuamente neſta fortaleza de Moçambique, & em Çofala poem hum capitão de ſua mão, ou fica o feitor & Alcaide Mór ſeruindo por elle; & da meſma maneira quando eſtá em Çofala, fica o feitor & Alcayde Mór de Moçambique, ſeruindo de capitão.

A capitania deſtas fortalezas de Çofala & Moçambique, he a milhor & mais proueitoſa de todas as da India, & de q̃ mais dinheiro tiram os capitães, mayormente neſtes tempos que elles tratão no marfim, contas, & roupa, que ſão mercadorias defeſas por regimento, o que lhes importa muito: E por eſta fortaleza ſer aſsi tão rendoſa & de tanto proueito, teue ſempre o primeiro lugar de todas as da India, & prouerom ſempre os Reis deſte Reyno, a capitania della em fidalgos dos mais principaes & de mores ſeruiços & reputação que ouueſſe na India.

Tem de ordenado, quatro centos & dezoito Mil rs por anno, & importará no eſtado em que hoje eſtaa, por razão dos ditos tratos que os capitães fazem com as mercadorias defeſas, de oitenta para cem mil cruzados por tempo de tres annos: & reſtringindolhe os ditos tratos ao modo antigo, conforme ao regimento,

não ſe tirará della mais que De quarenta para cincoenta Mil cruzados, pouco mais ou menos.

Feitor & Alcayde Mór de Çofala, he muy bom cargo, & que ſe proueo ſempre em homẽs nobres & criados dos Reis de muito ſeruiço: & ſohia ſer a milhor feitoria da India; Mas ao preſente por auer neſta fortaleza menos trato & concurſo de mercadorias como atras apontey: Eſtaa em muito pouco credito, & he de muito pouca importancia, porque importará ſomente Quatro mil cruzados forros por tempo de tres annos pouco mais ou menos; & tem de ordenado, Cento & trinta & oito mil rs por anno.

Neſta feitoria ha hum ſó eſcriuão que tem de ordenado, oitenta & dous mil rs por anno, & importará em tres annos, de Mil & quinhentos até dous mil cruzados forros.

O Alcaide & guarda da dita fortaleza, tem de ordenado, vinte noue mil rs, não ſe tirará delle outro intereſſe mais, que a ſoſtentação ordinaria de quem o ſeruir: Podeſſe prouer em vida em hum ſoldado pobre & de ſeruiço.

CARGOS DE MOÇAMBIQUE.

O feitor & Alcaide Mor de Moçambique, he muito melhor cargo que o de feitor de Çofala, & proueſſe em homens nobres & criados dos Reys de muito ſeruiço; tem de ordenado cem mil rs por anno:

& importará em tres annos, ſette ou oito Mil cruzados forros.

Eſcriuão deſta feitoria, he bom cargo, & que ſe proue em ſoldados de ſeruiço, tem de ordenado cincoenta mil rs por anno, & importará em tres annos, de dous mil & quinhentos até tres mil cruzados forros pouco mais ou menos.

Alcaide do mar & Meirinho da fortaleza, tem de ſeu ordenado Vinte & noue mil rés por anno, podeſſe prouer em hum ſoldado de ſeruiço, & importarlhea pouco mais que a ſoſtentação ordinaria ſufficientemente.

VIAGES DE MOÇAMBIQUE

PAra prouimento deſtas fortalezas de Moçambique, & Çofala, se manda todos os annos da Ilha de Goa a Moçambique hum nauio armado á cuſta da fazenda del Rey, em que vão matimentos & munições, & roupas de Cambaya, & contas, & outras mercadorias que ſe mandão per conta del Rey para pagamento das ordinarias do capitão & officiaes: & o remanecente dellas ſe leua de Moçambique a feitoria de Çofala, & aos rios de Cuama, & outros daquella coſta, onde ſe faz com ellas o resgate do ouro & marfim para a fazenda del Rey.

A capitania deſte nauio que ordinariamente vay de Goa para Moçambique, ſohia ſer de muita importancia, & coſtumauaſſe

prouer

prouer em fidalgos de muito ſeruiço: & quando ſe dauão duas viagens deſtas, auiaſſe por muito bom deſpacho; Mas de alguũs ãnos a eſta parte, forão em muy grande diminuição, & ſe proue em homẽs de menos qualidade, porem de muito ſeruiço. Importará ao preſente cada viagem deſtas por ida & vinda, Quatro ou cinco mil cruzados pouco mais ou menos.

Eſcriuão deſta viagem ſe proue em ſoldados pobres de ſeruiço, & importará quinhentos cruzados.

COSTA DE MELINDE.

NA coſta do Reyno de Melinde, que he entre o cabo delgado, & o cabo de Guoardafui, anda hum capitão poſto por el Rey com nauios darmada que elle meſmo arma á ſua propria cuſta, para defenſão da coſta; & anda tambem ás preſas de nãos de Mouros que vem do eſtreito de Mequa & Mar Roxo.

Eſte cargo não tem ordenado algum á cuſta da fazenda Real, & coſtumaſſe prouer em fidalgos de ſeruiço, & homẽs muito nobres, por tempo de tres annos, & algũas vezes por tempo de cinco & ſeis annos, & importará em tres annos, ſette, & oito mil cruzados.

Sohia ſer eſta coſta de Melinde da jurdição dos capitães de Çofalla, & ſeparouſe em tempo do Conde de Redondo Viſorrey que foy da India.

CAPITVLO NONO DAS TRES FORTALEZAS DE ONOR, BRAÇALOR, E MANGALOR.

ENtre a Ilha de Goa, & o Malauar, eſtá a terra do Canará com cuja coſta eſtaõ as fortalezas de Onor, Braçalor, & Mangalor nas boccas de tres grandes rios, com muito boõs portos capazes de muitas & grandes náos. Saõ eſtas fortalezas de muita importancia, & muy neceſſarias para a conſeruação deſtes portos, dos quaes (ſendo de imigos) ſohiaõ reſultar muy graues danos & perjuizos ao eſtado da India: Porque nelles ſe carregaõ cadanno muitas naos para o eſtreito do mar Roxo, & outras muitas partes; por cauſa de auer neſta regiaõ do Canará muita quantidade de pimenta, gengiure, ferro, cairo, madeira, ſalitre, & outras muitas couſas: E ſobre tudo, grãdissima abundancia de mantimentos de toda ſorte, de que ſe proué toda a India, principalmente o Malauar: que por padecer muita falta de mantimentos, tira daqui grandiſſima prouiſaõ delles, & naõ ſomente disso, mas ainda ſe proué daqui de nauios, artilharia, poluora, municoẽs, & todas as mais couſas com que a guerra ſe ſoſtenta.

E neſtes

E neſtes portos de Onor, Braçalor, & Mangalor, faziaõ os Malauares ſua principal escala em que tratauaõ, & eraõ huãs ladroeiras em que todollos nauios & coſſairos do Malauar tinhaõ huãs colheitas muito certas, em que depoſitauaõ os roubos que faziaõ: Do que tudo reſultauaõ muitos & grandes danos ao eſtado da India muy perjudiciaes aos Portugueſes: por ſerẽ os Malauares os primeiros & mayores imigos seus, & com q̃ ſempre des o principio daquella conquiſta tiuerom & tem guerra continua. Os quaes todos ſe atalharom com eſtas fortalezas que temos neſtes portos, com que naõ taõ ſomente ſe tolherom aos Malauares aquellas colheitas, Mas ainda ſe lhe impide o comercio de huã prouincia taõ fertil & taõ vezinha, & de que elles tirauaõ tãtos proueitos: & ſe impide o muito comercio & trato que delles auia para Mequa, Iudâ, & outras muitas partes.

ONOR

A fortaleza de Onor, eſtaa dezoito legoas da Ilha de Goa, da banda do Sul, em terra & ſenhorio da Rainha de Guarcopaa, situada ao longo do rio hum tiro de bombarda da barra, em hũ alto que da parte do mar he cercado de rocha talhada, ſẽ requerer deſta banda outro algum modo de forteficaçaõ, porque daqui o fez a natureza inexpugnauel: & da parte da terra nos lugares per que ſe podia ter entrada para o alto. he cercada com muros de pedra & cal. & hum baluarte com ſua caua, ſobre a cidade de Onor: que jaz á ſombra da fortaleza diſtancia de hum tiro deſpingarda.

Neſta fortaleza ha hum capitaõ que tambem he feitor & Almoxarife. que tem cem milrs de ordenado por anno. & coſtumaſe prouer em homẽs nobres criados dos Reis de muitos ſeruiços & cõfiança. por mais tempo que de tres annos. por nelles importar pouco. porque ſe tira della neſte tempo pouco mais de tres Mil cruzados forros: & em ſeis annos importara de ſette para oito mil cruzados forros pouco mais ou menos.

E ſcriuaõ deſta feitoria tem de ordenado Cincoenta Mil rẽs por anno: He cargo de pouca ſuſtancia & que os ViſoReis coſtumaõ prouer.

Meirinho que tambem he Alcaide do mar, tem de ordenado doze milrẽs: He cargo que os ViſoReis coſtumaõ prouer & podeſe dar neſte Reyno a hum ſoldado pobre que tenha ſeruido bẽ em ſua vida. & ſoſtentarſe ha com elle.

BRAÇALOR

Adiante da fortaleza de Onor dezaſeis legoas ao longo da coſta eſtaa a de Braçalor, ſituada na entrada do rio da banda do Sul hum tiro deſpera da barra. & outra da cidade de Braçalor na coroa

de

de hum outeiro ſobre a melhor deſembdcação que o porto tem.

He eſta cidade de Braçalor (de que tomarom nome o rio, & a fortaleza) terra franca gouernada em modo de Republica, sem ter outra ſojeição nem reconhecer outro modo de ſenhorio ſaluo hũ pequeno tributo que paga aos Reis de Narſinga: Confina com terras & ſenhorio dos Reis de Tollar, & Cambolim, ſeus comarcãos, com que eſtaa confederada por amigos damigos, & enemigos de enemigos: E para ajuda da ſoſtentação deſta fortaleza, paga de pareas certa quantidade de arroz, & he obrigada a dár para el Rey de Portugal toda a pimenta que colher pello comum preço da terra.

A capitania deſta fortaleza ſe coſtuma prouer em fidalgos a que ſe dauão quatro centos Milrẽs de ordenado por anno, & orde ſe nouſſe pello regimento nouo, que por mandado del Rey Dom Sebaſtião ſe fez na India, que os capitaẽs foſſem tambem feitores & almoxarifes, & Alcaides mores, com cem Milrs de ordenado cadanno ſomente, & coſtumaſſe prouer deſta maneira em homẽs muito nobres, & de muitos ſeruiços: Importará em tres annos, Sette mil cruzados forros pouco mais ou menos.

E ſcriuaõ deſta feitoria. tem cincoenta milrẽs de ordenado, & importará em tres annos de Mil & quinhentos para dous Mil cruzados forros pouco mais ou menos.

Mirabá. & Alcaide do mar, importará em tres annos Mil cruzados forros.

Meirinho & tronqueiro, tem de ordenado dezoito Milrés por anno, prouese pellos Viſo Reis, & podeſſe prouer em hum soldado pobre, & de ſeruiço neſte Reyno em ſua vida.

MANGALOR

A fortaleza de Mangalor, eſtà adiante de Braçalor doze legoas para o Sul na mesma coſta, na bocca de hum rio do mesmo nome da banda do Norte, em terra & ſenhorio del Rey de Banguel (que he hũa cidade que eſtaa a tiro de falcão da fortaleza, de que tomou nome o Reyno) & da outra banda do rio para o Sul eſtà o Reyno de Olala, denominado de hũa cidade grande do mesmo nome que eſtà a tiro d'eſpera da mesma fortaleza: A qual eſtà feita em hum pagode (que aſſi chamão às caſas em que os Gentios adorão ſeus deoſes falſos) que os Portugueſes tomarom, & nelle, por eſtar em parte que ſenhoreaua o Porto, & entrada da barra, fizerom eſta fortaleza; para a qual ficarom rendendo alguũs foros que rendião varzeas que pertencião ao dito Pagode.

O Capitão deſta fortaleza, ſerue tambem de feitor & Almoxarife, & tem cem milrés de ordenado por anno: Coſtumaſſe prouer eſta capitania em homẽs nobres & de muitos ſeruiços & confiança: Importaua em tres annos, de tres para quatro Mil cruzados

cruzados forros. Antiguamente tinha eſta capitania, quatro centos Milrés de ordenado, & prouiaſe em fidalgos: & per regimento ſe ordenou que ſe prouesſe & ſeruiſſe da maneira acima dita.

Escriuão deſta feitoria tem corenta Milrés de ordenado: Este cargo & os mais deſta fortaleza, ſão os mesmos & da mesma qualidade & importancia que os de Onor. & Braçalor, & por isso os não ponho aqui.

CAPITVLO
DECIMO, DAS FORTALEZAS DE CANANOR, CRANGANOR, COCHIM, E COVLÃO.

EM quatro Reynos principaes da terra do Malauar, tem a Coroa de Portugal quatro fortalezas de muita importancia, em quatro cidades principaes, que dão nome aos mesmos Reynos: que ſão, Cananor, Cranganor, Cochim, & Coulão: As quaes forom das primeiras que os Portugueſes tiuerom nas partes da India: & de todas foy a primeira a de Cochim: Por que ſendo os Portugueſes no principio do descubrimento daquellas partes mal recebidos, & tratados do Çamorĩ (que naquelle tempo era o mayor & mais principal ſenhor dos Malauar, & a que todos os mais Reis delle reconhecião por superior, & erão ſeus vaſſallos) a cujas terras primeiro forão aportar: os ditos Reis das ditas cidades com particulares ꝗ moſtras de affeição & deſejo de terem comercio & trato coelles, os recolherom em ſuas cidades: & pollos comprazer lhes consentirom fazer nellas eſtas fortalezas com titolo de caſas fortes de feitoria em que recolheſſem ſuas mercadorias & fazẽdas para guarda dellas, & defensão de ſuas peſſoas. As quaes os Portugueſes fizerom de induſtria muito mais fortes em modo de fortalezas (como depois vierom a ſer) situadas nos mais commodos & opportunos lugares, para dellas poderem com a artelheria ſenhorear as pouoações das cidades & entradas dos Portos: Anteuendo que lhes poderia iſto vir a ſer mto necessario nas guerras & diſſenſões que com eſtes mesmos Reis pollo tempo em diante ſe lhe podião offerecer, como na verdade ſuccedeo. Por que dos tres Reis de Cananor, ꝗ Cranganor, & Coulão, forom por varias vezes em diuerſos tempos cercados & cometidos em ſuas feitorias & fortalezas. Dos quaes não tão ſómẽte se defenderom, mas alcançarom

delles

delles muitas victorias de muita honra, & merecedoras de ſerem perpetuamente celebradas, desbaratandoos muitas vezes, & deſtruindolhes ſuas cidades, & impedindolhe todo genero de trato & comercio em ſeus portos, queimandolhes & tomandolhes todas as nãos que a elles vinhão ter: Até que conueo aos mesmos Reis pedilla paz, com ficarem vaſſallos & tributarios da Coroa de Portugal, como ao preſente o ſão. Somẽte com el Rey de Cochim não tiuerom os Portugueſes em tempo algum couſa algũa de quebra ou deferença: Antes foy ſempre o primeiro & mayor amigo seu que tiuerõ nas partes do Oriente: & a que os Reis deſte Reyno & Coroa Real delle tem mais & mayores obrigações.

Por que foy o primeiro que os recolheo em ſua cidade, & nella lhes concedeo feitoria & fortaleza; & o que mais & móres trabalhos paſſou por conſeruar eſta amizade, auenturando ſua peſſoa & eſtado muitas vezes: Por que ſendo requerido do dito Çamorim Rey de Calicut (cujo vassallo elle era) cõ muita inſtancia, que não deſſe a dita feitoria aos Portugueſes, nẽ os recolhesse em ſeus portos, & lhe entreguasse os que ficarom em Cochim na dita feitoria, por que eſtaua muito eſtomagado delles polla deſtruição que fizerom na ſua cidade de Calicut, de que ſe daua por muy afrontado: Todauia El Rey de Cochim (com quanto entendia o muito poder do imigo, & o pouco ſeu em ſua comparação, & não tendo mais noticia dos Portugueſes que auellos & reputallos até em tão por mercadores quis antes auenturar ſua peſſoa, vida, eſtado & fazenda, que quebrar ſua fé que tinha dada aos Portugueſes: Tanto preualeceo no peito deſte Rey o zello da fé & natural obrigação que todos deuemos aos hoſpedes & eſtrangeiros: Pello que não tão ſómente os não quis entregar a El Rey de Calicut. Mas ſendo por eſſa cauſa perſeguido & auexado com guerra muito crua & deſemparado nella de todos ſeus amigos & valedores, & da mór parte de ſeus vaſſallos, & vencido & desbaratado & deitado de ſeu Reyno com morte de hum ſeu jrmão & dous ſobrinhos que erão os ſeus ſucceſſores no eſtado: Sofreo eſtas perſiguições perdas & trabalhos tão notaueis com hũa grandeza & conſtancia de animo mais que de barbaro, digno verdadeiramente de eternos louuores, ſem tudo iſto ſer baſtante para o mudar de ſeu proposito: tendo ſempre firme fé que El Rey de Portugal não tão ſomente o reſtituiria em ſeu eſtado: mas ainda lhe daria inteira ſatisfação de ſeus imigos. No que se elle não enganou, nem lhe ſahio enuão eſta ſua eſperança, por que não ſomente foy reſtituido no que perdera com muito augmento de honra & eſtado, & com muy crua vingança de ſeus imigos & vaſſallos que o deſempararom; Mas fundiolhe tãto eſta lealdade de que vſou com os Portugueſes a elle & a todos

ſeus

ſeus ſucceſſores (que nella tem perſeuerado até hoje com muita conſtancia) que ſendo El Rey de Cochim hum Principe muito pobre de ſenhorio & fazenda, vaſſallo del Rey de Calicut, foy ſeu eſtado em tanto crecimento, que he ao preſente muito mayor ſenhor em eſtado & ſenhorio, & muito mais poderoso de gente & fazenda que o meſmo Rey de Calicut, & todos os outros Reis do Malauar: Aſsi que ſe grandes trabalhos & perigos passou pollos Portugueſes & por conſeruar ſua amizade, tambem tirou delles muitos & grandes proueitos. E não foy elle só a quem eſta amizade dos Portugueſes foy de proueito, por que tambem os ditos Reis de Coulão, Cranganor, & Cananor depois que ſe ſometerom á obediencia dos Reis de Portugal, ſe iſentarom da que dantes deuião como vaſſallos a El Rey de Calicut, & accrecentarom ſeus eſtados co fauor & ajuda dos Portugueſes: E remetendo eſta materia ás hiſtorias da India em que ſe iſto conta largamente tratarey de cada fortaleza deſtas em particular cõforme ao intento principal que niſto leuamos.

CANANOR

A cidade de Cananor cabeça do Reyno que della tomou o nome, eſtaa em doze graos da linha da banda do Norte na coſta da prouincia do Malauar: he pouoada de gentios naturaes da terra & Mouros mercadores, & o ſeu Rey he gentio (como o ſaõ todos os mais Reis do Malauar) & ha nella muita copia de pimenta, gengiure, Cardamomo, & outras mercadorias de preço, & por eſſe reſpeito he a cidade de muito trato, & no principio do deſcubrimento da India ſohiaõ carregar nella alguãs naos das que hiaõ deſte Reyno: Pello que a fortaleza que nella temos (poſto q̃ naõ renda couſa algũa para a fazenda Real) he de muita importancia; a qual eſtá ſituada na ponta de huã baya que aly faz o mar com porto muito ſeguro capaz de muito grãdes naos: A qual he huã ponta de terra aguda & metida no mar, lauada delle pellas duas faces, que ſe cortou com huã caua, & ao longo della da parte de dentro, ſe fez a fortaleza A cuja viſta paſsão todos os nauios & corſairos do Malauar que vaõ para a coſta do Canará & fortalezas do Norte a roubar & buſcar mantimentos & vender ſuas mercadorias, por quanto para irem bem nauegados haõ forçadamente devir de mandar eſta ponta de Cananor; & o capitaõ deſta fortaleza tem cuidado de auiſar logo diſſo os ViſoReis, para ſe prouer armada contra eſtes coſſairos: Pellos quaes reſpeitos todos, ſe proueo ſempre a capitania deſta fortaleza em fidalgos de muito ſeruiço: & por ſer de pouco intereſſe ſe coſtumou prouer as mais das vezes em vida, como ſe deu a Dom Payo de

Noronha

Noronha, & Aluaro Paez de Souto Mayor: & por eſpaço largo de annos, como ora eſtaa prouida em Iorge Toſcano delacerda por tempo de noue annos.

Tem o capitaõ (que tambem he feitor & Almoxariſe) Quatro centos Milrés de ordenado por anno, & poderá importar por tempo de tres annos, Quatro Mil cruzados forros.

Eſcriuaõ deſta feitoria tem de ordenado por anno Corenta mil rs: proueſe eſte cargo na India pellos ViſoReis, por naõ auer quem o peça no Reyno por ſatisfaçaõ de ſeruiços por importar mto pouco: Mas por quanto a peſſoa a quem ſe der poderaa entrar logo a ſeruillo, por naõ auer peſsoas prouidas que o precedaõ podorſe agora prouer em hum ſoldado de ſeruiço por tempo de ſeis ou noue annos.

Naõ ha neſta fortaleza outros officios que ſe poſsaõ prouer por ElRey.

CRANGANOR

NA meſma coſta do Malauar trinta & cinco legoas para o Sul; auante de Cananor eſtaa a cidade de Cranganor, que de huã parte he cercada de hum rio que corre ao longo della, & doutra parte do mar; & da banda da terra tem hum çapal com que fiqua quaſi em Ilha: Ha neſta cidade & ſuas comarcas muitos Chriſtaõs naturaes da terra, deſcendentes dos Chriſtaaos que naquellas partes fez o Apoſtollo Saõ Thome, que agora saõ reduzidos á obediencia da Igreja Romana: & os Reis de Portugal tem nella hum collegio á cuſta de ſua fazenda (de que tem a adminiſtração os frades de São Francisco) em que ſe recolhẽ os que ſe de nouo conuertem a noſſa ſancta fee catholica, que ſão muitos dos Gentios naturaes da terra, onde ſe lhes enſina a doutrina da fee & gramatica & alguũs caſos de conſciencia.

Eſte Reyno de Cranganor he o menor do Malauar, & de menos poder: & por cauſa de ElRey de Calicut paſſar por eſta cidade para as terras del Rey de Cochim quando lhe queria fazer guerra, por ſer a milhor & mais breue paſſagẽ que tinha: fizemos no meſmo paſſo ao longo do rio huã fortaleza para lho defender.

A Capitania da qual ſe coſtuma prouer em fidalgos de confiança em vida, ou por eſpaço largo de annos: E aſſi eſtaa ao preſente prouida em Dom Diogo Rolim, em quanto lhe não couber entrar na fortaleza de Chaul de q̃ lhe he feita merce, & por ſua vagãte eſtaa prouido della em ſua vida Vicente Carneiro filho do ſecretario Antonio Carneiro. Tem o capitão, que tambem he feitor, cento & vinte Mil res de ordenado por anno, & ſoſtẽtarſe ha com ella honradamente, ſem tirar della outros intereſſes mais.

Não tem eſta fortaleza outros cargos mais, que ſe coſtumẽ prouer no Reyno, por ſerem de pouca importancia.

COCHIM

COCHIM

ADiante de Cranganor cinco legoas para o Sul, eſtá huã pequena Ilha chamada Cochim, quaſi pegada com terra firme, de que ſe aparta com hum rio que acerca da banda do Norte: Na qual eſtá ſituada ao longo do dito rio, a cidade de Cochim que chamão de cima Metropoly do Reyno do ſeu nome, pouoada de Mouros & Gentios, & alguũs Iudeus de nação: E a baixo della diſtancia de hum tiro de bombarda ao longo do meſmo rio, mais conjunta á foz delle, Iaz a cidade de Cochim que chamão de baixo, em que eſtá a noſſa fortaleza: A o longo da qual ſe foy pouoando nouamente eſta cidade de Cochim de baixo: Que por razão do trato dos Portugueſes & com noſſo fauor foy pello diſcurſo do tempo crecendo de maneira em grandeza de pouo, & em ſumptuoſidade de edeficios, templos, & caſas de noſſos naturaes (de que viuem nella muitos de aſſento) que he ao preſẽte a mayor & mais rica cidade da India depois de Goa, Porque alem do muito concurſo que nella ha de toda ſorte de mercadorias de todas as partes da India: As Armadas que ordinariamente vão cadano deſte Reyno para as ditas partes para a conquiſta & comercio dellas, fazem ſua escalla no Porto deſta cidade, & nella carregão todos os annos quatro e cinco náos para eſte Reyno de pimenta & drogas & de to-

Fi.

dallas outras mercadorias & riquezas orientaes: do que reſulta muita proſperidade & accrecentamento á dita cidade. A qual he da noſsa jurdição, gouernada pellas leis & ordenações de Portugal, como cada huã das cidades delle: & todos os moradores della, aſsi Mouros, como Gentios, & Christãos da terra ſão ſogeitos & gouernados per ellas: & Cochĩ de cima he da jurdição do Rey della, que nella reſide ordinariamente. A fortaleza que temos neſta noſsa cidade ſão huuãs caſas fortes amodo de fortaleza que ſeruem de feitoria & apoſentamento do capitão: E por eſta cidade ſer de muita importancia para o eſtado da India, & para a carga que ſe nella faz de pimenta & outras mercadorias para as náos do Reyno, & por ſua grandeza, prouerom ſempre os Reis de Portugal a capitania della em fidalgos velhos muito pricipaes & de muitos ſeruiços & merecimentos, em que concorreſsem as partes neceſsarias para a gouernança della, ſem tẽpo limitado, ſomente em quanto forse ſua merce, como ao preſente eſtá prouida em Dom Iorge de Meneſes Baroche.

Tem de ordenado Quatro centos milrés cadãno, & poderá importar cada tres annos, oito mil cruzados forros, pouco mais ou menos.

Feitor, & thiſoureiro de Cochim, tem Dozentos Milrés de ordenado por anno, coſtumasse prouer eſte cargo em peſoas nobres & de ſeruiços, & criados dos Reis: Poderaa importar em tres annos, de cinco para ſeis Mil cruzados forros pouco mais ou menos.

Neſta feitoria ha dous escriuães que vence cada hum de ordenado, corenta Milrés, poderá importar em tres annos Trezẽtos milrés forros: prouesse em ſoldados pobres.

O capitão do caſtello que chamão de cima, que he hum forte que eſtaa mea legóa da cidade pello rio arriba, tem cem milrés de ordenado por anno: Coſtumaſse prouer em vida em homẽs nobres & de ſeruiços: Não ſe tira delle outro intereſse mais que ſuſtentação ordinaria abaſtadamente.

Ouuidor da cidade, tem cem milrés de ordenado por anno, he muito bom cargo, & por falta de letrados ſe proué em homẽs honrados ſem letras & de conſciencia: Importará em tres annos Mil & quinhentos cruzados forros.

Escriuão da fazenda de Cochim do negocio da carrega das náos, tem de ordenado por anno, conto & cincoenta Milrés & he cargo muito importante & honrado, & que ſe proué em peſsoas nobres, & de entendimento para o negocio: & importaraa cadanno dous mil cruzados, & eſtaa ao preſente prouida em vida.

Iuiz do peso, tem de ordenado, corenta Milrés por regimento, & ora eſtaa prouido em hum Gonçallo Thomas, que tem con elle ſeſſenta Milrẽs de ordenado, que o ſerue ha muitos annos. He cargo de pouca ſuſtancia, & de que ſe não tiraraa mais intereſſe que a ſoſtentação ordinaria.

Alcaide do mar he muito bom cargo da ſua qualidade, & podesse prouer em hum ſoldado honrado & de ſeruiços: Importaraa cadanno perto de Quinhentos cruzados, pouco mais ou menos.

Prouedor dos defunctos, tem de ordenado, Doze Milrẽs por anno: Importaraa em tres annos Mil cruzados forros: Podeſſe prouer em hum ſoldado honrado de ſeruiço, q̃ por tempo de ſeis annos.

COVLÃO.

A Vltima fortaleza que temos na coſta do Malauar, he na cidade de Coulão, cabeça do Reyno do ſeu nome, q̃ eſtá em oito graos & dous terços da linha da banda do Norte, em cujo porto pella muita copia de pimenta que nella ha, carregão os mais dos annos hũa & duas naos, das que ordinariamẽte vem cadanno para eſte Reyno, & ſe leua tambem daqui boa quantidade de pimenta a Cochim para a carga das outras NAOS. Pello que eſta fortaleza poſto que não renda couſa algũa para a fazenda Real, he de muita importancia, por cauſa da dita pimenta que ſe nella faz para a carga das ditas naos do Reyno.

A capitania da qual ſe coſtuma prouer em homẽs nobres & criados dos Reis muito honrados & de muitos ſeruiços, & tem o capitão (que tambem he feitor) Conto & cincoenta Milrẽs de ordenado por anno, & importaraa em tres annos ſeis Mil cruzados forros pouco mais ou menos.

Escriuão deſta feitoria tem de ordenado por anno, trinta Milrẽs, he cargo de muito pouco intereſſe, Mas he de muita importancia por razão do negocio da pimenta: Prouẽno os Viſo Reys.

CAPITVLO VNDECIMO

DAS ILHAS DE ÇEILÃO E MANÁR E DAS FORTALEZAS QUE NELAS HA.

DEfronte do notauel Cabo de Comory (que eſtá em ſette graos & dous terços da parte do Norte onde fenece) todos os Reynos do Malauar) eſtá a Ilha de Ceilão, disjuncta da terra firme por hum Parcel (que chamaõ chiláo) cheo de muitos baixos, por entre os quaes ſe faz hum canal muito eſtreito porque paſsaõ com muito perigo as naos que por elle vaõ de hũa para a outra banda.

Tem eſta Ilha trezentas legoas em roda, & he hũa das mais ricas & mais abaſtadas terras do mundo de todas as mais eſtimadas & precioſas couſas que nelle há: Porq̃ alem da muita quantidade que tem de canella excellente (cujas aruores ſe produzem naturalmente nos matos deſta Ilha ſem algum genero de cultura com outro muito & diuerſo aruoredo, que dá muitas fruitas ſyluestres, (que duraõ todo o anno) muito boas & neceſſareas para a ſoſtentação dos homẽs) Achaõ ſe nella todos os metaes em muita abundancia, com muita & muy excellente pedraria, aſsi como finiſsimos Rubis, Çafiras, Topazios, Olhos de gato, & outras differentes eſpecies della com muitas & perfeitiſsimas perolas Orientaes, que ſe peſcaõ no dito canal deſta Ilha: Na qual alem deſtas & outras mercadorias que nella há de menos importancia ſe criaõ muitos & grandes Alifantes, & da qui ſe leuaõ para todas as partes da India, onde ſaõ muy eſtimados, pello muito que delles vſaõ no ſeruiço da paz & da guerra.

correm

Correm por ella fermoſos & grandes rios, que por diuerſas partes ſe metem no mar, & alguũs delles ficaõ fazendo portos muito ſeguros & capazes de Naos muito grandes.

Os moradores deſta Ilha todos ſaõ Gentios, excepto alguũs Mouros mercadores, que viuem nos portos de mar, & he ſenhoreada de diuerſos Reis & Principes aſsi meſmo Gentios, de que tres ſaõ os mais principaes, & a que os outros Regulos & ſenhores ſeus vezinhos de menos poder, reconhecem por ſuperiores, que ſaõ El Rey de Cotta, El Rey de Candea, & o de Iáfanapatão. Os quaes todos ſaõ vaſſallos & tributarios da Coroa de Portugal, & lhe pagauão de pareas, trezentos báres de canella cadãno, que he hum certo numero de peſo, que contem em ſy tres Quintaes, de cento & vintoito arrates por Quintal: Poſto que deſtes báres de Ceilão a os báres de Malaca, & Maluco, há differença no peſo, como ſe diraa em ſeu lugar. El Rey de Iáfanapatão, paga de pareas certa quantidade de arroz & dous Alifantes: Deſtes tres Reynos o mayor & mais principal he o de Cotta, cujo Rey que ao preſente he, ſe chama Rajú, que conquiſtando por força darmas o Reyno de Candeá, & ajuntando o a o ſeu, ficou quaſi vniuerſal ſenhor de toda a

Ilha, obedecido de todos os ſenhores della, excepto do de Iafanapatão.

Neſte Reyno de Cotta na cidade de Columbo, temos huã fortaleza muito importante: A qual eſtaa em ſeis graos, & tres quartos da linha da banda do Norte, ſituada na ponta de huã fermoſa enſeada, que ali faz o mar, capaz de muitos nauios de remo & alto bordo, mas de pouco porte, porque as náos grandes ſurgem a o mar por não auer dentro do porto a altura dagoa que ellas demandão: Eſta ponta vem demandar todos os nauios que vem de Malaca, da China, Maluco, Pegú, Bengala: & todas as mais partes do Sul: Por quanto para irem bem nauegados, hão forçadamente de auer viſta deſta ponta, ou correm muito riſco de ſe perderem com as correntes que ali ſão muy grandes, & por eſte reſpeito he eſta fortaleza huã das mais importantes, & neceſſareas que temos na India: Por que ſem ella, ou ſe perderá a nauegação do Sul, que he a principal ſuſtancia do comercio daquellas partes, ou ſeraa forçado fazerſe armada poderoſa todos os annos, que vá a eſta paragem franquear as Naaos que da banda do Sul vem para a India, da armada dos Reis de Cotta, que per ſy & junta á dos Malauares tendo colheita no porto deſta enſeada, podem de todo impedirnos eſta nauegação.

&

E conhecendo iſto os Reis de Ceilão, ouuerom ſempre eſta fortaleza por hum graue & peſado jugo, & trabalharom ſempre ora per aſtucias & fraudes, ora per guerras deſcubertas & cercos muy apertados que lhe puſerom per muitas vezes, fazerenſe ſenhores della: E entendendo os ViſoReis da India o muito que importaua á conſeruação della, meterom ſempre em todas as occaſiões todo o cabedal em ſua defenſão.

E por eſta fortaleza eſtar o mais do tempo de guerra & ſer de pouco intereſſe para os capitães, ſe não pedia a capitania della neſte Reyno, em ſatiſſação de ſeruiços, nem os Reis a coſtumauão prouer, & os ViſoReis punhão nella capitães de ſua mão fidalgos muito principaes, & da confiança & experiencia, que requeria huã fortaleza tão importante, como forom Dom Iorge de Caſtro, Dom Iorge de Meneſes Baroche, Affonſo Pereira de la Cerda, Balthesar Guedez de Souſa, Dom Antonio de Noronha, & outros muitos que deixo de nomear, porque da qualidade deſtas peſſoas, ſe pode colligir a dos mais: & de alguũs annos a eſta parte, he deſejada & pedida neſte Reyno eſta capitania de muitas peſſoas: Pello que ſe deue ter muita aduertencia no prouimento della, reſpeitandoſe mais ao muito q̃ ella importa ao eſtado da India, q̃ aos intereſſes que della ſe podem tirar, para ſe prouer em peſſoas das qualidades experiencia, & confiança que ſe requere para ſe lhe entregar bũa fortaleza tão importante & que o mais do tempo eſtaa em continua guerra: Porque he ella de qualidade que ſe deue prouer mais para ſe merecer nella merce, que para ſatisfação de ſeruiços. porque doutra maneira tambem a não aceitarão as pessoas em que concorrerem as qualidades que digo.

Tem o Capitão deſta fortaleza ſeis centos Mil rẽs de ordenado por anno, & importará em tres annos pasante de cinco Mil cruzados forros: & iſto mais ou menos, ſegũdo as guerras forem, & a valia que a canella tiuer, porq̃ tal moção della pode ſucceder, que importe em hum ſó anno ao capitão dez Mil cruzados, & alguũas vezes mais.

O feitor tem de ordenado cento & vinte Mil rẽs por anno, importará em tres annos de dous para tres Mil cruzados forros.

Eſcriuaõ deſta feitoria tem de ordenado, Quarenta mil rẽs por anno: he cargo que os Viſo Reis coſtumão prouer por ſer de pouca importancia: Podeſſe dar a hum ſoldado pobre por tempo de cinco ou ſeis annos, & importarlheha Mil cruzados forros pouco mais ou menos.

Em Goa ſe coſtuma armar cadanno hum nauio á cuſta da fazenda Real, que vay arrecadar as pareas a Ceilão,

&

& leuar prouimento de mantimentos & dinheiro á fortaleza.

As capitanias deſte nauio (a que chamaõ viagens de Ceilão) ſe coſtumauão prouer em fidalgos de muito ſeruiço: Vieroſe depois a dar a peſſoas de menos qualidades, Mas de muitos ſeruiços: Importaraa cada viagem deſtas, Quatro mil cruzados forros, antes mais que menos. Tem o capitão deſte nauio, Quatrocentos Mil rẽs de ordenado.

YLHA DE MANAR E PESCARIA DO ALIOFAR

NO canal que temos dito que ſe faz entre a terra firme & a Ilha de Ceilão, ſe faz aquella grande pescaria de Aljofar & perolas Orientaes, tão celebrada, em duas moçoens do anno, de que hũa he moor que outra: Onde concorrem grandiſſimo numero de gentes de muitas nações Gentios, Mouros, Chriſtaõs, huũs para pescarem, & outros q̃ vem aly comprar eſtas perolas & aljofar: Os quaes todos ſe recolhem em hũa pequena Ilha chamada Manar, que eſtaa no mesmo parcel em que ſe faz o dito canal mais conjunta á Ilha de Ceilão, que á terra firme: Na qual temos hũa fortaleza & capitão, debaixo de cuja jurdição eſtão os moradores deſta Ilha, os quaes pagão de parcas, cinco Mil pardaos, de trezentos rés o pardao, que valem hum conto, & quinhentos Milrés.

Tem os capitaẽs deſta Ilha de Manar, para guarda da dita coſta & peſcaria (com fauor dos Chriſtãos) hũa armada de oito nauios de remo, á cuſta da fazenda Real; com os quaes fazem arribar todas as nãos que nauegão por aquella coſta de Ceilão para Choromandel, & outras partes ſem cartazes, que ſão muitas: E algũas vezes fazem preſas de muita importancia, em Naos que tomão, & elles paſſão tambem ſeus cartazes, de que tem ſeus percalcos.

Foy ſempre eſta Ilha & peſcaria muy deſejada & procurada pellos Reis de Ceilão, & principalmente por eſte Râju que ora Reyna, o qual pretende fazerſe ſenhor della, aſſi por razão do proueito que tirará da dita peſcaria, como por que della cuida que poderaa mais facilmente conquiſtar o Reyno de Iafanapatão, que he o que ſomente lhe falta para ſer ſenhor vniuerſal de toda a Ilha de Ceilão.

E aſſi por eſte reſpeito como polla muita importancia da dita fortaleza, & muita jurdição, & poderes que tem os capitaẽs

capitaẽs ſe proueo ſempre a capitania della em fidalgos de muito ſeruiço & confiança, & aſſi ſe deue fazer ao diante:

Deſta fortaleza foy capitão muitos annos Iorge de Mello de Caſtro, hum fidalgo honrado & de muito ſeruiço, que foy prouido pello Viſo Rey Dom Coſtantino, & nella eſteue té que faleceo, & tinha de ordenado, Quatro centos Milrés por anno: Importará eſta capitania em tres annos, Cinco Mil cruzados forros, pouco mais ou menos.

Feitor & eſcriuão da feitoria, ſão cargos de pouca importancia, & por eſſe reſpeito ſe não prouem neſte Reyno, nem outros algũs cargos mais, ſómente ſe proueo nelle o cargo de ouuidor deſta fortaleza, & ſua jurdição em vida: o qual poderá importar Quinhentos cruzados forros por anno, & tem de ordenado, dez candis de arroz, que pello preço comũ da terra valem ſeis Milrés: Tem hum candil vinte alqueires de arroz, & tres candis fazem hum moyo da medida deſte Reyno.

CAPITVLO DVODECIMO DAS CIDADES DE NEGAPATÃO E SANTHOME.

NA volta que faz a terra do cabo de Comory para o Oriente na coſta de Choromandel (que he do ſenhorio do grande Reyno de Biznagá) eſtaa a cidade de Negapatão, ſituada ao longo de hum formoſo rio, huã legoa adentro da foz delle: He hum lugar de muito trato, & em que ha mercadores riquos, & a terra em ſy muito ſádia & freſca, & muito fertil em demaſia, & abundantiſſima de toda ſorte de mátimentos que ſe nella vendem por muito baixos preços: E por eſtes reſpeitos ſe paſſarom a viuer nella de aſſento m̃tos Portugueſes, que viuem em pouoação de per ſy apartados da dos Gentios & Mouros: & tem hum capitão poſto por ElRey de Portugal que os gouerna & lhes adminiſtra juſtiça, aſſi a elles como aos Chriſtãos naturaes da

da terra, de que ha muitos nella.

Deſta cidade & da terra a ella comarcãa, he ſenhor o Naique de Tanjaor, que ſe aleuantou como Rey contra os Reis de Biznagá, & lhes negou a obediencia, polla declinação de ſeu imperio, & ſe fez poderoſo de gente de pee & de cauallo: O qual pello muito rendimento q̃ tem dos direitos que lhe pagão os Portugueſes que viuẽ neſta pouoação, os conſinte nella, & folga tanto cõ elles que nunca por ſua parte quebrou, antes os Portugueſes lhe fizeron alguũs agrauos que o mouerom a lhes fazer guerra como fez: em que matou & captiuou alguũs, & os mais ſe acolherom aos nauios que eſtauão no Porto, & ſe forão a outras partes: E vindo ſe depois a Reconciliar com elle, tornarão a habitar em Negapatão muitos homẽs nobres & ſoldados cõ ſuas molheres & familia, & vierom muitos mais pella bondade & fertilidade da terra, se não temeſſem eſtas mudanças, & alterações do Gentio.

E com quanto neſta cidade não tem a Coroa de Portugal rendimentos alguũs (por ſe pagarem os direitos todos (como temos dito) ao Naique ſenhor da terra) hé de muita importancia para o eſtado, a pouoação que aqui temos: Por eſtar eſta cidade de fronte do Rey no de Iafanapatão (que hé na Ilha de Ceilão) na bocca do eſtreito de Chilao, em que auerá dezoito legoas de trauesſa por onde paſſão todos os nauios que nauegão por dentro q̃ da quelle eſtreito: E tendo colheita neſte porto, os coſſairos do Malauar poderião impedir & ſenhorear a nauegação deſte eſtreito, & a peſcaria do Aljofar & Perolas que ſe nelle faz: E por eſtes reſpeitos ſe intentou fazer aqui q̃ hũa fortaleza para ſeguridade deſte porto & dos Portuque nelle viuem, & por ſe auer por impoſſiuel o poderſe ſuſtentar ſe deixou de fazer: Porque a bocca do rio hé toda de area mouediſſa, ſem ter lugar em que ſe poſſa fundar fortaleza, & fazendoſſe dentro da cidade, hé o rio de tão pouca agoa, que não podem nadar nelle ſendo nauios de remo em preamar, a que ſe pode com muita facilidade impedir a entrada & ſahida: pello que ficaua a fortaleza em notorio perigo ſem poder ſer ſoccorrida: Pello que ſe deixou de fazer, & ſe ſoſtenta eſte porto com eſta pouoação dos noſſos que nella viuem a beneplacito do dito Naique, & lhe pagão ſeus direitos, o que não fizerão ſe fora poſſiuel q̃ fazerſe nella fortaleza em parte que podera ſoſtentarſe.

A capitania deſta pouoação ſe coſtuma prouer em fidalgos pobres & outros homẽs nobres de muito ſeruiço, de tres em tres annos, & algumas vezes, por cinco & ſeis: Poderá

importar em tres annos. Seis Mil cruzados forros, ora mais, ora menos, ſegundo forem as alterações, & mudanças do Gentio: Não tem ordenado algum a cuſta da fazenda Real: Neſta pouoação não há outros cargos que ſe coſtumaſſem prouer Athé hora mas podiaſſe prouer em hum ſoldado de ſeruiço em ſua vida, o cargo de eſcriuão deſta capitania do publico, & judicial, & notas, & das fianças, & ſoſtentarſe há com elle abaſtadamente.

SANTHOME

NESTA mesma coſta do Reyno de Narſinga auante de Negapatão cincoenta legoas para o Oriente em treze graos & hum terço, da banda do Norte, eſtá a cidade de Meliapor (a que os noſſos agora chamão Sam Thome) ſituada em terra chaam não menos antes mais ſãdia, fertil & abundante de todas as couſas que Negapatão, & de muito mór trato & concurſo de mercadorias para todas as partes: E aſſi por eſtes reſpeitos como principalmente por renouar a memoria do Apoſtolo Sam Thome noſſo Protector da India, que neſta cidade fez ſua habitação, & jaz enterrado (de que ella tomou o nome) muitos Portugueſes deſpois de canſados dos trabalhos da guerra, fizerom nella aſſento de viuenda, & a ennobrecerom com magnificas e ſumptuosas caſas de ſua morada, e fermosos jardins & Igrejas, e templos muito luſtruſos e bem ornamentados: e outros nobres edificios, que ſituarom demaneira que cõ elles, e com as paredes e cercas dos jardins que tem, ſe cercarom e forteficarom em roda para ſe poderem defender dos Gentios da terra: Na qual ha muito mõ quantidade de Chriſtaõs, que em Negapatão, nẽ outra parte algũa, aſſi dos Portugueſes como dos naturaes da terra, e outros Armenios, que vindo alli ter em romaria á caſa do Sancto Apoſtolo, ſe deixarom ficar nella de viuenda. A eſta Igreja e caſa de Sanc Thome em que jaz ſeu corpo enterrado (que eſta neſta cidade) no dia de ſua feſta, concorrem grandiſſimo numero de gẽtes de toda aquella coſta e cabo de Comory, e ſerras de Cochim, e Cranganor, em que ha paſſante de Cincoenta Mil caſas de Chriſtaõs deſcendentes dos que naquellas partes fez eſte Sancto Apoſtolo, que ſe cõſeruarom per tão largo eſpaço de tempos e annos, entre tanta gentilidade, viuendo ao modo dos Gregos, e celebrando & fazendo os officios diuinos em Chaldeo: os

quaes

quaes já agora por noſſa induſtria & trabalho, eſtaõ quaſi de todo reduzidos a o vſo da Igreja Romana.

Hé eſta cidade e pouoação do ſenhorio dos Reis de Narſinga que nella tem recebedores que cobrão os dereitos que pertencem á ſua fazenda: Pello que os Reis de Portugal não tem nella rendimentos alguũs, ſomẽte poem hum capitão que gouerna e adminiſtra juſtiça a os Portugueſes e mais Chriſtaõs que ha na terra, ſem ordenado algum á cuſta de ſua fazenda.

COSTVMASSE prouer eſta capitania em homẽs nobres e fidalgos velhos de muitos annos de ſeruiço, e de merecimentos, em vida, ou per eſpaço largo de annos: e della por eſtar vaga, fez SVA MAGESTADE del Rey noſſo ſenhor merce a Diogo Borges do Valle, homem muy antiguo na India, e de muitos annos de ſeruiço, o qual he falecido, e pode Sua Mageſtade prouer eſta capitania em quem for ſeruido.

A qual podera importar em noue e dez ãnos, de cinco a ſeis mil #^{dos}. O cargo de eſcriuão do publico judicial e notas e das fianças não tẽ ordenado, e podeſſe prouer ẽ hũ ſoldado de ſeruiço em ſua vida. O Ouuy.^{or} põe os Viſo-Reis, e das deſpeſas da juſt.^{a} e cõdenações lhe mãdão dar L^{ta} mil r^{s} por ãno, e importará cadaño forros Quinhentos cruzados.

CAPITVLO DECIMOTERCIO, DA CIDADE DE MALACA E GRANDEZA DO COMERCIO DELLA

AFAMOSA cidade de Malaca eſta em dous graos & meo da linha da banda do Norte, na coſta da terra firme do grande Reyno de SIAM, no meyo do eſtreito que ſe faz entre ella & a notauel Ilha de Camatra, ſituada na bocca de hum pequeno rio, per que entrão as agoas do mar, a maneira de eſteiro, que ficão fazendo hum fermoſo porto capaz de grandiſſimo numero de nauios de toda ſorte.

ESTAA partida eſta cidade em tres pouoações grandes, de que as duas ſão habitadas de Mouros, & hũa dos Portugueſes & mais Chriſtãos da terra: A qual jaz entre ambas eſtas pouoações de Mouros, que lhe ficão hũa da banda do Norte (a que chamão a pouoação dos Quelys) & outra da banda do Sul, a que chamão Ilher: E antre a noſſa pouoação, & a dos Quelijs atraueſſa o rio que diuide hũa da outra, no qual eſtá hũa ponte de madeira, quaſi junto onde ſe elle mete no mar, por que ſe ſerue a cidade de hũa para outra bãda.

Eſtá ſituada a noſſa pouoação ao pé de hum pequeno monte ou outeiro alto, & vay correndo ao longo do rio té jr enteſtar comar, & eſtá cercada em roda com muros de pedra & cal & de taipa, com ſeus baluartes muito fortes: Dentro da qual cerca ſe meteo o dito monte, por que não ficaſſe por padraſto á cidade, & fortaleza, que eſtá edificada ao pé delle, ſobre a ribeira do mar junto do paſſo da dita ponte, cuja torre de menagem ſobe em tanta altura, que fica ſenhoreando a coroa do meſmo monte, que tambem ſe occupou & forteficou com hũa igreja (que ſe nelle fêz da inuocação de NOSSA SENHORA DE ASSVMPÇAO) muito forte com ſeus baluartes raſos, em que eſtá aſſentada muita artilheria, que joga para toda parte.

Neſta noſſa pouoação ſe recolhem nos tempos que a cidade eſtá de guerra, & cercada, os moradores das outras duas pouoações dos Mouros, por ſerem indefenſaueis, nem terem muro nem cerca, nẽ outra defenſão algũa. Os quaes todos aſſi Mouros como Chriſtaõs, eſtaõ debaixo da jurdiçaõ do capitão que os Reis de Portugal tem neſta cidade: O ſitio da qual he alagadiço, & apaulado que cauſa ſer muito doentio aos eſtrangeiros: Porẽ a terra em ſy he freſca & abundante de muitas & bóas fructas & excellentes agoas. poſto que de todo o mais he muito eſterile & falta de todollos mantimentos, ſem ter cousa outra propria ſua que ſe deua nem poſſa eſtimar. Mas por quanto per via de comercio tem todallas mais eſtimadas & precioſas couſas que no mundo ha, em tanta & mais abundancia, que as proprias regiões donde ellas vem, me pareceo muito neceſſario declarar as cauſas da grandeza deſte comercio que nella ha.

Para o que ſe há de ſaber que a principal ſuſtancia do commercio da India, conſiſte na nauegação, que ſe della faz para as partes do Sul, porque nellas há todallas mais riquas & importantes mercadorias que ſe no mundo ſabem: A qual nauegação ſe faz por eſte eſtreito dantre a terra firme & Ilha de Camatra, no meo do qual (como diſſemos) eſtá ſituada a cidade de Malaca: E por cauſa de aſſi da India para

eſta

eſta cidade, como della para as outras partes do Sul ſe não poder nauegar, ſenão em certas monções do anno, em que curſão ventos geraes, com que ſe nauegaõ aquelles mares do Sul de huuãs terras para outras, conforme a como ſerue o curſo dos temporaes, & eſta cidade eſtar na melhor & mais commoda paragem para todas eſtas nauegações: concorrem a ella todos os nauegantes dos mares da India (que lhe ficão ao Occidente) a fazer ſuas commutações & comercios cõ os nauegantes daquelles mares do Sul (que lhe ficão ao Oriente: De que reſulta ſer eſta cidade a mayor & mais riqua escalla do mundo, em q̃ mór concurſo & trato há de toda ſorte de mercadorias.

Por que a ella concorrem muita pimenta, crauo, noz maça, canfora, ſandalos, Ambar, Aguila, Beijoim, Almizquere, ſeda ſolta & tecida, com outras muitas eſpecias aromaticas, cheiros, & policias daquelle Oriente, & ſobre tudo muita & grande copia de todollos metaes, principalmente de Ouro (que lheuem em muita quantidade da Ilha de Çamatra, ſua vezinha) & muita pedraria de toda ſorte, & perolas, & aljofar, & tantas outras riquezas Orientaes & Occidentaes (que ſe aqui ajuntão por via de cõmer mercio) que parece hum centro onde concorre todo o natural que a terra cria & artefficial da mecanica dos homẽs: Era eſta cidade antes da entrada dos Portugueſes na India, a principal fonte de que corrião todollas eſpeciarias, & drogas para o eſtreito do Mar Roxo, & da hi para Mequa, Cayro, Alexandria, & Veneza: O que ſe atalhou com a conquiſta que fez deſta cidade o valeroſo AFFONSO DE ALBVQVERQVE, a quẽ ſe deuem tambem o eſtado de Goa & Reyno de Ormuz, que elle conquiſtou per força darmas, & meteo no patrimonio da Coroa Real de Portugal, com muito derramamento de ſeu ſangue & dos Portugueſes que o acompanharom neſtas & outras conquistas que elle fez, de que reſultou muita gloria a eſta nasção Portugues, & accrecentamento do Chriſtianismo na quellas partes Orientaes.

E TORNANDO ao propoſito começado, He eſta cidade de Malaca, aſſi por ſua grandeza como por ſer hũa chaue principal deſta nauegação das partes do Sul, a mais importante & proueitoſa praça que os Reis de Portugal tem no eſtado da India, aſſi para conſeruação do meſmo eſtado, como para bem & vtilidade de ſeus vaſſallos: Demaneira, que ſua grandeza

&

& importancia parece eſtar pedindo & clamando per hum Gouernador & Viſo Rey de per ſy, com outras tantas armadas & tantas gentes, como todo o reſtante do eſtado da India, pollas muitas & importantes conquiſtas que ſe neſtas partes do Sul podem fazer com muita facilidade, principalmente a conquiſta do Achem, tão pedida & ſempre deſejada dos Portugueſes, & com muita razão, Porque hé eſte o principal & mayor imigo q̃ tem da quella banda do Sul, cujo ſenhorio eſtá em hũa Ponta, da notauel Ilha de Çamatra: Na narração da grandeza da qual & marauilhoſas couſas que nella ha, & da importancia da conquiſta della, & breuidade com que ſe deue fazer, & por quem & como, & quando, menão atreuo a meter a mão, pello muito que vejo que niſſo há que dizer: E por não ſer proprio deſte lugar.

E QVERENDO concluir digo, que polla grandeza & importancia deſta cidade de Malaca, coſtumarão ſempre os Reis paſſados deſte Reyno de glorioſa memoria, prouer a capitania della em fidalgos muito principaes de ſeruiços muito notaueis, & merecimentos muito qualificados.

E por quanto nos tempos paſſados ſohião tirar os capitaes muito menos proueito deſta capitania que de Ormuz, & Cofala, & os ſeruiços & qualidades das pessoas em que ſe ella coſtumaua prouer, não requerião menor antes mayor ſatisfação, que os a quem ſe daua Ormuz & Çofala, ſe veo a introduzir quaſi por coſtume fazerſelhe juntamente merce con a dita capitania de hũa viagem da China para Iapão: Porem iſto não he ordinario, por que muitos fidalgos merecedores de muita merce & honra, forão prouidos em ſatiſfação de ſeus ſeruiços deſta capitania de Malaca ſomente ſem a dita viagem de Iapão: Nem daqui em diante (saluo melhor juizo) ſe lhes deue fazer merce della, aſſi por eſtarem estas viagens prouidas por tanto tempo, que tem por eſſe respeito cahido em muito descredito, ſendo as melhores & de mais importancia que todas as outras viageẽs, que há nas partes da India, como por ſe ter tam bem viſto por experiencia, que de alguũs annos a eſta parte he eſta capitania de Malaca tanto & mais proueitoſa que Ormuz & Çofala Porque alem da dita viagem de Iapão: tem mais os capitães por prouiſões dos VisoReis a viagem das drogas que ſe faz todos os annos de Malaca para a China, & as viageẽs de Bengala, Siam, Patane, Solor, & Timor, (das quaes viagẽs & da importancia & qualidade dellas trataremos a diante em hum capitulo que fazemos sobre

eſta

eſta materia) demaneira que aſſi pollo muito que lhes importão eſtas viageẽs & outras mais que elles mandão fazer, como principalmẽte pollas muitas drogas de crauo, nóz & Maça, que atraueſſão, tirão ao preſente os capitães deſta cidade muito grossa quantidade de dinheiro. E para entendimento deſta traueſſa que fazem das drogas, ſe ha de ſaber, que os Reis de Portugal reſeruarom para ſy o trato das ditas drogas, & commercio das Ilhas de Banda, & Maluco (donde ellas vem) defendendo ſob grauiſſimas penas que peſſoa algũa não foſſe ás ditas Ilhas resgatar as ditas drogas, nem isso mesmo as trouxeſe a Malaca, & ſe algum mercador Iâo, ou Malayo, trazia alguũas, lhe erão logo tomadas pello feitor delRey, pagandolhas a hum certo preço, & os VisoReis mãdauão cadanno nauios armados á cuſta da fazenda Real com capitães & officiaes a fazer o dito resgate atroco de mercadorias que para iſſo leuauão, como tudo largamẽte tratamos adiante no titulo das viagens de Maluco, & Banda: Porem depois que por cauſa das guerras & aleuantamentos de Maluco, ſe perdeo o dito trato & comercio das ditas Ilhas, & os Mouros Iâos & Malayos, vierão a enſenhorearſe delle, trazem elles agora as ditas drogas a Malaca em muita quãtidade. & por ElRey as não mandar agora comprar para sy, como antiguamẽte ſe coſtumaua, os capitães antes que ſe deſembarquem as atreueſſão todas, & comprão a hũ certo preço. & ſem pagarẽ o dinheiro logo, as deſembarcão por ſua conta. & as deſpachão na Alfandega, pello preço baixo em que ſe concertarão & depois as vendẽ pello dobro, & mais do que lhe cuſtarom, & cõ o dinheiro que dellas tirão pagão a quẽ as comprão. & aſſi ſem tirarem nada da bolſa, ganhão exceſsiua quantidade de dinheiro, & iſto mais ou menos, ſegundo for a monção das drogas & ſoltura do capitão no atreueſſar dellas. A qual traueſſa he em muito perjuizo do pouo & do rendimento da Alfandega, & total deſtruição de Malaca, porque nem deixão aos eſtrangeiros vender, nem aos Chriſtãos comprar como deue ſer. Pello que deue S. Mageſtade acudir a iſto cõ muita breuidade, cõ parecer de muitas peſſoas que ao preſente eſtão neſte Reyno q̃ tem muita noticia deſte negocio, por quanto importa a ſeu ſeruiço. & publica vtilidade daquelle pouo de Malaca. E tornando a noſſo propoſito digo, que correndo o negocio das drogas na forma em que hoje corre, tirará o capitão deſta capitania muito mais dinheiro que das capitanias de Ormuz. & Çofala: Mas tratando do que lhe importará ſem eſcandalo do pouo nem perjuizo de ſua conſciencia ſem atreueſſar as drogas, tiraraa della em tres annos Quarenta Mil cruzados forros antes mais que menos, não entrando niſto a eſtimação do que importa a viagem de Iapão de que ſe lhes coſtuma fazer merce por ſer couſa diuerſa, & de que tratamos adiante no titulo deſtas viagens. Mas entrão neſta eſtimação as viagẽs de que tem prouiſões dos Viſo-Reis de que a tras diſſemos: Tem o capitão de ordenado da fazẽda Real, Seiscentos Milrẽs por anno.

O feitor deſta cidade tem Dozentos Milrẽs de ordenado por anno. Hé eſta feitoria a milhor. & mais proueitoſa que ha na India, depois da de Ormuz & aſsi ſe coſtuma prouer em homẽs nobres & criados dos Reis de muitos ſeruiços: Importará em tres annos, oito ou noue Mil cruzados forros, ora mais ora menos ſegundo a terra eſtiuer de paz ou de guerra.

ESCRIVÃO deſta feitoria, tem de ordenado cincoenta Milrẽs por anno: Coſtumaſſe prouer em criados del'Rey & ſoldados de ſeruiço, & importaraa em tres annos, tres Mil cruzados forros.

Iuiz da Alfandega, tem Dozentos Milrẽs de ordenado por anno; he cargo de poucos intereſſes, porq̃ não tem lagimas nem direitos alguũs como tem os juizes das alfandegas de Goa, Ormuz, & Diu, & poderá importar outros dozentos Milrẽs mais, alem do ordenado cadanno: Mas ao preſente por razão das drogas que atraueſſa o capitão, terá diſso mais ou menos intereſſe conforme ao fauor que niſto lhe der o capitão.

ESCRIVÃO da Alfandega, tem de ordenado por anno, cincoenta Milrẽs, he cargo de pouca importãcia, & quaſi que não auerá quem o aceite em ſatisfaçaõ de ſeruiços.

IVIZ do peſo dalfandega, tem de ordenado por anno Trinta Milrẽs, & importará em tres annos Mil cruzados forros.

ALCAIDE do mar he muito bom cargo, & tem de ordenado por anno Cincoenta Milrẽs, & importaraa em tres annos, Tres Mil cruzados forros, pouco mais ou menos.

PROVEDOR dos defunctos de Malaca, naõ tem ordenado, & importaraa em tres annos, Tres Mil cruzados forros.

O OVVIDOR, tem Cem Milrẽs de ordenado por anno: He cargo que os ViſoReis coſtumaõ prouer.

MEIRINHO da fortaleza, tem Quinze Mil rẽs de ordenado por anno, hé cargo de pouca importancia, & que ſenaõ aceitará no Reyno em ſatisfaçaõ de ſeruiços, porem ſe ſe pedir podeſſe dar.

ALCAIDE da cidade, tem Quinze Milrẽs de ordenado por anno: hé eſte cargo da apreſentaçaõ da camara de Malaca

CAPITVLO DECIMOQVARTO. DAS ILHAS DE MALVCO E DAS FORTALEZAS. DE TERNATE, TIDORE, E AMBOYNO.

NO GRANDE Arcipelago das Ilhas de Maluco, eſtaõ cinco em que naſce o crauo, que por todo mundo corre, & taõ celebrado hé em todas as partes delle, ſem se achar notauelmente em outras, excepto em Amboyno como diremos a diante. O ſitio deſtas cinco Ilhas (a que propriamente chamamos as de Maluco) hé debaixo da linha Equinocial, & eſtaõ todas huã á viſta da outra: & os nomes proprios de cada huã dellas ſaõ, o da mayor & mais principal Ternate (que diſta quaſi hum graao da linha da banda do Sul) & os das outras Tidore, Moutel, Maquiem, & Bachaõ: As quaes todas pellas fraldas do mar, tem alguã terra chaã, a modo de valle que ſe vay aleuantando pouco a pouco, até que ſobe em grandiſſ.ª altura a maneira de hum curucheo redondo, cõ taõ fragoſas & grandes ſerranias & rochas taõ altas, & cheas de tam baſtos & cerrados aruoredos, que em muitos paſſos para poder ſubir ao alto hé neceſſario trepar per cordas, & em outros, nem ainda com essa ajuda ſe pode ſubir. Em todas eſtas Ilhas nas ditas ſerras há vieiros de enxofre, & alguũas dellas no cume de ſua mayor altura, lançaõ fogo, & a que mais notauelmente o deita, hé a Ilha de Ternate: A qual hé muito mais alta que todas as outras Ilhas, & no cume de toda ſua altura, tem hũa planura grande (que terá pouco mais ou menos mea legoa em roda) toda escaldada, & a terra della fofa & leue: No meo da qual eſtaa hũa bocca que occupa os dous terços do dito chaõ & lança continuamente fumo, & em alguũs tempos do anno vapóra fogo com muy grandes & eſpantoſas labaredas, & lança tantas faiſcas & reſcaldos em torno com tanta copia de cinza, que eſpalha com tanto impeto & força, que cobre com iſſo toda a Ilha, & alguũas legoas ao mar, da maneira que ſe cobrem os campos quãdo neſtas nossas regiões neua, & deita iſto com taõ grande eſtrondo, que parece que deſpara muy groſſa

ar

artelharia. Saõ todas eſtas Ilhas muito faltas dos mantimentos mais comuũs & neceſſareos á ſoſtentaçaõ dos homẽs, por que todos eſtes lhes vem de carreto: Porem como ſaõ taõ vezinhas á linha equinocial, clima que naturalmente hé quente & humida, & muito fertil na criaçaõ das couſas, cauſa iſto ſer a terra dellas taõ fertil que produz naturalmente sem beneficio algum de cultura, muito & diuerſo aruoredo, plantas, & eruas, que daõ em todo anno varias ſementes, fructos, & licores de que vſaõ para comer, beber, & veſtir, & cobrir caſas, & outros muitos vſos. E deixando de tratar aſſi deſtas & doutras mtas couſas que neſtas Ilhas há muito dignas de notar, como da variedade dos coſtumes & abuſos dos moradores dellas por naõ ſer proprio deſte lugar: Tratarey ſómente do q̃ póde pertencer ao noſſo intento principal. E aſſi digo que eſtas cinco Ilhas do crauo eſtaõ repartidas em tres Reynos (que tomarõ o nome das tres mais principaes) que saõ o de Ternate, Tidore, & Bachaõ: Dos quaes o mayor & mais poderoſo hé ElRey de Ternate, de cujo ſenhorio ſaõ as outras duas Ilhas do crauo Moutel, & Maquiem. Neſta Ilha de Ternate fizerom os Portugueſes no anno do SENHOR de Mil & Quinhẽtos & vinte dous, hũa fortaleza em que aſſentarom trato & feitoria a requerimento de Cachil Boleiſe (Rey, que então era do meſmo Ternate) homem de muita ydade, & grande prudencia: O qual alcançando com o diſcurſo que tinha de muitos annos os grandes proueitos, q̃ ſe lhe ſeguirião aſſi a elle, como a todos ſeus ſucceſſores, de os Portugueses terem o dito trato em suas terras, procurou sua amizade com muita inſtancia, & mandou per vezes pedir a El Rey Dom Manuel de glorioſa memoria, que mandasse fazer a dita fortaleza (como mãdou) & ſe fizerão ſobre iſſo certos contratos entre os Reis, aſſy no que tocaua á dita fortaleza, como a cõpra & venda do crauo de ſuas terras: Os quaes pello diſcurſo do tempo ſe forom alterando conforme ás mudanças que elle meſmo traz conſigo, permanecendo todauia ſempre os Reis de Ternate em noſſa amizade: a qual elles ſempre conſeruarom com muita lealdade, & obediencia a todolos mandados dos Reis de Portugal & ſeus gouernadores do eſtado da India, como leaes & verdadeiros vaſſallos que erão deſta Coroa.. Ate que sendo capitão deſta fortaleza Diogo Lopez de Mezquita, ſuccedeo no anno de Quinhentos & ſettenta, matarem alguũs Portugueſes ás punheladas, per erradas ſoſpeitas que delle tinhão a El Rey Cachil Aeyro

de

de Ternate, ſaindo elle da meſma noſſa fortaleza (onde fora visitar o capitão) ſem mais outra companhia, ou guarda, que a ſeguridade que lhe prometia a confiãça que elle tinha da inteireza de ſeu verdadeiro, & leal animo, para o ſeruiço del Rey de Portugal q̃ seu ſenhor: & o que mais agrauou eſte caſo, Foy terem ſe jurado em pubrico auia muito poucos dias solẽnemente pazes entre o capitão & o meſmo Rey: Ajuntandoſſe ſobre iſto vsarem os cauſadores de ſua morte no modo della, & com ſeu corpo morto de cruezas muy indecentes á peſſoa Real, ainda que de Rey Barbaro, pollo muito reſpeito que em toda parte do Mundo ſe deue a eſte ſupremo eſtado. Cauſou eſte errado ſucceſſo tanto escandalo em todo eſte Arcipelago, que todos os moradores delle mouerõ as armas contra nos em fauor del Rey Bábu, filho do Rey morto que lhe ſuccedeo no eſtado: O qual em vingança & ſatiſfação da morte de ſeu pay por lhe não ſer feita juſtiça dos cauſadores della, requerendo a elle ſempre con muita inſtancia, Se aleuantou contra os Portugueſes & nos fez guerra muito cruel por tanto tempo & tão continua que depois de conſumida muita gente & armadas noſſas, q̃ veo finalmente á poderarſe da noſſa fortaleza de Terna-

Hi.

te per entrega que della lhe fez, depois de eſtar cercado mto tempo. tendo padecido muita falta de mantimentos & muita fome. Nuno Pereira de la cerda hum fidalgo q̃ entaõ ſeruia de capitaõ della: O qual temendo por reſpeito deſta entrega algum grande caſtigo neſte Reyno, ſe deixou ficar na meſma Ilha de Ternate.

Eſtá ſituada eſta fortaleza ao longo do mar, que fica batendo nella hum tiro de eſpera da cidade dos Mouros (que lhe fica da banda do Norte) & antre ambas eſtá a terra algũ tãto alta q̃ impede a viſta de hũa á outra: E antre a ſerra da Ilha & a meſma fortaleza eſta hum outeiro alto, que por naõ lhe ficar por padraſto, ſe occupou com hum baluarte que ſe nelle fez, em que ſe aſſeſtaraõ algũas peças de artelharia: Tem muito ruim porto q̃ por ſer recife de pedra, & ter hum banco na entrada, pello que naõ podem entrar nelle nauios que demandem mais altura que duas braças de agoa: Ao longo deſta fortaleza da banda do Sul, ſe foy fazendo hũa pouoaçaõ grande de Portugueſes caſados & moradores na terra, & outros mais Chriſtãos della, que eſtá cercada de taipa muito forte: A qual neſtas guerras paſſadas foy entrada pello imigo, & metida á eſpada, & queimada, & ſaqueada: Achandoſe no aſſalto que lhe derom peſſoalmẽ

te

te com o dito Babú Rey de Ternate, os Reis de Tidore, Bachaõ & Geilolô, que com todos ſeus poderes ſe ajuntarom em ſeu fauor, tendoſſe primeiro confederado cõ elle em deſtruiçaõ dos Portugueſes, para os lançarem de ſuas terras, eſperando que de noſſa Ruyna ſe lhes ſeguiraõ muitos grandes proueitos, & lhes ficaria liure o comercio do crauo de ſuas terras, que dantes corria por noſſa maõ. Naõ conſiderando quãto mayor & mais perigoſo imigo lhes ficaua no meſmo Babú, depois que ſe viſſe deſauaſſalado dos Portugueſes, & creceſſe em potencia & riqueza: Por que tanto ſe cega as mais das vezes o entendimento dos homẽs, que pellos meſmos fundamentos que fazem para ſe ſaluar, ſe vem a perder mais facilmente como o ſucceſſo das couſas o moſtrou claramente a eſtes Reis de Maluco. Por que tendo El Rey Babu de Ternate recebido delles muito grandes ajudas neſta guerra que teue com noſco, ate que com effeito foy ſenhor da noſſa fortaleza pella maneira que temos dito, eſquecido da muita obrigaçaõ em que por iſſo lhes eſtaua, & mouido de ſeu particular intereſſe, & da cobiça de ſenhorear, conuerteo as armas contra elles meſmos mouendolhes guerra, & querendolhes tomar ſeus eſtados & ſenhorios, pretendendo fazerſe ſenhor vniuerſal de todo eſte Arcipelago: E o a que primeiro moueo guerra foy a El Rey de Tidore, ao qual tomou alguũs Ilhas & lugares de ſeu ſenhorio, & depois de o ter vencido & desbaratado per vezes, veo finalmente a prendello: & eſtando quaſi apoderado de todo ſeu ſenhorio, lhe fogio o dito (Rey da priſão, & ſe foy á Ilha de Amboyno (em que temos hũa fortaleza) con ſaluo conducto do capitão della Sancho de Vazconcellos: a quem pedio ajuda & fauor para ſe reſtituir em ſeu eſtado; & que concederia lugar em que ſe fizeſſe hũa fortaleza na ſua Ilha de Tidore: Pello que o dito Sancho de Vazconcellos, & Martim Affonſo de Mello capitão do galeão das viagẽs de Banda (que a eſte tempo eſtaua em Amboyno, onde fora ter por não poder tomar o porto da dita Ilha de (Banda) entendendo que ſeria m̃to ſeruiço de Deus & del Rey noſſo ſenhor fazerſe a dita fortaleza em Tidore, por que el Rey de Ternate ſe não acabaſſe de apoderar de tudo, ſe reſoluerom em ir fazella, como forom, o dito Sancho de Vazconcelos em hũa galeota, & Martim Affonſo de Mello no ſeu galeão, com mais outros nauios de remo, que fazião hũa mediocre armada, leuando conſigo o dito Rey da Ilha de Tidore.

A qual eſtaa á viſta de Ternate, & terá ſeis legoas ẽ roda, antes mais que menos, & he abaſtada de crauo, poſto que dá muito menos quãtidade delle que Ternate: São os Reis della vaſſallos da Coroa de Portugal, & ſohião pagar de pareas, Quatro centos & cincoenta quintaes de crauo cadanno: as quaes lhe fez merce de lhes quitar el Rey Dom Sebaſtião (que eſtá em gloria) & que pagaſſem ſómente dozentas Mil caixas, nome geral em todo aquelle Oriente de Malaca por diante, per que ſe nomea toda moeda de cobre, que corre por todas aquellas partes, de que há dous generos, Hum que ſe mandou laurar em Góa per ordem dos Viſo Reis, ſem mais outra figura ou ſinal algum, que hũa cruz no meo (a que nos chamamos çapecas) & eſta corre ſómente no Arcipelago de Maluco, onde ſe leua de Góa, & hé mais eſtimada que a outra, por não ter liga algũa, & vſarem della fundindoa para todas as couſas de que tem neceſſidade q̃ de ferro, por quãto neſtas Ilhas ſe não acha metal algum, & Mil deſtas caixas fazem em valia hum pardao, q̃ ſão trezentos rẽs da noſſa moeda, & aſſi valem as ditas dozentas Mil caixas, que os Reis de Tidore pagão de pareas Dozentos pardaos, que ſão cento & cincoenta cruzados, de Quatro cẽtos rs̃ por cruzado.

outro genero de moeda de cobre, vem da China, & naõ tem outra figura ou caracter algum, ſómente hum buraco no meo, per que enfiaõ numero de Mil em cada fio, & eſta corre per todas as partes do Sul, & tem diuerſa a valia, ſegundo as terras per que corre.

Chegado Sancho de Vazconcellos a Tidore, foy nella muito bem recebido, & fez hũa fortaleza piquena com ſeus baluartes de pedra & barro polla breuidade & incommodidade do tempo, em hum outeiro alto (que chamaõ de Cachilduquo) que fica ſenhoreando a cidade principal da Ilha, em que os Reis della coſtumaõ reſidir, que eſtá da banda do Sul deſta fortaleza, diſtancia de hum tiro de berço, pouco mais ou menos: A qual acabada & prouida de gente artilheria & moniçoẽs & de tudo o mais neceſſareo, ſe tornou Sancho de Vazconcellos com ſua armada a Amboyno.

HÉ ESTA fortaleza (em que eſtá agora por capitaõ Diogo da Azambuja de Mello fidalgo da caſa del Rey) de pouca ou nenhũa importancia em quanto durarem eſtas guerras de Maluco para effeito de o cõmercio do crauo correr por noſſa maõ, poſto que a principio pareceo o contrario: Porque eſta Ilha de Tidore tem proprio ſeu muito pouco

crauo, a reſpeito do muito que há nas outras quatro Ilhas q̃ o daõ: As quaes eſtaõ de guerra com noſco, & correm na compra & venda do ſeu crauo com os Mouros da Ilha da Iaoa, que o vão lá buſcar, & o leuaõ a Malaca & ao Achem, o que lhe naõ podemos impedir, por naõ auer armada noſſa neſtas partes que o poſſa fazer: Nem El Rey de Tidore ter força baſtante para nos ajudar niſſo, porque o dito Rey de Ternate noſſo principal imigo, he muito mais poderoſo de gente & fazenda que elle, & todos os mais Reis deſte Arcipelago, principalmente depois que ganhou a noſſa fortaleza, com que creceo muito mais em potencia & riqueza, & ſe fez ſenhor do mar com muitas armadas que nelle tras, & ſe empoſſou de quaſi todo o crauo de Maluco: Pello que a menor & mais ruin parte delle, vem ter a noſſo poder, & corre todo pellos Mouros Iaos & Malayos, de quem nos o auemos pella maneira que eſtá dito: E porque na perda deſte cõmercio do crauo recebeo a fazenda Real das partes da India notauel detrimento, me pareceo neceſſareo tratar breuemente do modo per que corria, & do rendimento & vtilidade que ſe delle tiraua.

QVANDO ELREY DOM MANVEL de glorioſa memoria, primeiro dos Reys de Portugal deſte nome, mandou fazer a dita fortaleza na Ilha de Ternate (como eſtá dito) & aſſentar feitoria nella, reſeruou para ſy o trato & comercio deſtas Ilhas de Maluco, para o mandar fazer per conta de ſua fazenda, pello que mandou contrattar com o Rey della, que o crauo ſe não vendeſſe a outros eſtrangeiros, nem a outra peſſoa algua ſenão ao ſeu feitor daquella feitoria que o compraria todo a troco de roupas & outras mercadorias de que os Malucos tinhão neceſſidade, a certos preços em que logo então ſe concertarom, & para melhor beneficio deſte trato, defendeo o dito ſenhor Rey que peſſoa algũa não compraſſe crauo, & todo ſe vendeſſe na feitoria, & aſſy meſmo que nenhũa peſſoa pudeſſe jr às ditas Ilhas resgatar crauo, nem a outra couſa algũa ſobpena de pera Não & fazenda, & outras penas graues: E aos Mouros mercadores da Ilha da Iaoa & outras partes, q̃ coſtumauão jr fazer eſte resgate, ſe lhes defendeo daquy em diante com armadas que os capitães de Maluco para iſſo tinhão, com que lhes tomauão os nauios & fazẽdas, & os punião aſperamente.

Neſta forma ſe correo muitos annos na compra & venda do crauo, alterandoſe algũas vezes os contractos conforme ao que os tempos hião dando de ſy: Até que

ſe

ſe veo finalmente a entender que eſte modo de beneficiar o crauo per conta da fazenda Real era em muito perjuizo della por quão improprio he aos Reis todo genero de mercancia: Pello que aſſy por eſte como por outros muitos reſpeitos, ſe largou eſte trato, & ſe concedeo licença que toda peſſoa pudeſſe comprar o crauo que quiſeſſe, ficando todauia reſeruado ſob grauiſſimas penas, que nenhum nauio pudeſſe jr às ditas Ilhas de Maluco, nem dellas ſe trouxeſſe crauo algum para as partes da India, ſenão o que vieſſe em hum galeão que ſe manda cadanno da India a Maluco com prouimento para a fortaleza de roupas & dinheiro para pagamento das ordinarias do capitão & officiaes gente darmas & mais deſpeſas della, & para vir nelle todo o crauo que as partes quiſerem trazer para a India, pagando os direitos que abaixo declaramos, do que reſultou ſem nenhũa deſpeſa ſua, nem cabedal, mto grande rendimento para a fazenda Real, pello muito que importão eſtes direitos que ſão os ſeguintes.

Quando eſte Galeão parte da India para Maluco, paga de todas as mercadorias que leua, a oito por cento de ſaida, & quando chega a Malaca a inda que não deſcarregue paga o meſmo direito de oito por cento dentrada, & de ſaida não paga couſa algũa. Em Maluco leuá ElRey de todo o crauo que ſe carrega o terço, pello qual ſe paga ás partes de ſua fazenda á Mil & quinhentos rés por Baar, & dos outros dous terços pagão de direitos a trinta por cento: E a eſte dereito chamão Choquel, & o capitão & feitor do galeão da viagẽ faz logo em Maluco a conta do dito terço & Choquel do crauo que ElRey ha de leuar: Em Malaca da torna viagem ſe paga mais a oito por cento, do reſtante, ſe o querem deſcarregar, & ſe o não deſcarregão & paſsão á India, pagão a tres cruzados por cada Bâr de frete, & mais a oito por cento na alfandega de Goa ou Cochim, onde deſcarregar. Eſte he o primeiro rendimento que o crauo dá de ſy, por que depois que ſe eſpalha pollas Alfandegas da India, paga o meſmo direito de oito por cento, & neſte Reyno de Portugal a doze Mil rés por Quintal: Porem não tratando de todos os mais direitos que ſe pagão de oito por cento nas Alfandegas aſsi das fazendas & mercadorias que vão para Maluco, como do crauo á torna viagem, ſomente do que pode importar o terço, & Choquel que ſe paga do crauo, vi por alguũs orçamentos de contas que forom tomadas aos capitães & feitores deſte galeão, importarem eſtes direitos do terço

&

& Choquel paſſante de oitenta Mil cruzados, forros de todas as deſpeſas que eſte galeão faz na viagem, & ſe forem duas nãos cadanno a Maluco, importará outro tanto.

Todo eſte rendimẽto ſe tem perdido deſdo anno de Setenta para quá, por cauſa das ditas guerras & aleuantamentos de Maluco, & o proueito que ſe ao preſente tẽ do crauo, hé ſomente a ſeis por cento, que dello pagão os Mouros que o leuão á Malaca, por quanto todo mercador Mouro ou Gentio, paga ſomente a ſeis por cento de direito; do que reſultou muito grande proueito aos capitães de Malaca, como em ſeu lugar fica dito.

Por quanto neſta eſcrittura fallamos alguũas vezes per Bâres, me pareceo neceſſareo, por não auer duuida neſta maneira de noſſa elocução, declarar que couſa ſeja eſta palaura Bâr: A qual denota certa quantidade de peſo, vſada em todo genero de mercadorias que ſe peſão, conſtituida conforme ao vſo antigo de cada prouincia, de que reſulta auer differença na quantidade dos Bâres de hũa prouincia a outra: Porque em Maluco tem o Bâr quatro Quintaes & meo, & vinte quatro arrates, & nas Ilhas de Banda tem cinco Quintaes, & em Malaca tres Quintaes & meo & dez arrates,

& em Ceilão tem tres Quintaes ſomente: E aſſy há outras differenças na quantidade delles, que aqui não relato por que iſto baſta para noticia do que dizemos, ſómente ſe ſaiba que cada Quintal tem cento e vintoito arrates, de deſaſſeis onças por arratel.

E tornando a noſſo propoſito, alem da grande perda da fazenda Real, que temos apontado, e da muita gẽte e armadas que eſtas guerras de Maluco nos tem conſumido, e da muita quebra da reputação que recebemos (que ſão couſas muito para ſe ſentirem) ſe deue cõ muita razão ſentir muito mais a notauel deſtruição que ſe fez no chriſtianiſmo daquellas partes: Porque ſeguindo geralmente os moradores de todo eſte arcipelago antes da noſſa entrada nelle, a peſtifera ſetta de Mahamed, dahi em diante com noſſa conuerſação e doutrina, ſe forom conuertendo muitos á verdadeira fee de CHRISTO. A qual pello diſcurſo do tempo foy entrelles ampliando de maneira, que ElRey de Bachão com ſua molher e filhos e todos ſeus vaſſallos allumiados pello Spiritu ſancto com muito feruor receberom geralmente o ſancto Baptiſmo, e em todos os mais Reynos auia grandiſſima copia de Chriſtãos com muitas igrejas e templos muito bem ornamentados. Porem

de

depois que ſuccederom as guerras & aleuantamentos acima ditos, ſe perdeo eſta Chriſtandade de todo, por que parte conſumio a guerra, e parte apoſtatarom com as occaſiões que ella trouxe conſigo, como fez ElRey de Bachão com todo ſeu Reyno, conſtrangido por ElRey de Ternate ſeu primo com jrmão, e cunhado, que o obrigou a iſſo cõ terror que lhe pôs de lhe fazer guerra e tomar ſeu eſtado: A que ElRey de Bachão não era poderoſo para reſiſtir faltandolhe o fauor e amparo dos Portugueſes, pello que lhe foy forçado comprazello niſſo. E por que o remedio que iſto pode ter requere larga eſcrittura, alem de ſer materia impropria deſte lugar, não tratarey delle, e apontarey os cargos e officios que neſta fortaleza de Ternate ſe coſtumauão prouer, e ſe ſeruem agora na de Tidore, para que a todo tempo ſe ſaiba a importancia delles.

CARGOS DE TERNATE.

A CAPITANIA deſta fortaleza ſe coſtumou de prouer ſempre em fidalgos principaes de muito merecimento, e de ſeruiços qualificados: Importa em tres ãnos de vinte Mil para vinte & cinco Mil cruzados forros entres annos, ora mais ora menos, ſegundo a terra eſtiuer de paz ou de guerra. Tem o capitão de ordenado, Seis centos Milrés por anno.

O cargo de feitor deſta fortaleza, tem Cem Milrés de ordenado por anno, & importaraa em tres annos Cinco Mil cruzados forros, pouco mais ou menos.

Neſta feitoria há dous eſcriuães, de que hum delles ſerue tambem de Iuiz do peſo, & o outro de apontador. Importara o eſcriuão que he Iuiz do peſo, tres Mil cruzados forros em tres annos, & o eſcriuão que ſerue de apontador, paſſante de dous Mil cruzados forros, & nos ditos tres annos, tem cada hum deſtes eſcriuães, Cincoenta Milrés por anno.

Os cargos de Ouuidor & **Meirinho**, ſaõ de muito pouca importancia, & por iſſo os não aponto aqui, ſomẽte baſta ſaber que o ouuidor tem Cem Milrés de ordenado, & o meirinho Quinze Milrés res.

CAPITÃO Mór do mar de Maluco he cargo q̃ os Viſo Reis coſtumão prouer em fidalgos de confiança pobres, & tem de ordenado Cem Milrés por anno. & eſtando a terra de paz, importará algũa couſa porem de tão pouca importancia, que não vem em conſideração: nẽ ſe coſtuma prouer em ſatiſfação de ſeruiços.

CARGOS DE TIDORE.

NESTA fortaleza há agora os meſmos cargos que ſobia auer na de Ternate, & deuem vencer os meſmos ordenados, poſto que naõ vi regimento, nem o ha neſte Reyno que o declare: Importará cada hum deſtes cargos a quem o ſeruir, menos o meo do que fica apontado nos de Ternate, & quando ſe tirar delles muito, tirarſe há o terço.

VIAGẼS DE MALVCO.

Na dita Náo que atras diſſemos que todos os annos vay da India a Maluco buſcar o crauo & leuar o prouimento neceſſareo para ſoſtentação da quella fortaleza; coſtumarão ſempre os Reis deſte Reyno prouer por capitão hum fidalgo de muitos ſeruiços, a quẽ dauão eſta capitania em ſatiſfação delles. O qual ſerue juntamente de feitor, & leua carregadas ſobre ſy em receita as fazendas, mercadorias & dinheiro que em Goa & na fortaleza de Malaca ſe lhe entregão para o dito prouimento, & aſſi meſmo á torna viagem tras carregado ſobre ſy todo o crauo que ſe paga de direitos do terço, choquel & fretes: & tem hum eſcriuão de ſeu cargo, tambem prouido por El Rey q̃ lhe faz a dita receita &, a deſpeſa da viagem, pella qual ſe lhe toma cõta do que recebeo & deſpendeo na caſa dos contos de Goa, á torna viagem.

Saõ eſtas capitanias deſte nauio do trato da carreira de Maluco, muy proueitoſas, & quaſi ſempre ſe proueraõ por duas viagens de yda & vinda cada hũa: (Porque ſuccedem alguũas vezes tantos impedimentos & caſos trabalhoſos, & taõ roim nouidade do crauo, que tiraõ os capitaẽs de hũa viagem ſomente muito pouco proueito: & a ſegunda lhes importa tanto que ſe recompenſa a perda q̃ da primeira, & fiquaõ ganhando muito: pello que regulando eſtas viagẽs hũa por outra, pouco mais ou menos, importará cada hũa dellas ao capitaõ de noue até dez Mil cruz.^{os} forros de todas as deſpeſas, & alguũas vezes mais: E por cauſa de aſſi ſerem eſtas viagẽs de tanto intereſſe, & as mais importantes & proueitoſas de todas as outras viagẽes que há nas partes da India, depois das da China para Iapaõ, ſe coſtumarom ſempre prouer (como eſtá dito) em fidalgos de muitos ſeruiços & dignos de ſatiſfaçaõ; Mas ao preſente andaõ prouidas em peſſoas de menos porte, porem nobres & de muito ſeruiço.

O cargo de eſcriuaõ deſta viagem ſe proue em criados

dos

dos Reis, & ſoldados de ſeruiços, & importará cada viagẽ por yda & vinda, Tres Mil cruzados forros pouco mais ou menos.

ILHA DE AMBOYNO

ENTRE aquelle grande numero de Ilhas que há no mar de Maluco, eſtá a Ilha de Amboyno em quatro graos da parte do Sul: Na qual, & em outras Ilhas a ella adjacentes, há ao preſente muita quantidade de Crauo porem naõ taõ limpo nem taõ bõo como o de Maluco. E aſſi por cauſa deſte que aqui ha, como por razaõ do muito que os Malucos antes de ſeu aleuantamento contra q̃ nos hiaõ la vender, furtandoſe de noſſas armadas, faziaõ neſta Ilha eſcala os Iaos, & reſgatauaõ grande quantidade de Crauo, que leuauaõ ao Achem, & outras partes.

Pello que ſe tractrou diuerſas vezes de a mandar occupar & fazer nella hũa fortaleza, ſem nunca vir a effeito: Até que ſendo Viſo Rey da India Dom Antaõ de Noronha foy per elle mandado a eſtas partes de Maluco com a mayor armada que tẽ quelles tpõs tinha ido á ellas: Gonçalo Pereira filho de Antonio Pereira ſenhor de Baſto: O qual foy a eſta Ilha de Amboyno, & deſembarcou na principal pouoaçaõ della (q ſe chama Hito) no anno do Senhor de Mil & quinhẽtos, & ſeſſenta & oito, & desbaratando & vencendo em batalha dous ſenhores deſtas Ilhas (que ſe chamão Gemilo, & Leliato) entrou per força darmas a dita pouoação, & deſtruindoa ſe apoderou de toda a Ilha: & deitando fora della os ditos imigos, no melhor & mais commodo ſitio que achou para ſegurança della, & do porto fez hũa fortaleza de madeira a modo de triangulo com tres baluartes fortes da meſma madeira, por na terra auer falta de pedra & de officiaes que a podeſſem fazer de taipa.

Succedendo logo, paſſado iſto, as guerras & aleuantamentos de Maluco, (de que atras temos tractado) o dito Gonçalo Pereira ſe foy lá com toda á armada que tinha, para quietar os moradores da quellas Ilhas de baixo de noſſa obediencia: onde veo a falecer de enfermidade da hi a alguũs ãnos na Ilha de Bachão, & o trouxerom a enterrar na meſma fortaleza de Hito, que elle edeficara: Per cujo falecimento Ioão da Sylua, que ficou por capitão mor da armada, tornando á dita Ilha de Amboyno, á inſtancia dos moradores do lugar de Aló (que ſão todos Chriſtãos) para ſeu fauor & amparo: & ſe poderem melhor conſeruar & defender da perſeguição & guerra que ElRey Babú de Ternate, q̃ fazia geralmẽte a todos os Chriſtãos da quellas partes, quimou

a dita fortaleza de Hito com conſelho dos capitães da armada, & principiou outra junto do dito lugar de Aló, que eſtá ſituado na Ilha de Rocanine. A qual hé parte da meſma Ilha de Amboyno, conjuncta a ella meſma, ſem auer entre hũa & outra már que as diuida: Mas por quãto entrão per hum boqueirão que chamão da Coua, as agoas do mar pella parte do Oriente contra o Ponente, tanto pella terra dentro, que quaſi cortão pello meo a Ilha de Amboyno, ficando de már amár tão pequena diſtancia, que os nauios ligeiros de remo tanto que aly chegão, os paſſa a chuſma pella terra de hũa para outra banda, ſe veo eſta parte de Rocanine em que eſtá o dito lugar de Aló, a chamar Ilha não o ſendo verdadeiramẽte. Eſtá ſituada eſta fortaleza noua em hũa ponta do dito boqueirão da Coua, que ſe chama Ariteto: A qual ſe começou de madeira, & acabou depois fazendoa toda de pedra Sancho de Vazconcellos fidalgo da caſa del Rey, de quem atras temos feito menção.

O qual partido Ioão da Sylua para Malaca, recolheo as reliquias da armada, & fez a dita fortaleza de pedra, em que ainda agora eſtá por capitão, & foy na obra della ajudado & ſeruido grandemente dos meſmos Chriſtãos da terra.

Deſta fortaleza & do crauo que neſtas Ilhas há, não tem a fazenda Real das partes da India rendimēto, ou prouento algum, pello muito commercio que ao preſente nellas tem os Iaos: Por que depois que perdemos a fortaleza de Ternate ſe aleuantarom todas as Ilhas, & portos deſtes máres contra nós, & nos negarom a obediencia, pello pouco poder que nos ficou no mar & na terra, & os Iaos vierom a continuar eſta nauegação & commercio liuremente, ſem auer quē lho podesse impedir, demaneira que quaſi todo o crauo corre por elles, como atras fica dito. Porem antes deſtas guerras ē aleuantamentos, não ouſauão de nauegar para eſtas partes, com receo de noſsas armadas, & os que hião lá ter, & trazião algũa quātidade de crauo, ainda que pequena, era escōdido dellas, & a furto dos capitães de Maluco, por ſerem as Ilhas deſtes mares & os portos em que podem carregar, tantos & tão diuerſos, que ſe não podião correr todos, nē tolher de todo a os Malucos, que lhe não vendessem algum por debaixo da capa como dizem.

Temos eſtendido a pena na relação das couſas de Maluco mais do que ſofria a breuidade de que vſamos nas outras partes, por que ſe entendeſſe a muita importancia deſta fortaleza, & o muito dano que da perda della reſultou, aſsi para a Coroa Real, como para a Chriſtandade da quellas partes, & quāto conuem á recuperação della, que ſe deue fazer com

muita

muita breuidade, antes que ſe vá impoſsibilitando mais.

CARGOS DE AMBOYNO.

NEſta fortaleza há os meſmos cargos que na de Tidore, & importarão ó meſmo pouco mais ou menos: Quanto ao ordenado que vencem, não o declaro aqui, por nao auer regimento nem prouiſão neſte Reyno de que ſe podeſſe ſaber.

CAPITVLO DECIMO, QVINTO, DA ILHA E CIDADE DE MACHAO.

NA COSTA do grande Reyno da China em vinte tres graos & meo da parte do Norte, eſtá a cidade de Catam, cabeça de hũa das prouincias que o dito Reyno tem, ſituada ao longo de hum rio nauegauel, que á entrada da barra tem grande numero de Ilhas, pouoadas de agricultores, entre as quaes eſtá a Ilha de Machao, (de que ora tractamos) dezoito legoas abaixo da dita cidade. A qual terá pouco mais ou menos ſette legoas de cumprimẽto, & em hũa ponta della, no melhor porto que ella tem, ſe foy fazendo hũa pouoação grãde de Portugueſes, que depois de canſados dos trabalhos & ſeruiço da guerra, ſe paſſarom a ella de viuenda, com ſuas molheres & familia, por cauſa da muita riqueza & abundancia de todas as couſas, que há neſta região da China: E foy embreue tempo crecendo eſta pouoação demaneira, que tem hoje paſſante de dous mil vezinhos, auendo menos de vinte annos, que ſe começou a pouoar dos Portugueſes, por dantes os não conſentirem os Chijs na terra, nem a outros eſtrangeiros alguũs, & irá ſempre pollo diſcurſo do tempo augmentandoſſe cada vez mais, por ſer eſta Ilha hũa escala géral de todas as mercadorias, que da India vão para a China, & Iapão, & outras partes daquelle Oriente, & dellas vem para a India.

Por que todos os nauios eſtrangeiros, que vão a eſta prouincia de Cantam, hão de jr ſurgir ao porto deſta Ilha de Machao, & daly fazem ſeus commercios com os da terra firme, por os não conſentirem paſſar mais adiante, & por razão deſte concurſo de eſtrangeiros, que aqui há concorrem das outras prouincias de dentro do ſertão da China, muitas mercadorias de toda ſorte: Do que todo reſulta ſer eſta pouoação de Machão muy celebre en

tracto,

tracto, & auer nella grandiſſimo concurſo deuarias mercadorias de todo Oriente. Pello que aſſi por cauſa deſte commercio que nella há, como por ſer terra muito pacifica, ſe vay accrecentando por momẽtos em pouo, & grandeza, demaneira, que ſe eſpera que em muy breue tempo venha a ſer hũa das mais ricas & proſperas cidades daquellas partes. Os moradores daqual ſão quaſi todos Portugueſes, & outros Chriſtãos meſtiços & naturaes da terra, os quaes poſto que a terra ſeja del Rey da China, que nella tem ſeus officiaes que recebem os direitos que ſe aly pagão, ſão gouernados pellas leis, & ordenações deſte Reyno de Portugal, & tem os officiaes abaixo nomeados, que lhes adminiſtrão juſtiça, que deſte Reyno vão prouidos, ou os ViſoReis os mandão da India: & tem templos & igrejas muito bem ornamẽtadas, em que publicamente celebrão os diuinos officios, & hum Biſpo que chamão da China, que deſte Reyno foy mandado com largos poderes Apoſtolicos para a Chriſtandade daquellas partes, & de Iapão, & reſide ordinariamẽte neſte lugar.

CARGOS DE MACHÃO.

NEſta pouoação não ouue nunca capitão que reſidiſſe ordinariamẽte nella, ſómente o capitão das viagẽs de Iapão, que ſe fazem cadãno, como diremos em ſeu lugar; ſerue de capitão da terra, em quãto nella eſtá, & ja quãdo ſe vay, hé vindo o outro capitão da outra viagem, de maneira que muito pouco, ou nenhum tempo, eſtá ſem capitão. Há mais nella hum ouuidor; & hum eſcriuão do público, judicial, & notas, que tão bem ſerue de eſcriuão dos defunctos, & dos orfãos.

O Ouuidor não tem ordenado algum á cuſta da fazenda del Rey, porem he muito bom cargo, & a milhor ouuidoria da India, & mais procurada de todos. Importaraa mais ou menos ſegundo for ſua induſtria, mas tomãdo hum meo honeſto, poderá importar em tres annos, de tres para quatro Mil cruzados, pouco mais ou menos.

O dito cargo de eſcriuão em tres annos, poderá render, de dous Mil & Quinhentos, até tres Mil cruzados forros pouco mais ou menos. O qual ſe coſtuma prouer de tres em tres annos, & por mais, a diuerſas peſſoas: o que acho ſer muy perjudicial ao ſeruiço de Deos & bem da juſtiça, por ſer officio que tem cartorio, & papeis, que conuem que ande prouido em peſſoas que a todo tempo dem cõta de ſy: pello que ſe não deuia prouer tẽporalmẽte, mas em vida, & por ſer a pouoação grande

e

& jr cada vez (como temos dito) em crecimento, ſe deue repartir em dous, & poderſeá deſta maneira prouer em dous ſoldados de ſeruiço em ſuas vidas, que ſe ſoſtẽtarão com elles honrdamẽte.

CAPITVLO, DECIMO, SEXTO, DA ORIGEM DAS VIAGẼS DA INDIA, E DO MODO PERQVE CORRERAM NOS TEMPOS PASSADOS, E CORRẼ NO PRESẼTE

QVANDO nouamente os Portugueſes per eſte noſſo már Oceano deſcubrirom á India Oriental, entrarom nella com tenção de páz & não de guerra, acerca dos Principes & pouos da quellas partes, ſignificandolhes, que delles não pertendião mais intereſſe, q̃ amizade, & comunicação de cõmercio, para dár noua ſaida ás eſpeciarias & mais riquezas daquelle Oriente, per comutação de ouro & prata, & muitas mercadorias que leuauão do Occidente: offrecendo juntamẽte cõ iſſo paz & amizade del Rey de Portugal ſeu ſenhor, cuja embaxada leuauão em conformidade diſto, a os Reis & Principes das partes a que chegauão. Com eſte titulo de embaixadores, & em nome del Rey fazião ſeus contractos com os ditos ſenhores, de a certo preço nos darem ſuas mercadorias, & receberem as noſſas, & per conta da fazenda Real, aſſentauão feitorias nos lugares em que lhes parecia neceſſareo, & proueitoſo haquellas, com os officiaes neceſſareos para adminiſtração do negoceo.

Por que entendendo El Rey Dom Manuel de glorioſa memoria (em cujo feliciſſimo tempo ſe acabou eſte deſcubrimento do Oriente) que eſte nome de commercio, & tracto, era o melhor & mais ſuaue modo, com que ſem eſcandalo, nem aluoroço daquelles pouos Orientaes podiamos entrar naquellas partes, & ſer nellas melhor recebidos, & que para mais auctoridade, & credito do meſmo negoceo, & mór conſeruação delle, conuinha fazerſe em ſeu nome, & per conta de ſua fazenda Real, tendo tambem, que lhe ſeria mto proueitoſo. Alem de lhe ſer forçado fazelo aſſi, por
na

naquelles principios não auer mercadores, nem peſſoas outras particulares, que em terras não ſabidas, & ſem experiencia dellas auenturaſſem ſuas fazendas: Por eſtas & outras muitas razoẽs, mandou fazer eſte cõmercio da India per conta da ſua fazenda, & para melhor beneficio delle reſeruou para ſy ſob grauiſſimas penas o tracto de todo genero de drogas, & eſpeciarias, Marfim, Contas, Lacre, & outras muitas fazendas, defendendo que peſſoa algũa não tractaſſe nellas nas ditas partes, nem iſſo meſmo as trouxeſſe a eſte Reyno. Pello que nos lugares de mais tracto & mór concurſo deſtas & outras mercadorias, mandou aſſentar feitorias per conta de ſua fazenda, & fazer caſas fortes amodo de fortalezas com titulo de feitoria, para guarda das mercadorias, & defenſão dos miniſtros & gente della.

As quaes ſe fizerom em alguũas partes cõ beneplacito & conſentimento dos Principes, & ſenhores dellas, fazendoſſe com alguũs delles, como são cõ os Reis de Cananor, Cochim, Coulão, Cranganor, Ceylão, & Maluco, contractos perpetuos, acerca das eſpeciarias, que ainda hoje durão com a mudança & alteração das couſas, que o diſcurſo do tempo nelles accrecentou, ou deminuyo. Porem em outros lugares em q eramos mal recebidos, & ſe nos negaua todo genero de paz & commercio, viemos ás armas, & conquiſtandoos per força dellas, os metemos debaixo de noſſo jugo cõ glorioſos feitos & victorias que delles ouuemos, & fizemos as ditas feitorias, não com titulo de caſas fortes, mas de fortalezas com que os ſenhoreauamos, & ſuſtentauamos debaixo de noſſa obediencia. Em outras partes em que não era neceſſareo auer fortalezas, & erão lugares de muito tracto, em que auia alguãs mercadorias particulares, que por ſerem de importancia ſe leuauão dellas para outras partes, & vinhão para eſte Reyno, defendeo ElRey o tracto das taes mercadorias, reſeruandoo para ſy, & ordenou que todos os annos ſe armaſſem nauios nas meſmas partes da India per conta de ſua fazenda, que foſſem aos taes lugares com mercadorias & fazendas, per commutação das quaes ſe trazião as que nas taes partes auia:

E para que o proueito de ſua fazenda foſſe mayor, & a muita quantidade de mercadorias de partes não abateſſe as ſuas, & por outros reſpeitos fez os taes lugares minas Reaes, defendendo, que nenhuũs outros nauios de ſeus naturaes, nem eſtrangeiros foſſem á alguũs dos ditos portos, reſgatar as taes mercadorias, como

como ſão Banda, Maluco, Ceylão, Çofala, coſta do Choromandel, Pegú, Bengala, China, Iapão, & outros, & nos ditos nauios, que ordinariamente hião cadãno a eſtes lugares, punha ElRey capitão, & feitor, que leuaua carregadas ſobre ſy em receita as taes mercadorias, & daua conta á tõnauiagem do que recebera, & deſpendera, & aſſy hum eſcriuão do tal cargo, & os mais officiaes neceſſareos, á que conſtituya ſeus percalços, & intereſſes, de que ſe aproueitauão. Os quaes cargos de capitão, feitor, & eſcriuão, ſe prouião em peſſoas de merecimento, & de ſeruiços em ſatisfação delles: E quando os ElRey não prouia, os nomeauão os Gouernadores, & Viſo Reis do eſtado da India, & ordinariamente ſe coſtumarão prouer por hũa viagẽ de ida, & vinda, & alguũas vezes, por duas: de que reſultou chamaremſe as taes capitanias, & cargos vulgarmente, viagẽes dos lugares, á que os taes nauios hião, conuẽ á ſaber, viagẽes de Choromandel, de Bengala, Pegú, China, Iapão, &c. O meſmo modo de prouiſão ſe tem nas capitanias & eſcriuaninhas das Naos da armada que todos os annos vay deſte Reyno ás partes da India.

Entrados por eſte modo os Portugueſes na India, &

correndo o negoceo & tracto della pella maneira que temos apontado, os Mouros naturaes da terra & eſtrãgeiros, que antes da noſſa entrada nella eſtauaõ feitos abſolutos ſenhores de toda á riqueza dos portos de mar & muy poderoſos em dinheiro & ſubſtancia de fazenda, por cauſa de trazerem entre as maõs, o meneo de todas as eſpeciarias, & mais riquezas Orientaes, que per ſua ordem ſe nauegauaõ para fora da India, & vinhaõ ter á eſtas partes de Europa, per via do Cayro, & Alexandria, entendendo que a noſſa entrada na quellas partes, per máres, & caminhos nunca nauegados, era á fim de auocaremos a nós o comercio das ditas eſpeciarias, que dantes corria per elles, & os fazia taõ poderoſos, determinarom impedir, que naõ entraſſemos, nem fizeſſemos aſſento em parte algũa da India, liandoſſe todos & confederandoſſe em noſſa deſtruiçaõ, requerendo & clamando aos Reis, & Principes da quellas partes, que nos naõ recolheſſem em ſeus portos, nem aſſentaſſem com noſco genero algum de tracto, páz, nem amizade, como particularmente fizerõ com o grande Camory de Calicut. Com o qual puderom tanto eſtes clamores dos Mouros, que naõ taõ ſó mẽte nos naõ quis recolher em ſeus portos. Mas ainda

ſez

ſez guerra a El Rey de Cochim, por que nos agaſalhou, & deu carga as noſſas Naós, & nos concedeo feitoria, & fortaleza em ſua cidade, & deſbaratandoo, & vencendoo, lhe tomou ſeu Reyno, & o deitou fora delle

A o qual os Portugueſes reſtituirom em ſeu eſtado, com muy inteira ſatisfaçaõ & vingança do dito Camóry.

Vendo pois El Rey Dom Manuel eſte odio grande dos Mouros, & geral aluoroço delles contra nos, & que mais auia de valer acerca delles, grande numero de Naós & gente darmas, que outra mercadoria algũa, & que ſeus amigos & aliados recebiaõ por ſeus reſpeitos q̃ dãno de ſeus contrarios, por que noſſas Naós hiaõ, & tornauaõ logo com a carga da eſpeciaria, & elles ficauaõ deſemparados de noſſo fauor & ajuda, & noſſas feitorias & officiaes, que nellas eſtauaõ, expoſtos a muy certos perigos, para obuiar a eſtes & outros inconuenientes, & prouer a outras couſas importantes, que a experiencia do negoceo hia moſtrando, & aſſi para jr tomando mayor poſſe na quelle Oriente, ordenou de mandar álem das Naós, que auiaõ de tornar com a carga da eſpeciaria, q̃ hũa groſſa armada de Nauios & gente darmas, com capitaõ mór & Gouernador, que ficaſſe nas ditas partes, & reſidiſſe nellas em fauor dos ditos nossos amigos & aliados, & das feitorias que nellas tinhamos: & aſsy huã armada que andasse nas boccas dos eſtreitos do mar roxo, & Perſeo, para defender, que não entraſſem, nem ſaiſſem per elles Náos alguãs dos ditos Mouros noſſos imigos, com quem tinhamos guerra, para lhes impedir o commercio que elles tinhão em Mequa, Iudá, Ormuz, & outras partes, per que dauão ſayda ás eſpeciarias, & outras mercadorias do Oriente para as partes de Turquia, & Perſia, das quaes vinhão ter a noſſa Europa.

Começado per eſte modo o commercio & conquiſta da India, & dobrando o dito Rey, & ſeus ſucceſſores, cadano em poder de Náos, gente, & armas, de maneira, que os mares Orientaes della andauão coalhados de nossas armadas, veo a potencia dellas accrecer em tanto grão, que nos fizemos abſolutos ſenhores do mar & de toda a nauegação Oriental, de maneira que quẽ quer nauegar, ora ſeja Mouro, ou Gentio, ha de pedir ſaluo conducto a os nossos ViſoReys e capitaes, a que elles comũmente chamão Cartaz (como ja fica dito em outra parte) E alem deſte poder, que alcançamos no mar, conquiſtamos na terra muitos Reynos cidades, & fortalezas muy importantes, que metemos no patrimonio da Coroa Real deſte Reyno, como são as de que neſte liuro temos feito menção: Alem de muitos Reys & Principes, que per força darmas fizemos nossos tributareos. Com que veo o nosso eſtado da India a ter tanto rendimento naquellas partes Orientaes das ditas terras & ſenhorios, que com elle ſe podem ſuprir todas as deſpeſas necessareas, aſſy de armadas no mar, como de gente na terra, para conſeruação do mesmo eſtado, ſem deſte Reyno ſe lhe mandar para isso outra couſa mais, que a gente, que ordinareamente vay nas armadas que deſte Reyno vão cadano áquellas partes. O qual rendimẽto vay, antes em crecimento, que em deminuição.

Tendosse pois augmentado o eſtado da India com tanta grandeza, se veo a entender pella experiencia de alguãs couſas, que o tempo foy descubrindo, & dando de ſy: que o modo que ao principio ſe teue de beneficiar o commercio da India, per conta da fazenda Real, poſto que a eſſe tempo fosse neceſſareo, & ſe ouueſſe por proueitoso, pollas razoẽs que apontamos, no eſtado preſente das couſas não conuinha, nem era vtil, antes muy perjudicial: Por que ſe conſumia niſſo o dinheiro & cabedal do eſtado neceſſareo para ſoſtentaçaõ, & augmento delle meſmo, q̃ ſe naõ podia, nem deuia embaraçar em cõmercios, & tractos, nos quaes, alem de ſe arriſcar o proprio cabedal, & ſe perder muitas vezes, era forçado, que faltaſſe nos tempos de mór neceſſidade, por ſe naõ poder o dinheiro metido na mercancia deſembaraçar della em qual quer conjunçaõ neceſſarea: a falta do qual tãto fica ſendo de mayor dãno nas couſas deſta qualidade, quanto mais vay no ganho ou perda das couſas pubricas, que das priuadas; por deſtas pender hũa ſó peſſoa particular, & das outras, o bem vniuerſal de toda hũa Republica: Quanto mais que ſe tinha viſto por experiencia, que nunca El Rey ficaua deſte modo de commerciar por conta de ſua Fazẽda com intereſſe algum, antes as mais das vezes cõ perda: E alem deſtas razões taõ vrgentes, fora tambem entre os Portugueſes, tomando a mercancia tanta poſſe, que quaſi todos mixturandoa cõ as armas, traziaõ commercio & tracto em todo Oriente, demaneira que por falta de mercadores naõ era neceſſareo ter El Rey tracto algum. Finalmente por todas eſtas & outras muitas razões, vierom os

Viſo Reys & Gouernadores da India a deſiſtir geralmente dos taes commercios & tractos, pello modo q̃ lhes pareceo neceſſareo, demaneira que reſultaſſe iſſo em proueito da fazenda Real, ou largandoos ao pouo, ou contractandoos: E deixando os mais por naõ ſer materia deſte lugar, & tratando das viageẽs que ſe faziaõ em náos del Rey & com mercadorias ſuas (como atras fica dito) da meſma maneira deſiſtirom de as mandar fazer pello modo que ſe coſtumaua, & ordenarom que as peſſoas, a que El Rey fizeſſe merce de algũa dellas, as fizeſſem em náos & nauios ſeus armados á ſua propria cuſta. Iſto porem ſe naõ entende nas viageẽs de Moçambique, Çeylaõ, & Maluco, por que eſtas ſe fazem com nauios armados á cuſta del Rey, por ſer forçado fazerſe aſſi, por quãto leuaõ os prouimentos neceſſareos para as fortalezas, q̃ nos taes lugares temos, & trazem o rendimento dellas: pello que quando tractamos das ditas fortalezas, declaramos a qualidade & importancia dellas, por ſer materia mais propria da quelle lugar, & diſtincta deſta que aqui ora trato.

Ordenado neſta forma o modo per que auiaõ de correr as ditas viageẽs, por quãto as peſſoas que antes deſta noua ordem, eſtauão prouidos em ſatiſfação de ſeus ſeruiços de alguãs dellas, ficauão muy defraudados, ſe aſſentou, que ſe lhe dessem tres Mil cruzados em dinheiro, para armar o nauio, ou náo, em que ouuesse de fazer a tal viagem, pagos nos direitos que a mesma Náo pagasse nas alfandegas das mercadorias que leuaſſe. Porem aos que ſe depois prouerom, não ſe lhe dá couſa algũa, & nas cartas que ſe lhe paſſão das viagẽes, vay declarado, que as farão em nauios ſeus armados á ſua propria cuſta, & deſpeſa.

E por que parece, que lhes não faz ElRey merce algũa em lhes conceder eſtas viagẽes, armãdo elles os nauios á ſua cuſta, pois alem da deſpeſa q̃ nisso fazem, lhes faltão os percalços & ordenados q̃ tinhão nas náos delRey, me pareceo neseſſareo declarar, em que conſiſtem os intereses dellas, & donde nascem & de que procedem: Para o que ſe há de ſaber, que os mais dos lugares, donde, ou para donde ſe fazem as taes viagẽes, ſão coutadas, a que hé defeſo que não vão outros nauios mais que eſtes da carreira ordinarea, & nas taes partes o principal rendimento, & intereſſe do capitão mór, conſiſte nos fretes das fazendas que a ſua Não leua

&

& aſſy no ganho de ſeu proprio cabedal que elle mete: Porem nos lugares que não ſão coutada, & podem á elles jr quaesquer nauios, ficão ſendo os prouidos das viagẽes para elles capitães móres de todos os nauios que eſtão naquelles portos, & prouedores dos defunctos com jurdição ciuel & crime, pello que com eſte poder, tem mais porcalços, que os particulares, & carregão primeiro, comprão, & vendem primeiro, & o melhor vendido, & comprado hé o ſeu, & os Reis, & ſenhores daquelles lugares, lhes fazem alguũs fauores nos direitos, & mercancia, de maneira que tudo iſto lhes monta muito: & aſſy ſão eſtas viagẽes muy deſejadas & procuradas de todos, poſto que ao preſente eſtão todas prouidas por tanto tempo, que por essa cauſa tem caido em muito descredito.

CAPITVLO DECIMO SEPTIMO, DA IMPORTANCIA, E QVALIDADE DE CADA HŨA, DAS VIAGẼES, DA INDIA

TENDO tratado no capitulo precedente das viageẽs da India em geral, tratarey ora neſte de cada huã em particular, declarando a importancia dellas, & a qualidade, & merecimẽtos das peſſoas em que ſe coſtumaõ prouer, conforme ao que temos feito nos cargos & officios daquellas partes. E começando nas Náos da armada que deſte Reyno vay cadãno a ellas, irey proſeguĩdo até concluir com todas as ditas viageẽs, no que tambem ſe concluirá com a materia deſte breue compendio.

VIAGEẼS DA CARREYRA DA INDIA

DES do principio do deſcubrimẽto da India té o preſente, ſe mandou ſempre a ella deſte Reyno de Portugal, em cada hũ anno, huã armada, com gente de armas, para defenſaõ, & augmento do eſtado que nella poſſuimos, & para as conquiſtas & guerras que ſe nos offrecem, & cõ diuerſas mercadorias & dinheiro para bem do tracto & commercio que nella temos, per commutação das quaes trazẽ as eſpeciarias, & mais riquezas que ſoem vir daquellas partes Orientaes.

A capitania Mór de cada huã deſtas armadas, por huã viagem de ida, & vinda, polla muita confiança & proueito de que hé, coſtumarom ſempre os Reis prouer em fidalgos muito nobres per ſangue, & muito benemeritos per ſeruiços da páz & da guerra, conſtituindolhes certos percalços, & gaſalhados na meſma Náo, em que pudeſſem leuar & trazer ſuas mercadorias com que ſe aproueitaſſe, & hé eſta capitania taõ proueitoſa, & de tanta honra, que ſe reputou ſempre por huã muito grande & auantajada merce, a que ſe della fazia.

As capitanias de cada huã das outras Náos da armada, coſtumarom aſſi meſmo os Reis Dom Manuel, & Dom Ioaõ de glorioſa memoria, de prouer em fidalgos de naõ menos qualidade, nem de menor merecimento, que os capitaẽs móres. Porem ao preſente, ſe prouem em homẽs de ſangue nobre, & criados dos Reis de muitos ſeruiços.

Importaraa cada viagem de Capitaõ Mór mais ou menos, ſegundo o cabedal que leuar, mas ordinariamente ſe tira della, de dez para doze Mil cruzados, & da capitania de cada huã das Náos, ſe tiraõ, Quatro Mil cruzados, pouco mais ou menos.

VIAGEẼS QVE SE FAZEM DA COSTA DE CHOROMANDEL.

A COSTA do grande Reyno de Biznagá, que vay correndo do cabo de Comory para o Oriente per eſpaço de dozentas legoas, por causa (ſegundo ſe affirma comummente) de hũa cidade grande que nella ouue antiguamente do mesmo nome, de que agora ſe naõ tem noticia algũa, hé vulgarmente chamada pellos nauegantes daquellas partes, coſta de Choromandel. Da qual os Portos principaes, ſaõ as cidades de Nagapataõ, Sanct Thomé, Pentepolij, & Maçulepataõ, em que há muito grande tracto, & commercio, por auer neſta regiaõ do Biznagá, grandiſſima copia de roupas de toda ſorte, & outras mercadorias importantes, que ſe daqui leuaõ para diuerſas partes. Pello que ſe ordenou pellos Viſo Reys, & Gouernadores do nosso eſtado da India, quando o commercio della corria per conta del Rey, que ſe mandassem cadãno, como mandauaõ, nauios armados á cuſta de ſua

fazẽda

fazenda Real, que fossem a os ditos Portos deſta costa, & carregar das ditas roupas, & mercadorias, & as leuaſſem a Malaca, Pegu, Martauaõ, & Tenaçarim, que ſaõ as partes em que polla muita falta que há dellas, tem mayor valia, & dellá tornauaõ com retorno de drogas & outras couſas de muita eſtima. E para que eſtes Nauios del Rey tiueſſem mayor carga, & importasse mais o intereſſe delles, ſe defendeo per prouiſões & prematicas dos ditos Viſo Reis, que nenhũa pessoa pudeſſe em toda eſta coſta de Choromandel, carregar das ditas mercadorias para as leuar a os ditos lugares, a que hiaõ os nauios del Rey, ſe naõ nelles mesmos, pagandolhe os fretes: & aſſy correo muitos annos, & ſe mandauaõ os ditos nauios, com auer niſſo algũas alterrações, conforme ao que o negocio hia moſtrando de ſy: Até que El Rey veo de todo a deſiſtir de mãdar fazer eſtas viagẽes per conta de ſua fazenda, & dos mais tractos & commercios ſemelhantes, polla perda que nelles recebia, como tudo temos tratado largamente, no capitulo precedente. Porem da hy em diante atégora, coſtumarom os Reis fazer merce a peſſoas particulares, em ſatiſfação dos ſeruiços que lhe tinhaõ feitos, que podessem elles armar os meſmos nauios á ſua propria cuſta, & jr áquella coſta carregar das ditas roupas, & mercadorias, & leuallas as meſmas partes, da meſma maneira que coſtumauaõ fazer os Nauios Reaes, e com os meſmos preuilegios, & defeſa de ninguem poder carregar em outros nauios para as ditas partes, nem jr a ellas ſenaõ nos ſeus, pagandolhe ſeus fretes; como tudo ſe fazia e vſaua nos nauios del Rey, e aſſy ſe vſa ao preſente. E eſtes fretes das fazẽdas que leuaõ e trazem, e aſſy os intereſſes do ſeu proprio cabedal, que elles metem, saõ o proueito, e rendimento deſtas viageẽs: As quaes por os Nauios que as vaõ fazer, partirem dos portos deſta coſta de Choromandel com ſua carga, tomarom ellas o meſmo nome, e ſaõ eſtas. As de Malaca, e de Peguu, que ſe fazem do porto de Sanct Thome, as de Martauaõ, Tenaçarim, Iunçalaõ, e Queda, que ſe fazem de Negapataõ, e as de Pentepolij, e Maçulepataõ, a importancia das quaes hé a ſeguinte.

VIAGEẼS, DE, CHOROMANDEL, PARA, MALACA.

OS PROVIDOS deſtas viageẽs, vaõ com ſeus Nauios ao Porto da cidade de Sanct Thomé (de que atras temos tractado) & aly carregaõ de roupas, & mercadorias ſuas, & de partes para a cidade de Malaca, e lá vendem ſuas fazendas, e pagaõ a oito por cento, de direitos na Alfandega, e tornaõ para á India com retorno de drogas, e outras muitas mercadorias de muita eſtima. Foraõ eſtas viageẽs nos tempos paſſados de muito proueito, e faziaſſe dellas merce, a fidalgos honrados e de muitos ſeruiços; Ao preſente ſaõ menos proueitoſas, e ſe prouem em peſſoas de menos qualidade, e todauia se daõ a fidalgos, e outros criados dos Reis nobres & de muito merecimento: E importaraõ no eſtado em q agora eſtaõ, ſeis Mil cruzados, cada huã, pouco mais ou menos: e por que ſuccede muitas vezes em huã viagem naõ ſe tirar proueito algum, ſe prouem quaſi ſempre por duas viageẽs de hida, e vinda, por que com o proueito de huã, ſe ſanea a perda da outra.

VIAGEẼS, DE PEGVV.

Eſtas de alguũs annos a eſta parte, ſaõ algum tanto infiriores ás de Malaca, Mas ſempre ſe prouerom em fidalgos de muito ſeruiço, e outros criados dos Reis muito nobres, & de muito merecimento, e os prouidos dellas, vaõ da India carregar com nauios ao meſmo

Porto de Sanct Thomé, & o principal emprego que leuaõ, ſaõ roupas finas brancas, & pintadas de diuerſas cores, & muitos fardos de fiado vermelho em meadas, de que ſe tecem pannos em Peguu para gente popular, & importará eſte emprego, que eſta Não de viagem leua, de Cento & corenta, até Cento & cincoenta Mil Pardaos, de q ſe paga ao capitaõ Mór, a ſeis por cento de frete, ſendo atrauessa que ſe faz de Sanct Thome á Peguu, de Quinze a te vinte dias de viagem, pouco mais ou menos, & de Peguu, tras de retorno, Lacre, Chumbo, Ouro, q Almizcar, Beijoim, tafetás, & damazquilhos (que correm da China á Siam, & da hi a Peguu) & grande copia de pedraria, principalmente, rubis, & muita outra variedade de mercadorias muito eſtimadas: & a Não q tras alaſtrada de arros, que ha na terra em muita quãtidade, & muito barato. Com eſte trato ſer taõ grande & o ganho das mercadorias muito, ſaõ tantos os tributos que ſe pagaõ em Peguu, & tantas as tyrãnias que lhe fazem, que ſe naõ póde tirar muito deſtas viageẽs, & todauia ſohia importar cada huã, de ſeis para oito Mil cruzados: porem de alguũs annos para quá, ſe tirariaõ Quatro, & cinco Mil cruzados ſómente.

E porque ao preſente naõ correm eſtas viageẽs q

por

por eſtarmos de guerra com ElRey de Peguu, me pareceò, que deuia declarar a cauſa diſso, juntamente com alguã parte da grandeza deſte Reyno. O qual ao tèmpo da entrada dos Portugueſes na India, ſe demarcaua per eſta maneira. Da banda do Norte, partia com o Reyno chamado Arracam, que vezinha com Bengala, & da banda do Sul, com os pouos Bramás, & Iangomas, que ſe metem entre elle, & o grande Reyno Siam, & pella parte do Ponente, hé cercado do mar da enſeada de Bengala, no que todo auerá de comprimento, pouco mais, de Nouenta legoas, & no mais largo, outro tanto, & poſto que eſtas foſsem as demarcaçoẽs deſte Reyno áquelle tempo, de alguũs annos para quá, vieraõ os Reis delle a conquiſtar muitos Reynos ſeus vezinhos, alcançando tantas victorias, com taõ proſpera fortuna, que veo a eſtenderſe tanto ſeu imperio, & accrecer ſua potencia demaneira, que eſte Rey que ora he (de que alguã peſsoas dizem ſer vinda noua que hé falecido) naõ contente com as victorias & conquiſtas paſsadas, ſuas & de ſeus anteceſsores, foy em peſsoa ſobre o grande Reyno de Siam, & o conquiſtou todo com todos os Reynos & ſenhorios a elle ſubditos. Na qual jornada ſe diz que leuou tanto numero de gente de pé & de cauallo, & tanta multidaõ de Elefantes de guerra & ſeruiço, & de camellos, & Bois, & Bufaros, & ſe contaõ outras tantas grandezas della, que fica muito atras tudo o que ſe escreue de Xerxes, nẽ Dario, nem de outro algum dos antiguos: Porque ſe affirma por muito certo, que leuaua Dous Milhoẽs & meo de gente, de que os Quatro centos Mil, ou mais eraõ de cauallo, & os quinhentos mil gaſtadores; & mais de vinte mil Elefantes de guerra, & de ſeruiço, alem de infinita quantidade de Camellos, bois, & Bufaros, de maneira que os montes, & colles, ſe lhe humilhauaõ, & os rios ſe ſecauaõ onde chegaua, & aſsi pode conquiſtar hum Reyno taõ grande, & poderoſo como o de Siam. Do qual escreue Ioaõ de Barros, autor de tanta autoridade, & erudiçaõ, que nenhum dos antigos, & mais celebrados, lhe faz ventagem, que continha de comprimẽto, vinte dous graos, que ſaõ legoas eſpanhoes, trezentas, ꝗ trinta, & duas, & mea, em que auia noue Reynos, de que o Principe da quelle eſtado era ſenhor, taõ grandes, que cada hum delles, podia conſtetuir neſta nossa Europa, hum dos poderoſos Principes della, de que os dous Reynos ſaõ pouoados dos proprios Siames; & diz mais que tinha o Rey delle ſempre feitos & pagos

pagos para qualquer accidente de guerra que lhe ſobreuieſſe, & repartidos em capitanias. vinte Mil homẽs de cauallo, & Dozentos & cincoenta Mil de pé. & dez Mil Elefantes de peleja, & de carga, com tal ꝗ apercebimento, que do dia que os chamassem a tres dias primeiros ſeguintes, auiaõ de eſtar poſtos em campo, & em caminho para onde os mandassem jr, & que quãdo quiſeſſe ajuntar mais, poderia poer em campo hum Conto de homẽs, ficandolhe todallas frontarias, em ꝗ tinha poſto gente de guarniçaõ, prouidas de ſeu ordinario, & iſto tudo da gente propria dos ditos dous Reynos, que dissemos ſerem pouoados dos Siames ſómente, por que ſe quiſesse ajuntar gente de outros Reynos, de que era ſenhor, naõ teria numero: finalmente hum dos tres Principes do mundo que em grandeza de poder, eſtado, & riqueza, ſe julgauaõ pollos mayores & mais poderoſos, era eſte Rey de Siam, & os outros dous o da China, & Biznagá. Dos quaes o da China com ſer mayor que eſtoutros dous juntos, eſtá ainda em ſeu inteiro poder, & vigor, ſem ſentir nenhuã alteraçaõ da Fortuna, & os outros dous, ſaõ ja conſumidos, & desfeitos, por que o de Biznagá, ſe repartio em diuerſos eſtados, & ſenhorias de vaſſallos ſeus que ſe lhe aleuantarom com a mayor

& melhor parte de ſuas terras, de ſorte que elle ficou cõ a menor, & pior: E o de Siam ſe meteo per eſta conquiſta no eſtado de Pegú. Pello que ſe póde julgar, para deſtruir, & ſobjugar huã Monarchia taõ grande como eſta de Siam, quanto deuia ſer o póder del Rey de Peguu, que a conquiſtou, & deſfez: finalmente cõtanſe tantas marauilhas, aſsi da grandeza deſte Rey, como de huã cidade noua que elle edeficou em Peguu junto da cidade velha que tem o meſmo nome, & o deu ao proprio Reyno, & outras couſas que parecem exceder todo o humano concepto, & ſerem fabuloſas: E aſſy deixando iſto, & tratando do que mais faz ao caſo do que propuſemos: Toda a terra do proprio Reyno de Peguu (que como diſsimos, tomou o nome da principal cidade delle) hé fertelíſsima de toda ſorte de mantimentos, que ſe delle leuaõ para diuerſas partes em grande quantidade, alem de muitas mercadorias de muito preço que nelle há, & correm a os portos de mar delle dos outros Reynos do ſertaõ, & da China, como ſaõ as que temos dito, que trás delle o capitaõ mór das viageẽs deſte Reyno: O qual hé muy frequentado per eſſa cauſa per via de cõmercio de todas as nações da India, & de Turcos, & Mouros, do eſtreito

to do mar roxo.

E aſſy por cauſa deſte grande cõmercio, como pollas muita copia de mantimentos que diſſemos hauer nelle, entendendo Diogo lopez de ſiqueira Gouernador que foy da India, quanto nos conuinha a amizade, & comunicação deſte Reyno pera as couſas do sul, mormente pera Malaca com que tem muita vezinhança pera dahi lhe irem os mantimentos, de que ella tem muita falta, huã das primeiras couſas que fez tanto que entrou na dita gouernança foy mandar hum Antonio correa a eſte Reyno a aſſentar páz, & amizade com o Rey delle no anõ de quinhentos, & dezanoue. O qual foy lá, & aſſentou a dita paz, & amizade com certas capitulações, jurandoſſe por parte del Rey, & de Antonio correa [illegible]camente com muita ſolenidade, & grandes cerimonias. A qual foy taõ firme da parte deſte Rey, & de todos ſeus ſucceſſores, & aſsi a guardaraõ inuiolauelmente, que nunca quebrarom com noſco em tempo algum, antes o Rey que agora hé que conquiſtou o Reyno de Siam, nas occaſiões paſſadas dos vltimos cercos que teue a cidade de Malaca lhe mandou muitos ſoccorros de mantimentos, & outras couſas com que ſe ella pode ſoſtentar obriguando ſeus vaſſallos a que os leuaſſe lá ficando por eſſa causa em odio grande com o Rey do Achom que nos fez a guerra.

Com eſtas, & outras obras tam grandes, & dignas de agradecimento se procedeo sempre com nosco da parte deſte Rey, & seus anteceſſores: Atè que indo o anno de quinhentos, & setenta, & noue Dom Yoaõ da gama pera Malaca em hum galeaõ a seruir a capitania daquella cidade (de que lhe erá feita merce) topou huã Não de Pegù que vinha do eſtreito de Mequa carregada de fazendas, & mouros mercadores, com a qual pelejou, & rendendoa a tomou por de preza: O que vindo ter à noticia del Rey de Pegu, se indignou muito contra nos, & fez reprezaria nas fazendas de todos os Portugueses que eſtauão em seu Reyno, & pagandoſſe de todo o que se tomou na dita Não lhes reſ[illegible] o mais. De que reſultou eſtaremos de guerra com elle, & da qual não taõ somente não temos proueito algum, mas ainda recebemos muita perda por careceremos do comercio daquelle Reyno, & não irem delle os mantimentos a Malaca que lhe sohyaõ yr, que hè materia pera remedear.

MARTAVAÕ

Eſta he huã cidade maritima do eſtado do meſmo Rey de Pegù em que hà muito tracto, & concurso de todallas mercadorias & de muito numero de Naos de todas partes. Os prouidos das viagẽes pera ella carregão no Porto de Negapataõ, & importara cada huã atè mil cruzados ao mais, & prouenſe em soldados, & criados del Rey de seruiço.

TENAÇARIM

Os prouidos das viagẽes pera eſta cidade (que he na meſma coſta que vay de Pegu pera Malaca mais adiante de Martauão) carregaõ no meſmo Porto de Negapataõ, & importa cada viagem deſtas paſſante de mil cruzados pouco mais, ou menos, & daõſe a soldados nobres, & criados dos Reys de seruiço.

IVNÇALAÕ

Eſta he huã cidade que eſtà na meſma coſta adiante de Tenaçarim, mais conjuncta a Malaca, & he Reyno de per sy em que hà muito Calaim Ambre, Ouro, & outras mercadorias. Porem as viageẽs pera elle saõ de menos importançia que as de Tenaçarim

QVEDA

He Reijno de per ſy na meſma coſta junto a Malaca, & tem muita, & boa pimenta, que he a frol della de todas aquellas partes, & podem carreguar nelle tres Naos della, & aſſy tem Ouro, & outras mercadorias, as viageẽs deſte porto saõ da meſma importançia q̃ as de Iunçalaõ, & quasi como as de Tenacarim, & aſsi eſtas de Queda, como as de Iunçalaõ, & Martauaõ se fazem & prouem poucas vezes por as rezoẽs que apontarey adiante no titolo das viageẽs que fazẽ os capitaẽs de Malaca.

APENTEPOLII

As viageẽs pera eſte Porto (que he na meſma coſta de Biznaga) se prouem de poucos annos a eſta parte em ſoldados, & criados del Rey de seruiço, & importara cada huã ao redor de quinhentos cruzados pouco mais ou menos.

MAÇVLEPATAÕ

Eſte he hum Porto do Cotamaluco, em que ha muito tracto pera diuerſas partes principalmente pera o Achem, que se proue da quy de roupas, muniçoẽs & armas, & de muitas outras couſas de importançia. Pera eſte Porto ſe não coſtumauaõ prouer capitanias de viageẽs, mas de alguũs annos a eſta parte as pedem alguãs peſſoas aos Viſo Reis, & elles as daõ, & os prouidos dellas vaõ a eſte Porto, & na paragem delle andaõ as prezas, & tomaõ muitas naos de mouros que nauegaõ ſem cartazes, no que ganhaõ muito.

Pello que tenho por informaçaõ, que se haõ de pedir neſte Reyno, & ſendo aſſij podem ſe dar a soldados, & caualeiros honrados de seruiço.

VIAGEES DE ORIXÁ E DE BENGALA

Toda a terra que da ponta do cabo de Comory (que eſtá em sete graos, & dous terços da parte do Norte) corre pera o Oriente vaj coſteando a maneira de hum arco muy curuo fazendo hũa grande enseada per eſpaço de ſete centas, & nouenta legoas, te a ponta de outro notauel cabo que ſe chama de Cingapura, & eſtá em hũ grao da meſma parte do Norte. Todo o mar que fica no vão que se faz entre eſtes dous cabos he vulgarmente chamado a enſeada de Bengala por causa do Reyno Bengala cuja coſta eſtá no mais extremo lugar da meſma enseada, onde ella fica mais re curua: E da ponta do dito cabo de Comorij te o porto de Chatigão (onde feneſce o dito Reyno de Bengala) hauerá quatro centas, & dez legoas, & daly te o cabo de Cingapura (que faz a outra ponta do arco) ha trezentas, & oitenta, que perfazem as ditas ſete cẽtas, & nouenta legoas que diſſemos hauer de coſta neſta enseada. A qual he repartida em diuerſos eſtados, & senhorios; de que as primeiras quatro centas, & dez legoas ſe repartem por eſta maneira. As dozentas legoas (começando do cabo de Comorij) ſão do Reyno de Biznaga, o qual perdeo a mayor parte dellas, ou quasi todas, por ſe lhe leuantarem com ellas muitos vaſſallos ſeus, de que alguũs se fizerão poderoſos, & ſe intitularom com nome de Reys: As outras

cento, & dez ſão do Reyno de Orixa, & as cento do Reyno de Bengala: E nas trezentas, & oitenta que reſtão daqui te o cabo de Cingapura ſe contem os Reynos de Arracam chamado aſſi de hũa cidade do meſmo nome, & o de Pegu, & tudo o mais ſohia ser do Reyno de Siam, de que parte ſe meteo no eſtado de Pegú pella cõquiſta de que atras tratamos, & parte eſtá diuidida em outros ſenhores de menos poder, que tomados alguũs dos principaes portos da coſta se aleuantarom com elles contra os Reys de Siam, em que tambem entra o Reyno da noſſa cidade de Malaca que eſtá em dous graos, & meo da banda do Norte, & corenta legoas do dito cabo de Cingapura.

He eſta enſeada chamada pellos antigos geografos, & escriptores ſinu Gangetico (que he o meſmo que enseada do rio Ganges) por causa deſte rio tão celebrado, que atraueſſa pello dito Reyno de Bengala, & vẽ entrar no mais extremo lugar deſta enseada no mar Oceano. A o qual os naturaes chamão Ganga, & polla muita copia das agoas que tras, quando aquy ſe vẽ meter no mar corta a terra em infinitas Ilhas, & baixos, vertendo ſuas agoas por muitas bocas, de que duas ſão as mais celebres. A primeira que he a

Occidental ſe chama Satigam por cauſa de huã cidade deſte nome ſituada na corrente delle, e a outra Oriental ſae muy vezinha a outro porto mais insigne chamado Chatigam, a que concorrem geralmente todas as mercadorias que entrão, & ſaom deſte Reyno.

Na volta do cabo de Segogora (a que os noſſos chamão das palmeiras) em que faz fim o Reyno de Orixa, e começa o de Bengala entre hum, e outro Reyno vem sahir na foz do dito rio Ganges outro muy poderoso rio que atraueſſa pella mayor parte de Orixa, e paſſa ao longo da cidade Romana Metropoli delle, & ſe vem meter com o Ganges onde elle tambem entra no mar. O qual, ou por que na muita copia das agoas que leua parece querer competir com o Ganges, ou por qual quer outra rezão he como elle chamado Ganga pellos naturais da terra, & o ſeu principal porto chamão Pipli.

Ambos eſtes Reynos de Bengala, e Orixa ao tempo que entramos na India erão habitados de gentios, & aſſi tinhão Reys gentios, e em ambos hauia grãdiſſimo tracto, e comercio nos ditos portos, por serem fertiliſſimos, e abundantiſſimos de todas as couſas, e tudo muito barato, principalmente o de Bengala, que

entre todos os Reynos Orientaes era hum dos mais ricos, e poderosos, & de mayor comercio. Porem de noſſos tempos pera qua vierão eſtes dous Reynos a serem conquiſtados, e ſenhoreados pellos Patanes que ſão de nação Tartaros Aſiaticos, e Mouros na ſecta, e ſerião por todos cincoenta, ou ſeſſenta mil homẽs de caualo, e no seu principio ſeruião a soldo os Reys da India comarcãos a persia, & depois fizerão Rey entre ſy, e conquiſtarom eſte Reyno de Bengala, & o de Orixa a elle vezinho, e nelles ſe conſeruarom com muita proſperidade per eſpaço de corenta, ou cincoenta anos. Ate que no anõ do naſcimento do Senhor de mil e quinhentos, e ſetenta, & quatro pouco mais ou menos, decendo o grão Mogor da meſma Tartaria Aſiatica com grandiſſimo numero de gente, e conquiſtando muitos Reynos, e prouincias conquiſtou tambem os Reynos de Cambaya, Bengala, e Orixa, e em alguãs batalhas que teue com os Patanes, aſſi os deſfez, e conſumio, que quaſi não ficou memoria delles.

Antes das guerras, & mudanças deſtes Reynos hião aos ditos portos de Pipli, Satigam, e Chatigam a contractar, e comerciar muitos nauios de Portugueſes, & aſsi hião a cada hum delles capitaẽs mores prouidos pellos Reys de Portugal das viageẽs que ſe fazião pera os ditos Portos. As quaẽs viageẽs erão eſtas, as de Orixa que ſe fazião pera o porto de Pepli, & as do porto pequeno de Bengala; que hè Satigam, & as do porto grande que he Chatigam, & aſsi os capitaẽs mores. como quaes quer outros nauios de Portugueſes erão muito bem recebidos, & fauorecidos dos Reys da terra, & de todos os naturaes della, pello que tirauamos muito proueito do comercio deſtes Reynos, & aſsi erão de muita importancia as ditas viageẽs principalmente as de Orixa, & Satigam. Porem ao preſente por cauſa das ditas guerras, & alteraçoẽs que nos ditos Reynos ouue, hũas, & outras ſão de pouco intereſse, & as de Orixa não ſe fazem já. Porque tanto que os Patanes conquiſtarom eſte Reyno não quiſerão consentir no porto de Pipli Portugueſes alguũs temendoſe de noſsas armas por ser o rio muy caudaloso, & poderẽ nelle eſtar seguros em ſuas naos, & sairemſe quando quiſeſsem com muita facilidade. E polla meſma rezão os Mogores que deſtruirom os Patanes nos não quiſerom tambem consentir no meſmo rio, pello que não correm já eſtas viageẽs, nem peſsoa alguã as pede:

ſomente na India coſtumão os Viſo Reys prouer alguũs criados ſeus, & outras peſsoas deſtas viageẽs. Os quaẽs as vão fazer em outros portos do meſmo Reyno, & tirão tão pouco proueito que não vem em consideração.

As do porto de Pipli quando ſe fazião importauão oito, & dez mil cruzados, & prouiãoſe em fidalgos de muito ſeruiço, & merecimento.

As viageẽs do porto pequeno, ſe prouião tambẽ em fidalgos de muito ſeruiço, & importaua cada hũa de ſeis pera ſete mil cruzados. Mas ao preſente pella meſma rezão das guerras ſão de pouca importãcia por que alem de crecer o preço em todas as couſas crecerom tambem as tiranias, & direitos de maneira que ſe vem a ganhar muito pouco em tudo o q̃ se leua & tras deſte Reyno, & aſsi se prouem agora eſtas viageẽs em ſoldados nobres, & outros criados dos Reys de muitos ſeruiços, & tirarſea de cada hũa dellas tres mil cruzados ao mais.

As do porto grande importão quando muito atè dous mil cruzados, & escasamente ſe acha quem as peça, nem queira aceitar.

Iſto que digo que importão eſtas viageẽs he com o cargo de prouedor dos defuntos que leuaõ, porque ſem elle naõ valeraõ nada.

VIAGEM DA CHINA PERA IAPAÕ

OS PROVIDOS deſtas viageẽs da China pera Iapaõ partem de Goa cõ nauios proprios ſeus armados a ſua custa, & deſpeza pera a China, & leuaõ alguũs fretes ainda q̃ poucos: & quando chegaõ a noſſa cidade de Malaca pagaõ de todas as fazendas q̃ leuaõ a oito por cento de direito na alfandega, & de ſaida naõ paguaõ couſa alguã. Mas porque daly pera a China naõ podẽ leuar drogas, eſpecearias, nem outras fazendas por naõ perjudicarem cõ iſſo a viagem das drogas que os capitaes daquella cidade fazem pera a China per prouiſoẽs dos Viſo Reys (de que diremos adiante) ſe concertaõ muitas vezes com os ditos capitaes, & lhes compraõ a dita viagem das drogas pera as poderem leuar pera a China, por ſer a principal mercadoria q̃ la tem mor valia.

Antigamente hiaõ de Malaca a Cunda, donde leuauaõ muita pimenta, & drogas pera a China, pello que eſcuſauaõ de comprar a dita viagem, porem de alguũs annos a eſta parte naõ vaõ á Cunda, & de Malaca partem direitos a China, & vaõ ter ao porto, & Ilha de Machao (de que tratamos atras) & em quanto nelle eſtaõ ſaõ capitaes com juridiçaõ ciuel, & crime da pouoaçaõ que nella temos, & capitaes mores de todos os nauios que eſtaõ no porto. Do qual pera Iapaõ naõ pode ir outro algum nauio, ou Nào, ſe naõ a do dito capitaõ mòr deſta viagem: Pello que todos os moradores do dito lugar de Machao, & aſsi qual quer outra peſſoa, que tem tracto, & comerçio em Iapaõ carregaõ suas fazendas, & mercadorias na dita Nào do capitaõ mor pagandolhe muito grandes fretes a ida, & á vinda, que importaõ tanto que nelles consiste o principal rendimẽto & proueito deſtas viageẽs. Quando os capitaes mòres tem cabedal proprio seu vaõ elles meſmos na sua Nao ao Iapaõ pera poderem beneficiar sua fazenda, & se aproueitarem. Mas quando naõ tem cabedal, ou o naõ querem ir mandaõ a Nào com as mercadorias das partes, & elles fiquaõſe em Machao te a torna viagem della. O porto de Iapaõ, á que mais comumente vaõ eſtes nauyos da carreira ſe chama (

Naganſaque, alguãs vezes vaõ tambem aos portos de Firando, & cochinocho, & leuãdo da China muitas, & varias mercadorias; o principal, que trazem de Iapaõ, he prata em barras de que ha nelle muita quãtidade, & alguũs brincos, & sedas tecidas: O que tudo a torna viagem ſe vende na China, & tornaõ a carregar alỹ doutras mercadorias pera à India.

SAÕ os ditos capitaẽs mores juntamente prouedores dos defuntos que morrem aſsy na viagem a ida & vinda como em Machao, o qual cargo lhẽs importa hum bom pedaço: & porque quando tratamos do dito Machao fizemos mençaõ deste cargo, & remetemos a declaraçaõ delle pera eſte lugar tratarey hora delle

NAS patentes que se paſsaõ deſta viagem se declara que seraõ tambem prouedores dos defuntos, & quando naõ vay declarado, os Viso Reys lhes paſsaõ prouisoẽs na India pera iſso, o que he em muito perjuizo das partes principalmente dos moradores de Machao: Porque tomaõ a fazenda dos defunctos, & depois de hũa vez entregues della tarde, ou nunca vẽ à maõ dos herdeiros, porque a metem em seus tractos & se tornaõ com ella pera a India, & ſe vem pera Portugal, de maneira que fica quaſi impoſsiuel a arreca-

daçaõ

daçaõ della. Pello que ſe deuia prouer eſte cargo a parte com declaraçaõ que se lhe fizeſse receita de toda a fazenda que recebeſse dos defuntos, & que por ella deſse conta em Goa tanto que acabaſse de seruir, & desta maneira se poderia prouer em hum homem nobre, & de ſam consciencia, & importarlheá em tres ãnos ſeis, ou sete mil cruzados.

Tornando as viageẽs, de que tratauamos, digo que ſaõ as melhores, & mais proueitoſas de todas as que se fazem nas partes da India, & aſsi se prouerom sempre em fidalgos muito honrados, & de seruiços, & merecimentos muito particulares. Importara cada hũa de trinta, & cinco mil cruzados pera cima pouco mais, ou menos forros de todos os custos, & quando se vende se daõ por ella de compra ao redor de vinte mil cruzados em dinheiro pagos a metade logo, & a outra ametade a torna viagem, & eſta ametade corre o risco com a viagem, & alguãs ouue que se venderom por mayor preço que eſte que digo. Porem entendeſse que se dá yſto por ella ao tempo que cabe entrar a fazella ao vendedor: porque como os officios viageẽs, & mais cousas que os Reys de Portugal prouem nas partes da India as daõ ſempre nauegante dos que primeiro eſtiuerem prouidos ſoccede muitas vezes prouerſſe hũa peſsoa de hum cargo, & ter tantos ante ſy, a que cabe entrar nelle primeiro, que vem elle a faleçer com a patente da merce em casa ſem a gozar, & daquy vem que muitos cargos que ſaõ muito pera eſtimar pello proueito que ſe delles tira, ſe vem a ter em menos polla pouca eſperança que se tem de os lograr. Pello que se ao vendedor de qual quer cargo lhe naõ couber entrar logo nelle muito pouco, ou nada lhe daraõ por elle: & diſto procede outro erro muito mayor que as capitanias, & officios, que se coſtumauaõ prouer em peſsoas muito principaes & muito mereçedoras delles, ſe vem a dar a outras muito infiriores na qualidade & no seruiço, & muitas vezes a incapazes, & he forçado que ſeja aſsi, por que como eſtaõ prouidos por muitos annos, as peſsoas benemeritas, querem merce que poſsaõ lograr, & naõ de futuro. Pello que ſe deuia ter muita conta com se naõ prouer o que eſtiuer prouido por muitos anos, porque cada vez ſe vaõ deuaſſando mais & prouendo em peſsoas menos benemeritas, & menos dignas. Iſto tem muito mayor lugar neſtas viagẽs da China, por que como saõ de tanto proueito foraõ ſempre muito desejadas, & pedidas de todos os fidalgos que na India

dia

dia seruem, & aſsi se fez merce dellas a tantos, & a muitos com licença pera poderem per ſeu faleçimento teſtar dellas, que tem caido por eſta causa em muito descredito. Pello que ElRey noſſo ſnor ſe deuia abſter agora de as prouer por alguũs tempos ate que os que eſtaõ prouidos acabem de as fazer, & entaõ poderá ſua Mageſtade fazer dellas merces aos fidalgos mais honrados, & que mais particularmente, & com mais deſpeza de suas fazendas o ſeruirem aſsi neſte Reyno como na India, & ſerá eſta merce per elles muito eſtimada polla importancia de que lhes ſerá.

VIAGEM DA CHINA A ÇVNDA, E DA ÇVNDA A CHINA

DO PORTO de Machao da China pera a Çunda se coſtumaua fazer cadanno hũa viagem, que erá de importançia polla muita pimenta, & drogas, que há na Çunda que se della leuauaõ pera a China, onde tem muito preço, & se gaſta muita quantidade de toda sorte de eſpeçearia, & drogaria principalmete pimenta, pello que erão eſtas viagẽs pedidas por muitas peſſoas. Porem de alguũs annos a eſta parte não correm, nem ſe fazem já, por que hũa nação que habita nas Ilhas vezinhas á coſta da China, e nella meſma em algũs portos de már (a que vulgarmente chamão os Chincheos, e he ſomente á gente, á que naquelle Reyno he premetido nauegar pera fora) vendo de quãta importancia erão eſtas drogas, e o proueito que os Portugueſes tirauão de as trazer, vierão elles tambẽ á nauegar pera a Cunda, e trazellas em muita quantidade, de maneira que aſſi por iſſo, como por tambem acharem os Portugueſes no Rey da Cunda menos fauor que os Chincheos até que viemos a quebrar com elle, e eſtamos de guerra; por eſtas, e outras rezoẽs ſe não fazem já, nem os Portugueſes nauegão pera a Cunda. Quando ſe fazião eſtas viagẽs importaua cada hũa dellas de ſeis pera sete mil cruzados pouco mais, ou menos; e prouião ſſe em fidalgos de ſeruiço.

VIAGEM DA CHINA PERA PATANE

DO MESMO Porto de Machao ſe faz hũa viagẽ

pera Patane, que he hũa cidade maritima do Reyno de Siam muy celebre em tracto, onde concorrem todas as mercadorias daquellas partes. A qual viagem proue os Viſo Reys, e importará cada hũa mil cruzados, e vendeſſe por trezentos cruzados pouco mais, ou menos

VIAGEM DA CHINA PERA TIMOR

PERA a Ilha de Timor se faz tambem outra viagem do dito porto de Machao, a qual mandão fazer os capitães mores da viagem de Iapão em quanto eſtão em Machao por dizerem que lhes pertence, ou a vendem a quem a faça. Importa cada viagem deſtas mil cruzados, e de compra val quatro cẽtos podiaſſe fazer della merçe a hum criado del Rey hõrado, e de seruiço.

VIAGEM DE SIAM

Pera o Reyno de Siam, & da hy pera Iapão se coſtuma fazer cadanõ hũa viagem á qual se proue neſte Reyno de Portugal, ou na India pellos Viſo Reys

Os prouidos della quando a vão fazer partem com seu Nauio de Malaca direitos a Siam, & o porto a que vão he a cidade Hudia cabeça deſte Reyno, situada nas correntes do grande rio Menam, que quer dizer maem das agoas, chamado deſte nome por a muita copia q̃ dellas tras. O qual procede do lago de Chiamay, q̃ eſtá no interior da terra em altura de trinta graos da parte do Norte, & vem correndo por o Reyno de Siam, fendendoo todo dalto a baixo até se vir meter no mar em altura de treze: E quãdo paſsa pella dita cidade a cerca em roda deixandoa em Ilha, & quando se enche a alaga toda, & por eſſa causa todas as casas da cidade ſão de madeira fundadas no ár sobre eſteos excepto as caſas del Rey que são de pedra & cal, & eſtão edeficadas em hum teſo, & aſsi alguãs outras (ainda que poucas) que se fizerão de poucos años a eſta parte. He cidade muito populoſa, & abaſtada de todos os mantimentos, & eſtá cercada em roda em parte de muro de pedra, & cal, & em parte de madeira de palmeiras. As principaes mercadorias que pera ella leuão os capitaes das viagẽes são roupas de Bengala, & cauri, que he hum certo genero de mariſco (a que nos chamamos buzeo) que se peſca nas Ilhas

Ilhas de Malduia, & dellas se leua pera muitas partes principalmente pera Bengala, & Siam, onde ſerue de dinheiro ao modo que antre nos ſerue a moeda de cobre pera comprar as couſas miudas da praça. & a eſte Reyno de Portugal trazem as Naos o laſtro deſte buzeo, que se leua a Guine, onde se gaſta no meſmo vſo da moeda. De Siam partem pera Iapão, & a principal mercadoria que leuão he hum pao q̃, vermelho de que fazem tintas (a que chamão sapão) & chumbo, salitre, & coiros de veados, ſeda solta de cores, & outras mercadorias. E de Iapão trazem as meſmas que diſſemos trazerem os capitães das viagẽes da China: & á volta tomão o porto de Machao & da hy vem a Malaca.

Importa cada viagem deſtas mil, & quinhentos cruzados pouco mais, ou menos, & val de compra quinhẽtos cruzados.

Quando succede não ſe prouer eſta viagem no Reyno, nem na India, ou o prouido della a não yr fazer o capitão mor da viagem de Iapão a manda fazer, & ſe aproueita della. Porem então não vão de Malaca a Siam, ſe não da meſma China partem direitos a Siam, & da hy vão a Iapão

ILHAS DE BANDA, E VIAGEES PERA ELLAS

Atraues de Amboyno trinta legoas delle pera leſte, em quatro graos, & meo da parte do sul, eſtão as Ilhas de Banda, q̃ ſão seis, quasi todas juntas em hum corpo, ficando entre huãs, & outras canaes muito altos, per q̃ atraueſsão as Naos q̃ alj vão. Os quaes ſão tão eſtreitos em alguãs partes q̃ se pode facilmente tirar de huã parte a outra á barreira cõ arcabuzes, & no mais ancho hauera duas legoas. E aſsi como nas cinco Ilhas de Maluco naſçe o crauo, & tendo cada huã dellas nome proprio, ſe comprendem todas debaixo deſte nome Maluco. Aſsi tambẽ eſtas Ilhas de Banda tem nome proprio cada huã, & todas se comprendẽ neſte nome Banda, & em cinco dellas nasçe toda a noz, & maça q̃ se leua pera todallas partes do mũdo, ficando ainda niſto cõ mais particular prerrogatiua q̃ Maluco: Porque o crauo achasse em outras partes mais, & a noz, & maça ſe não tẽ achado até gora em outra alguã, senão neſtas çinco Ilhas. A outra dellas não dá noz & maça, mas tem outras muitas aruores que ſeruem pera madeira, & lenha, & dão alguns fructos agreſtes, & tem outra boca que lança fogo como Ternate em Maluco, & della se apanha enxofre muito bom & da hi vem que he chamada de seu proprio nome Gunuape que hé o meſmo que Ilha do fogo. Não tem eſtas Ilhas Rey, são gouernadas por Regedores cada hum lugar de por ſy, & nenhuã cousa ha nellas de proueito mais que a dita noz, & maça Porque até de todollos mantimentos carecem, & lhe vão de fora. Mas são muito frescas, & deleitosas por causa das muitas ribeiras de agoa que per ellas correm, & de muito, & diuerso aruoredo que tem, Entre o qual eſtá o que dá noz, & maça, que he tanto que a terra eſtá chea delle sem ſer plantado por alguem, mas tudo produzido naturalmente sem beneficio algum de agricultura. No tempo que as aruores da noz eſtão em frol lanção huã suauidade de cheiro muito excellente, insemelhauel a nenhum dos de que temos noticia, & tão penetrante que abala todos os vapores da terra, & da hy procede adoecer neſte tempo geralmente a gente deſtas Ilhas. As quaes antes da entrada dos Portugueses na India erão muy frequentadas de Naos de todas as partes della que hião buscar a dita noz, & maça, & como eſtas

Ilhas ſaõ pequenas, & a gente dellas pobre que naõ coſtumauaõ a nauegar pera fora, faziaõlhe os Mouros no comprar, & vender muitas tiranias, e forças. Pello que quando primeiramente ElRey de Portugal mandou lá ſuas Naos, & lhes tratou verdade, e naõ consentio que nauios alguũs de Mouros foſsem a ellas, pera que o comercio da noz, e maça ficaſse todo correndo por sua maõ, e per conta de sua fazẽda Real, foraõ muito bem recebidas dos naturaes da terra. E fizeraõ os Regedores hum contracto (c perpetuo de darem aos Reys de Portugal certa quantidade de maca, e noz a certo preço menos do que dessem por ella os mercadores. E que pera isso se mandaſſe cada anno da India hũa Não á Banda, que leuasse roupas (que he a mercadoria que principalmẽte se gaſta naquellas Ilhas) pera os Regedores as mãdarem lançar pellos moradores dellas, e fazerem á dita quantidade de maça, e noz pera ElRey. Aſsentado, & feito eſte contracto se mandaua cada anno á dita Nao com hum capitaõ que juntamente ſeruia de feitor, e hum eſcriuaõ de seu cargo, que leuaua as ditas roupas per conta del Rey, e as entregaua aos Regedores, e elles as lançauaõ pellos moradores, e co-

brauaõ

cobrauaõ a noz, e maça, & a entregauaõ ao dito capitaõ, e aſſi correo muitos annos. E eſtas eraõ as viagẽs que chamauaõ de Banda, e a capitania deſta Nao da viagẽ pera ella prouiaõ os Reys em fidalgos de muitos annos de seruiço, e as eſcriuaninhas em outros criados seus e soldados tambem de annos de ſeruiço. Importaua cada hũa deſtas viagẽs pera a fazenda del Rey vinte mil cruzados forros de todos os cuſtos, e deſpezas della: e o capitaõ, & feitor das percalços e intereſſes que tinha, juntamente com o que se ajudaua de seu cabedal, e induſtria, tiraua de cada hũa quinze mil cruzados, & o eſcriuaõ quatro e cinco mil.

NESTA forma correo o comercio deſtas Ilhas de Banda até o anno do naſcimento de noſſo Senhor de mil, e quinhentos, e setenta, e desde entaõ até agora naõ vaõ a ellas as ditas Naos da carreira Porque socedendo as guerras, e aleuantamentos de Maluco (de que em seu lugar fizemos menção) os Malucos paſſarom em nauios de remo chamados coracoras a Banda, e occuparom o Porto a que sohiaõ yr carregar as noſſas Naos, & tanto que chegaua a Nao da carreira, e mandaua o batel a terra pera negocear a carga, logo lhe era tomado pellos Malucos, & Iaos, que tambem hião a eſtas Ilhas, & aſsi ficaua a Não sem batel impoſsibilitada de poder hauer carga, & ſe tornaua. Ajuntouſſe a iſto tomarem aquy os Iaos huã Não noſſa, & leuando Martim Afonſo de Melo huã fuſta pera juntamente com o batel pera ſua guarda, a mandar a terra lhe foy tambem tomada a fuſta, & o batel. Entendendo pois os Viſo Reys que ElRey perdia muito na armação deſtes nauyos porque hum ſó que vinha ſem carga conſumia a ganancia de tres que a trazião, ordenarom que se não armaſſem mais eſtas Naos da carreira, & que se as peſſoas a que ElRey tinha feito merce de alguãs capitanias deſtas viagẽes as quiſeſſem yr fazer, o fizeſſem em nauios proprios ſeus armados à sua cuſta. Os quaes até gora o não poderom fazer pollo muito cabedal, q̃ he neceſſario, que huã peſſoa particular tenha pera iſſo, & principalmente por causa da guerra dos imigos, a que he neceſſario que reſiſta hum braço forte. Eſta he a cauſa por que ſe não fazem já estas viagẽes somente os capitães de Malaca se ficão em alguã maneira ajudando dellas. Porem

seria muito ſeruiço de Deus, & delRey noſſo Senor, & muito proueito de ſua fazenda, remedearſſe iſto, o que se pode fazer cõ muita facilidade, & ſendo sua Mageſtade seruido de mandar entender niſſo, então se tratará do modo, & ordem q̃. se deue ter.

VIAGEẼS QVE FAZEM OS CAPITAẼS DE MALACA DVRÃTE O TEMPO DE SVA CAPITANIA

QVANDO os capitães da cidade de Malaca partem da India pera ſeruirem eſta capitania coſtumão leuar de alguns anos a eſta parte prouiſões dos Viſo Reys pera ſe poderem mandar fazer da meſma cidade em cada hũ dos tres anos que ſeruem, alguãs viagẽes pera certos portos, de que se poſsão aprouectar. E pera eſſe effeito, ou fazem eſtanco em certas mercadorias que as não poſsa leuar peſſoa alguã, ſe não elles, ou quem ſua licença tiuer, ou defendem que não vão outros nauios ſe não os seus pera que tenhão fretes, & se poſſão tambem vender melhor suas proprias fazendas que elles mandão nos meſmos nauios, & quando não querem mandar fazer eſtas viagẽs as vendem a peſſoas que as façaõ; de maneira que os principaes portos, & aſsi os em que particularmente ha algũas mercadorias importantes eſtão abarcados todos pellos capitães de Malaca, não consentindo, que a elles vão outros nauios senão os ſeus; impidindo o comercio delles ao pouo & iſto de maneira, & com tanto exceſſo que quasi não ha Reyno, nem Ilha a que seja permetido nauegar a nenhũ morador de Malaca, nem mercadoria em q̃ liuremente poſſão tratar, por que tudo tem vſurpado os capitães. E aſsi diſto, como principalmente da traueſſa (que dissemos atras no capitolo em q̃ tratamos deſta cidade) que elles fazem das drogas reſulta muito dano, & perjuizo à dita cidade, & ao rendimento da alfandega della, & se perde, & deminue o tracto, & comercio que nella hauia, & não somente vſão a dita traueſſa nas drogas, & eſpecearias, mas ainda em todo genero de mercadoria que vem à terra; de que lhes parece que podem tirar proueito, fazendo ſobre isso muitas vexacões a todos os mercadores tomãdolhes suas fazẽdas pollo preço q̃ querẽ, & pagãdolhes em outras suas q̃ lhes dão em muito mayores

preços, do que valem na terra, de maneira que nem deixão aos moradores da cidade comprar, nem aos eſtrangeiros vender: Pello que se tem deſpouoado de todo o mercador de credito que nella hauia, & não ha oje algum de ſuſtançia, que poſſa vir em comparação com os q̃ nella sohia hauer, nos tempos passados, que erão dos mais ricos, & acreditados de todo Oriente, & aſsy se pode crer que muito breuemente virá eſta cidade a perderſe de todo, ſenão se prohibe aos capitães sob grauiſſimas penas que não atraueſſem genero algum de mercadorias, antes as deixem deſembarcar & deſpachar na alfandega liuremente a ſeus donos & vender publicamente, como lhes eſtiuer bem, & então poderão elles comprar o que quiserem como qualquer outro homem da terra. Por que doutra maneira chega a tanto a deuaſſidão delles neſta parte que atè os mantimentos que vem à terra atraueſſão todos ſem nenhũa piedade do pobre pouo que perece. & ſoè algũas vezes hauer tanta falta de arroz que he o mantimento comum, que vem a valer hum cruzado, & mais hũa ganta delle, que he hũa medida que terá quatro arrates, & acudindo a fama deſta neceſſidade mantimentos de

Pegù

Pegu, & Iaoa: em tanta quantidade, que viriaõ a valer cem gantas, & alguãs vezes muitas mais por hũ cruzado, os capitaes o atraueſsaõ todo; & o vendem ao pouo a muito grandes preços, & ainda vſaõ niſso doutra tirania mais cruel, & perjudicial, que o tomaõ aos mercadores que o trazem pellos preços que querem com tanto exceſso, que muitas vezes lho tomaõ por menos do que val nas terras de que o trazem, & como Malaca naõ tem mantimentos ſeus proprios, & todos lhe vem de fora, he neceſsario que se faça muito boõ tratamento aos que o trazem, & naõ que ſe lhe tome o ſeu.

Eſtas, & outras tiranias, & injuſtiças semelhantes paſsaõ nas outras fortalezas daquelle noſso eſtado cauſadas polla demaſiada cobiça de alguns capitaes, que trataõ mais de ajuntar muito dinheiro, que do ſeruiço de Deus, nem do Rey: couſa muito indigna de todo homem chriſtaõ, & muito impropria do cargo de capitaõ, por quaõ contraria couſa he a mercancia de todo officio militar. Com o que tem ido em muita diminuiçaõ a reputaçaõ que tinhamos [illegible] alcançado de ſeremos gente de muita juſtiça, que a guardauamos a cada hum inteiramente ſem reſpecto

de ley,

de ley, ou ſeita em que viueſse. E aſsi eſta noſsa naçaõ, que tanto credito, tanta honra, & tantas victorias tinha guanhado naquellas partes do Oriente por virtude das armas, Agora dandoſse a mercancia tem chegado a tal eſtado que me corro de o dizer aqui, ſomente digo que conuem prouer muito de preposito a tudo iſto, & atalhar á demaſiada cobiça, & tirania dos capitaes, de maneira que ás partes se faça juſtiça & elles ſiquem com o proueito juſto, & moderado. Iſto conuem que se faça muito mais breuemente neſta cidade de Malaca, polla muita importancia de que he & por eſtar mais occaſionada á alguã ruina, & vſarem nella das ditas traueſsas os capitaes muito mais soltamente, & terem abarcado todo o comercio, & tracto daquellas partes do sul com as viagẽes que fazẽ. As quaes se lhe deue mandar que naõ façaõ, & aos Viſo Reys que lhas naõ concedaõ; & quando toda via pareceſse, que ſe lhe deuiaõ deixar alguãs, sejaõ as de que ſe achar, que menos perjuizo reſulta ao pouo daquella cidade; & as outras ou se larguem pera que cada hum poſsa yr fazellas mandando que ſe naõ prouejaõ mais neſte Reyno, nem na India, ou se faça merce dellas a fidalgos, & outros caualeiros de ſeruiço

porque

porque de eſtes taes as fazerem naõ recebe danõ o comercio, & tracto da cidade antes ſe acreçenta.

E POR QVE pera huã, & outra couſa he neceſſario saberſe quaẽs ſaõ eſtas viagẽes, & aimportançia dellas as apontarey aquy, lembrando primeiro que se El Rey noſſo Senor, quiser prouer alguã dellas em que lhe pareçer que o pode fazer. Porque os capitaẽs de Malaca naõ as tem senaõ per prouiſões dos Viso Reys, que à falta de se prouerem neſte Reyno por El Rey as conçederom elles a alguũs parentes seus que hiaõ ſeruir a dita capitania, & da hi ficou em coſtume daremſe a todos, Mas cada vez que for alguã peſſoa prouida deſte Reyno ceſſa a prouiſaõ dos capitaes feita pellos Viſo Reys, que naõ pode hauer effecto, ſe naõ em caso que El Rey naõ prouega.

AS VIAGẼES SAÕ ESTAS

Huã que ſe faz cadanõ de Malaca pera a China que chamaõ das drogas, & outra pera Bengala, Martauaõ, Tenaçarim, Iunçalaõ, Quedá, Perá, & Barruas, Pam, Patane, Camboya, Malambuam, Macaça & à Cunda, Borneo, Solor, & Timor.

As quaes viagẽs pera eſtes Reynos, & Portos açima nomeados fazem os capitaes em cada hum dos tres anos de ſua capitania, ou as vendem a quem as faça, & aimportancia dellas he a ſeguinte.

VIAGEM DAS DROGAS

Da cidade de Malaca pera a China he defeso que peſſoa alguã naõ poſſa leuar drogas, nem eſpeçearias ſe naõ o capitaõ deſta cidade que manda cadanõ huũ nauio com ellas, & outras mercadorias ſuas, & de partes de que veo chamarſe eſta viagem das drogas. A qual os capitaes mandaõ fazer per sua conta, ou as vendem, & muitas vezes ſe conçertaõ com o capitaõ mor da viagem da China pera Iapaõ (como diſſemos atras quando dellas tratamos) Importa cada viagem das drogas ate dez mil cruzados, & vendeſſe por cinco & ſeis mil cruzados pouco mais, ou menos, de maneira que ſó eſtas viagẽes importaõ aos capitaes nos tres anos de sua capitania perto de vinte mil cruzados forros ſem arriscar cousa alguã, & muitos anos ſe lhe valem mais.

BENGALA

Pera o Reyno de Bengala mandão fazer cadanõ outra viagem, que importa passante de tres mil cruzados pouco mais, ou menos, & vendemſe por mil q̃ nos tres anos de ſua capitania, ſão tres mil cruzados.

TENACARIM, MARTAVÃO
IVNCALÃO, E QVEDÁ

PERA cada hum deſtes lugares mandão fazer cadanõ hũa viagem que vendem por dozentos cruzados cada hũa. & da coſta de Choromandel ſe coſtumauão tambem (segundo diſsemos em ſeu lugar) fazer cada ano outras viagẽs pera os ditos Portos que agora não ſe fazem senão muito raramente, ou nunca por causa deſtoutras, que fazem os capitães de Malaca. Porque como hũas, & outras ſão de pouco proueito fazedoſe de ambas as partes não ſe tirara dellas cousa algũa, por ſe encontrarem os capitães de hũas com as das outras, & se perjudicarem. Mas ſe se prohibir aos capitães de Malaca q̃ não facão eſtoutras ficarão as de Choromandel ſendo de mais importancia

PERA, E BARRVAS

Adiante do Reyno de Quedá pera o Sul na meſma coſta que vay correndo pera Malaca, eſtão os Reynos de Pera, & Barruas, em que ha muito Calaim, Pimenta Ouro, Ambre, Aguila, & pedras Bazares. Pera os quaes ſe faz outra viagẽ cadanõ, que vendem os capitães por sete centos cruzados pouco mais, ou menos ſegundo o tempo eſtiver

PAM

Na coſta da terra firme que vay corrẽdo do cabo d'Cingapura pera o Oriente, eſta o Reyno de Pam, que he muito abaſtado de mantimentos, & ha nelle Pimenta, Aguila, pedras de Bazar, Ouro, & algũa pedraria, & eſcrauos que trazem de la. Val a viagẽ que os capitães de Malaca fazem pera elle de compra quinhentos cruzados,

PATANE

Pera a cidade de Patane (de q̃ atras fizemos menção) fazem outra viagem q̃ val de compra quatro centos cruzados

CAMBOYA

Avante do Reyno de Siam pera o Oriente na mesma coſta que corre do cabo de Cingapura em diante eſtá o Reyno de Camboya que vezinha com o de Siam, Pera o qual fazem outra viagem, que vendem por quinhentos cruzados.

MALÃBVAM

Na grande Ilha da Iaoa eſtá hum porto, q. se chama Malambuam, em que ha muito Ouro, & grande copia de mantimentos. Pera o qual defendem os capitães de Malaca que não vão navios alguns, ſenão o seu, que elles mandão com hum feitor, & fazendas pera lá ſe venderem: & por que até gora ſe não vendeo nunca eſta viagem não se ſabe o que importara, ſomente se tẽ por muito certo que he de muita importancia.

CVNDA

A Cunda he hũa ponta da Ilha da Iaoa, & Reyno de per ſy no qual ha grandiſsima copia de pimenta, &

drogas, que ſe delle levão pera a China, & pera todas as partes da India. Pello que tinhão nelle os Portugueses nos tempos passados muito grande comercio, & tracto. Porem ao preſente eſtamos de guerra com o Rey delle, que he mouro na secta, & inimiciſsimo do nome chriſtão, & de todos os Portugueſes: & aſsi não vão la navios algũs noſsos, nem os capitães de Malaca fazem viagem algũa pera elle. A qual fazião antes, & eralhes de tanta & mais importancia que a das drogas que fazem pera a China.

BORNEO

Pera a Ilha de Borneo (em que ha muita Canfora excelente, & muita tartaruga, & perolas, & algũa pedraria principalmente diamantes, & Ouro) fazião outra viagem, que era de muita importancia, & vendida lhe davão por ella mil & quinhentos cruzados, & fazendoſe lhes importava cinco, & ſeis mil cruzados, Ao preſente me dizem que não corre eſta viagem, por eſtaremos de guerra com Borneo.

MACAÇA

Pera a Ilha de Macaça (em que ha muito Ouro, & algum Sandalo, & muitos mantimentos) ſe fazia outra viagem que de compra valia mil cruzados, & naõ ſe faz ao preſente por eſtaremos de guerra.

TIMOR

Na Ilha de Timor ha muita copia de Sandalos brancos & vermelhos, que della correm pera toda a India, & abundancia de Ouro. Pera eſta Ilha fazem hũa viagem que lhes val de compra quinhentos cruzados.

ILHA DE SOLOR, E VIAGEM PERA ELLA, E CAPITANIA DO FORTE, QUE NELLA HA.

Na Ilha de Solor há os meſmos Sandalos, que em Timor em muita abundancia, & aſsi algum Ouro. A viagẽ que pera ella fazem os capitaẽs de Malaca val de compra de quatro centos pera quinhentos cruzados.

Em ambas eſtas Ilhas de Solor, & Timor ha alguũs chriſtaõs, principalmente neſta de Solor. Na qual eſtá hum moeſteiro de frades de Sanct domingos com hũa fortaleza pequena em que eſtá hum capitaõ, que os capitaẽs de Malaca coſtumaõ prouer, & naõ tem ordenado algum á cuſta da fazenda Real. A qual capitania he de importancia, & tenho por enformaçaõ que ſe há de pedir neſte Reyno, pello que me pareceo que deuia fazer aquy lembrança della. Importara em tres anos mil, & quinhentos cruzados, & ſe ſe fizer merce della a hũa peſſoa com a viagem que dizemos que fazem os capitaẽs de Malaca, importará de tres pera quatro mil cruzados pouco mais, ou menos.

Tip. SILVAS, LDA. — Lisboa